ANNO XXIX
NUM. 1.428

O MALHO

Preço para todo o Brasil 1$000

Rio de Janeiro, 25 de Janeiro de 1930

SÊDE DE SANGUE

MINAS GERAES: — Para que esse copo tão grande, cheio de sangue?

ANTONIO CARLOS: — E' para matar a minha sêde!

ai, meu ouvido!
—Soccorro!
Mizericordia!
Esta dôr de
ouvido está me
pondo maluco!
Prompto! Uma
doze de
CAFIASPIRINA
é o unico remedio que pode
alliviar-me!
NÃO só para a dôr de ouvidos como tambem para a dôr de dentes e de cabeça, as nevralgias, as enxaquecas, as colicas das senhoras, as consequencias das noites em claro e dos excessos alcoolicos, etc., nada ha que se compare á CAFIASPIRINA.
Allivia rapidamente as dôres, levanta as forças e não affecta o coração nem os rins.
CAFIASPIRINA
Marca registrada
BAYER

O Malho

(PROPRIEDADE DA SOCIEDA DE ANONYMA "O MALHO")

Redactor Chefe: OSWALDO DE SOUZA E SILVA

Director - Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assignatura — Brasil: 1 anno, 48$000; 6 mezes, 25$000; — Estrangeiro: 1 anno, 85$000; 6 mezes, 45$000.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez que forem tomadas e serão acceitas annual ou semestralmente. TODA A CORRESPONDENCIA, como toda a remessa de dinheiro, (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Travessa do Ouvidor, 21. Endereço telegraphico: O MALHO — Rio. Telephones: Gerencia: Central, 0518. Escriptorio: Central, 1037. Redacção: Central, 1017. Officinas: Villa, 6247.

Succursal em São Paulo, dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti — Rua Senador Feijó, 27, 8º andar, salas 86 e 87.

A PAGA

Disse tanta malcreação para o Ladeira, que este, fulo de raiva deante dos insultos da Cota, homem de instinctos máos, apanhando um cacete de que se acha sempre armado, deu-lhe uma pancada.

— E' o que lhe digo, moço... "Aqui nós fais, aqui nós paga". Isso é tão certo como eu tenho que "morrê" um dia...

O senhor já ouviu contar a historia do finado Ladeira?

— Não, respondi.

Pois vou-lhe contar, e "vosmicê" verá se tenho ou não razão.

Assim falando, o velho caboclo rebuscou no bolso um maço amarrotado de grosseiras mortalhas de palha, sacou um naco de fumo que começou a picar sobre a mesa ordinaria de pinho, fez um cigarro mal feito, chegou-o ao lume vacillante do candieiro pendurado na parede e depois de tirar uma baforada, principiou a historia em sua linguagem pitoresca de matuto.

Lá fóra o vento rondava pela noite estrellada agitando os penachos do bambual que rangia. Coaxavam sapos na varzea de onde chegavam zumbidos de uma multidão anonyma de insectos nocturnos...

Dentro, na "tapéra", a luz do candieiro, broxuleante, dava ás nossas sombras fórmas bizarras, que, como fantoches farandulavam esgueirando-se pela parede...

Foi, se me não engano, em 87, principiou.

Nesse tempo, quem passasse pelos lados da "Fazenda Velha", haveria de ficar encantado, admirando o sitio do Ladeira. Aquillo é que era uma belleza de sitio!

O milharal se estendia a perder de vista, aprumado, ondulante, quando começava a "embonecrar", fazia gosto!

O gado, de gordo, chegava a ser luzidio... Pasto farto, feijão, mandioca... aquillo é que era uma belleza de sitio!...

O engenho quasi não dava conta do recado quando chegava a época da colheita e não faltava quem levasse daquellas redondezas, milho para o engenho do finado, que cobrando apenas um terço por sacco, tirava um lucrão!...

Ladeira era, porém, máo patrão e máo pagador...

Seus trabalhadores trabalhavam de sol a sol, tempo bom ou tempo ruim, e o peor de tudo, por uma bagatella... Calcule, moço, os mais bem pagos ganhavam sómente a ninharia de mil e duzentos diarios: ordenado que não compensava o trabalho estafante da lavoura. Além disso, para maior infelicidade daquella pobre gente havia no logar uma unica casa commercial de sua propriedade, onde tudo era vendido a peso de ouro.

De maneira que os trabalhadores eram obrigados a comprar seus mantimentos naquella bodega deixando ali os olhos da cara! Por isso raramente ao ser feito o pagamento havia quem tivesse saldo... quasi todos ainda ficavam devendo... E fossem reclamar!... Os escravos, esses nem se fala! Viviam aperreados noite e dia e por da cá aquella palha entravam na chibata! Uma calamidade!

O senhor não imagina, moço!

Fez uma pausa, suspirou profundamente, passou a mão pela testa como que procurando apagar tristes recordações, chegou o toco que restava do cigarro ao candieiro e proseguiu:

— Existia proximo ao sitio, um outro sitiozinho humilde. Ali, numa modesta "tapéra" de páo a pique, morava um casal de caboclos; Nhá Cota e Leuterio, que eram compadres do finado e de quem, com muito sacrificio, compraram aquelle pedacinho de terra.

Viviam da pequena lavoura que cultivavam e que mal dava para não morrerem a mingua, mas eram felizes.

Quando foi um dia Ladeira topou com Nhá Cota que vinha vindo da roça onde fôra levar a "boia" do marido. Depois dos cumprimentos e das cortezias o homem falou:

— Foi muito bom eu ter encontrado "vosmicê", comadre! Até parece combinado! Preciso muito lhe falar a respeito de um negocio...

E contou que estava um pouco atrapalhado com falta de gente, tinha umas terras para cultivar e lembrou-se da comadre... Propoz á cabocla aquella empreitada, onde ella ganharia uns bons cobres... Era pouco trabalho: "arguns arqueires".

Cota, porém, que conhecia as manhas delle, procurou fugir ao convite, dizendo que não era possivel, que o Leu-

terio com ella já custava dar vencimento ao serviço do sitio, que tivesse paciencia, que desculpasse...

— Ora, comadre! — retorquiu Ladeira — bobagem! o compadre dará conta de tudo, é cabra saío; "vosmicê" ajuste e dexe que tudo se arranja...

E por isso e por aquillo, teimou, teimou, até que Nhá Cota, embora contrafeita, resolveu acceitar.

Nesse ponto da narração o caboclo jogou fóra o resto do cigarro que pendia grudado no canto da bocca, pigarreou e emquanto fazia outro, recomeçou a historia:

— Nhá Cota trabalhou, trabalhou de verdade e com tanta coragem, que no fim de alguns mezes o milharal viçoso começava a "embonecrar".

O feijão chegava a "trepar de milho acima" que era uma teteá!

Ella foi e se apresentou ao compadre para o ajuste.

— Prompto, compadre, a tarefa está terminada. Já podemos fazer contas...

— Bem — respondeu o finado — depois nós ajustamos; qualquer dia destes... por hora não posso.

Para encurtar a historia, moço, passou-se um, dois, tres mezes e todas as vezes que ella procurava o homem para o ajuste era recebida sempre com a mesma lenga-lenga:

— Tenha paciencia, comadre, qualquer dia destes nós ajustaremos, por hora não posso...

E allegava uma porção de embaraços; tudo tapeação. Nunca chegava o tal dia do ajuste.

Cota, que já se arrepelava de ter acceito aquella empreitáda, foi-se enchendo, enchendo...

Já se queixára ao Leuterio, mas esse homem pouco dado a questões, déra de hombros, dizendo:

— Então "vosmicê" não sabia que o compadre é assim mesmo, cabra safado e máo pagador?

Demais a mais, moço, verdade seja dita, não valia a pena demandar com aquella peste, Deus que me perdôe, mas era tempo perdido...

Cota, porém, era teimosa e não se arreceava de caretas...

Um dia, o marido cahiu de cama atacado pelas febres e o medico da villa receitou umas drogas. Sem um tostão siquer para mandar fazer o remedio, resolveu ir cobrar o dinheiro que o Ladeira lhe devia. Désse no que désse, desta vez ia com o firme proposito de trazer o dinheiro, ainda que necessario fosse romper com o compadre. Ou elle pagaria ou ouviria muito desaforo.

Assim pensando, dirigiu-se á casa do finado e mandou-o chamar:

— Boa tarde, comadre Cota!...

— Boa tarde, compare!...

E antes de mais nada foi logo sem rodeios, dizendo:

— Compadre, vim pedir a "vosmicê" aquelles cobres... Por caridade, estou muito precisada, meu velho está de cama e eu preciso aviar os remedios que o doutor receitou.

— Ah!... comadre, sinto muito mas... o que se vae fazer? Agora não posso lhe servir, tenha paciencia... Outro dia eu farei contas com "vosmicê".

— "Seu" Ladeira, por caridade! Ao menos algum...

— Não posso, comadre, já lhe disse, vê se arranja em outra banda...

A cabocla não se conteve e, perdendo a calma, abriu o livro:

— Então "vosmicê" pensa que eu sou creança? Seu este! Seu aquelle! Caloteiro!

Disse tanta malcreação para o Ladeira, que este, fulo de raiva deante dos insultos de Cota, homem de instincto máo, apanhando um cacete de que se achava sempre armado, deu-lhe uma pancada tão forte na cabeça, que fel-a cahir atordoada no terreiro.

Vendo-a cahir por terra, desacordada, Ladeira poz-se em fuga, emquanto alguns de seus empregados corriam a soccorrel-a.

— Não faz mal — disse depois de recuperar a fala, dahi a minutos, — nós andamos juntos por esta estrada velha... Algum dia, compadre dos infernos, "vosmicê" ha de pagar bem pago isso que me fez...

— Vá ouvindo, só, moço!

Como já disse, o fallecido não possuia apenas lavoura, mas tambem muita creação de gado; gado bom, desse que chamam de Zebú e tem um "cucuruto" junto ao cangote, conhece?

Quando Nhá Cota chegou á casa com a cabeça toda enrolada em pannos, o marido se assustou.

— Que é isso, mulher?!...

E assim que soube do caso, o homem ficou féra! Mesmo doente quiz sahir no encalço de Ladeira e castigal-o como merecia.

Não era homem de barulho, porém aquillo era de mais... Havia de mostrar áquelle patife que era homem para lhe estripar e de nada valeriam seus capangas e o seu dinheiro.

— Não, Leuterio, não paga a pena; deixe isso commigo e com Deus! Elle tem mais pra me dar que o Demo pra carregar. "Vosmicê" não deve se desgraçar por uma peste daquellas!

E, a muito custo, conseguiu, emfim, acalmar Leuterio, jurando todavia vingança.

Passou-se o tempo.

Certa noite, emquanto o marido dormia, a cabocla sahiu sem ser percebida e rumou para o sitio do finado.

Era tempo de colheita. A safra daquelle anno promettia ser farta.

Depois de andar um estirão, ella chegou junto a cerca que limitava o pasto da roça impedindo a invasão do gado. Os bois cochilavam, ruminando, espalhados pelo campo.

Caminhou, caminhou ao longo da longo da cerca até que adeante parou e agachou-se como quem procura alguma cousa.

Na vespera, ao passar por ali, Nhá Costa descobrira um mourão podre carcomido pelo cupim e uma idéa diabolica veiu-lhe á mente.

Agora estava á procura... eis que o encontra, bamboleante. Forçou-o, forçou-o, até que conseguiu derrubal-o, abrindo um claro na cerca.

Assustada como um criminoso que teme ser fragrado, fugiu apressada, desapparecendo na escuridão.

— Ah! moço, não lhe conto nada! A boiada do homem era de estouro!

Boi quando vê milho verde fica mais assanhado que macaco quando vê banana. Veiu um, viu aquella entrada se "arriou" roça a dentro; os outros vieram, acompanharam o camarada; em pouco toda a boiada invadia o milharal do homem "esbagaçando" tudo!

Quando chegou a madrugada era uma lastima!

Reune o pessoal, toca daqui, campeia dacolá, era tarde! Não se aproveitava quasi nada, tudo estava por terra!

Naquelle anno o prejuizo foi tão grande, que o finado acamou de desgosto!

— E' ou não o que eu lhe digo? "Aqui nós fais aqui nós paga"

Levantei-me.

Já me ia despedir do caboclo, mas elle me deteve:

— Espere, moço, deixe eu acabar! Não ficou nisso só, não!

O finado soffreu depois ainda mais. Bem disse Nhá Cota que elle haveria de pagar bem pago!

No anno seguinte, em 88, a Redemptora abolia a escravatura. Pois muito bem. Assim que chegou a noticia aqui, foi um pagode! Os negros sahiam aos lotes pelas porteiras como gado quando desembesta do curral.

O finado, que tinha muitos, ficou desesperado! O homem parecia maluco! Gritava contra a Princeza, blasphemava...

Acabou com o sitio, vendeu tudo e abalou com a familia para a cidade onde morreu na maior miseria, vendendo phosphoros pelas esquinas.

Ninguem sabe que fim levou a familia, mas dizem que uma das suas filhas morreu na Santa Casa...

São cousas da vida!

Ergui-me com os membros entorpecidos e despedindo-me do velho caboclo, sahi pensando em sua severa philosophia.

O vento rondava pela noite estrellada...

NELSON DE ARAUJO LIMA

O vaqueiro

O marroeiro sahiu a campear
no quartal que o amo lhe déra
e que elle queria bem...
(Um caxito muito ardego e muito geitoso que era o fama
[da ribeira)

O vaqueiro sahiu de manhãzinha pra campear;
todo vestido de couro de capoeiro,
o chapéo de carne e as chinellas de maracajá.
Ferrou as esporas no vazio do cavallo,
passarinhando...
O pateo desappareceu e a matta chegou,
abrindo a bocca da vareda para elle.
Tirou a masca da cabeça e calçou o queixo...,
Mergulhou na catinga.

Já ao escurecer ouviu-se o som do aboio,
no rumo da INGA'.
E o aboio crescia, saudoso, bonito,
enchendo as grotas da serra;
depois, dolente, ficava...
(aquella poeirinha azul-cinzenta da serra que a treva ia
devorando; aquella escuridão que quanto mais cresce menos
[se vê.)

O sol dava boa-noite á terra do sertão
e o marroeiro appareceu no aceiro do matto,
com o brabatão que fôra procurar.
Era uma victoria!

A' noite, o vaqueiro, depois de ensebar os arranhões,
deitou-se na rede do alpendre e pensou:
— Sou o dunga deste logar...
— O mais valente,
O mais temivel campeiro destes sertões sem fim...
— Possuo um cavallo *cutuba*,
muito legume no roçado,
muita creação miunça...
— Peguei o boi CROÁ...

A lua sahiu com um vestido amarello que o sol lhe fez;
e num instante o largo do céo ficou cheiinho de estrellas...
E ninguem disse ao vaqueiro que a lua e as estrellas queriam
[espiar para elle
Tambem elle não disse a ninguem que estava alegre,
pra ninguem saber a causa da alegria delle.

BRAGA MONTENEGRO

Os esponsaes do seu Principe com a filha do Rei-Soldado, foram celebrados pela Italia de modo excepcional. A alta chronica mundana da Europa não registrava ha muitos annos coisa igual, dizem-nos as agencias telegraphicas. A guerra deixára no bello mundo sulcos tão dolorosos e profundos que não fôra possivel entregar-se ella antes de alma a acontecimentos desse genero assim ruidosamento festivo! Elles offenderiam certo aos sentimentos enlutados dos seus povos, tão amargamente provados... Agora, sim, as feridas heroicas já não sangram! Cicatrizadas nos peitos, pelo tempo decorrido, restava-lhes apenas varrer do cerebro as memorias tristes e ás vezes importunas... E a melhor maneira de fazel-o era esta mesma de se darem ás grandes alegrias na realização de um acto que vinha ser, afinal de contas, a consagração publica solenne de uma gloria merecida... A Belgica e a Italia haviam sabido soffrer e triumphar! E justo era que hoje, unidos ainda pelo amor de seus principes, se vissem, em Roma, coroados dos applausos e das bençãos que do mundo choveram sobre aquellas jovens cabeças imperantes...

VERSOS — COLLABORAÇÃO

LACRIME...

(Inedito per il "O Malho)

La notte stende il lugubre suo manto;
Le nubbi, gonfie volan cupamente
In confusione, e il lor dirotto pianto
Stillan dal ciel sú la città dormente...

Sembra che anch'esse, dal lor seno affranto
Voglion dar sfogo ad un dolor latente...
Dolor che mi figuro, per incanto,
Simile al mio dolore travolgente...

Piangi, si piangi, o gran Natura mesta!
Dai sfogo al tuo dolore che t'invita!
Piangi con me, che, certo piú avvilito

Verso il mio pianto, ormai che non s'arresta!
Io piango per dovver tutta la vita,
Mentre il tuo lacrimar é solo un mito!

AVELINO ARGENTO

(Sorocaba, E. de São Paulo — Dal *Lacrime e cipressi*)

◈ ◈ ◈

CAPRICHO

Ao distincto academico Lazaro Alvarenga

Ansia... Loucura... Morte.... O meu olhar de louco
Quer fulminal-a, quer fazel-a em mil retalhos!
Todo o mal deste mundo, eu acho ainda, pouco,
A' vbora fatal que, em minha alma deu talhos...

Hei de libar seu sangue, e, em ira, tonto e rouco,
Correrei sem destino, os desvios e atalhos;
— Si uma arvore quizer, abrir-me a fronde e os galhos,
Eu lhe direi bem alto: Oh! deixa ir o louco!...

O anseio me domina, e eu quero ainda vel-a,
Quero dizer-lhe a raiva, e dar-lhe o meu tormento,
Entre estes dentes meus, que juraram mordel-a!...

Mesmo ferino, assim, provar-lhe-ei de sobra...
Que o meu capricho é máo, soberbo, vil, odiento,
Com sanhas de panthera e venenos de cobra!...

JOSE' MACEDO

(Do *Linguas de Fogo*)

◈ ◈ ◈

MEU DESEJO

Ao nobre coração de meu amigo Mario Marques de Carvalho.

Ai, quem me dera, si eu pudesse, um dia,
Viver numa cabana, ao pé da matta,
Onde tudo tem alma, tem poesia,
Desde as aguas que relam da cascata,

Ao sussurro da brisa nas folhagens;
Cntemplar as perobas gigantescas,
As variegadas côres das plumagens
Dos passaros das selvas pitorescas;

Ouvir, de madrugada, o passarinhos,
O murmurar, sentido, do regato
Que passa saltitando em borborinhos,
Em busca dos reconditos do matto.

Escutar, pela noite constellada,
As soluçantes cordas de uma viola,
E do caboclo a triste vozmagoada
Que encanta, que magôa e que consola!

(Suzano) HORACIO DE SOUZA-COUTINHO

PROMESSA

A colera dos mãos lançou-se contra o solio
do Gajo que, ao fundir verdades sobre factos,
teve, entre as mãos, o fructo, o malsinado espolio
de seu arduo labor em prol de asnos e ingratos.

Ah canalhas!... minh'alma é da côr do sapolio,
com que lavaes o lôdo e a lama dos sapatos
de metal, de uma Grey de sangue grego e eolio,
que desppareceu, transformada em nitratos.

O estigma da Esthesia eu trago em minha fronte!
E, se da maldição congenita dos Povos
é victima quem quer que seja, o mundo aponte

aquelle que jámais soffreu atra ferida,
e eu prometto de ser dos velhos e dos novos
o anathema infernal, vagando sem ter vida!

JAYME DE SANT'IAGO

(Do *Terra de Ninguem*)

◈ ◈ ◈

DEPOIS DA CHUVA

A Antonio Augusto de Araujo

Manhã. Setembro está no fim. Na roça,
logo depois de uma ligeira chuva,
ha uma alegria singular na choça,
do que ha bastante tempo andava viuva.

Por entre a parra verde ha cachos de uva
e o galho da videira se remoça,
apesar de existir tanta sauva
que o novedio e folhas mil destroça.

Depois da chuva bemfazeja fica
toda a gleba cheirosa e engalanada,
cheia de sol, de sombra e de verdor.

Mais tarde, abre-se a flor, que frutifica,
E da terra tão boa e preparada,
vem o sapido fructo ao lavrador.

AFFONSO DE ARAUJO E ALMEIDA

(Muzambinho)

◈ ◈ ◈

SUPPLICA

No jardim que o luar rendilha e acaricia.
Te espero, á sombra evocativa do arvoredo...
— Encontramo-nos, e eu, que, ansioso, ardia
Por confiar-te o meu intimo segredo,

Contemplo o teu perfil esgalgo,
Que oscilla na penumbra do luar.
Seduz-me a graça heril do teu porte fidalgo,
E, humilde, a tremer, eu te vejo passar...

Em ti sinto algo de divino,
Pois, si quero falar-te, não consigo...
E peço, humildemente, pequenino,
Uma esmola de amor para o teu pobre amigo.

VICTOR VISCONTI

(Rio)

QUATRO GRACIOSOS MODELOS PARA PASSEIO

I — Vestido em crêpe da China azul marinho. Blusa simulando bolero; saia Godet. Gola e punhos em crêpe beige ou branco. Cinto de couro, combinando com a gola e punhos.

II — Vestido em crêpe da China ou rodier estampado. Saia godet com côrtes formando pala. Gola em crêpe branco. Botões na blusa, saia e mangas.

III — Vestido de setim marinho ou preto. Saia godet, com recórtes desenhando a pala. Corpo recortado no decote. Peitilho, gola e punhos em georgette rosa. Cinto preto.

IV — Vestido em crêpe azul. Saia ligeiramente em fórma, com uma prêga bem funda na frente, e terminação das mangas em crêpe branco. Cinto duplo em goma, tambem branco.

M O D A S

Quando surge uma nova moda, differente da que a precede, é necessario algum tempo para que todas as mulheres a adoptem.

E' privilegio das grandes elegantes mostrarem-se, primeiro, sob um aspecto inedito que levanta a um tempo approvações e criticas.

A silhueta que nos apresenta Jean Paton, mais accentuada em seu estylo, é a de uma mulher graciosamente "allurée", alta, esculptural e de fórmas mais proporcionadas.

A cintura é marcada e as saias alongam-se. Sendo a collecção de Paton reconhecida como uma das mais artisticas, e elle o costureiro das elegancias refinadas, certamente influirão os seus modelos sobre a moda em geral.

Não quero com isto dizer que todos os vestidos serão compridos até os tornozelos, a cintura sempre

Com o verão reapparecem os leques Eis um lindo em tulle e fita de 2 tons differentes.

Lindo modelo em georgette vermelho escuro com florinhas brancas. A saia, em godets, é mais ampla e mais longa á esquerda. O corpinho, simulando bolero termina em bicos redondos e festonados. A gola, em écharpe, passa por dentro de uma laçada, cahindo em ponta.

Tres modelos de chapéus modernos e encantadores.

accentuada e alta, e as formas desenhadas.

E', sobretudo, nos vestidos de noite, nas toilettes de cerimonia que as saias são mais longas. Os vestidos de passeio são pouco mais compridos atraz e ligeiramente marcados na cintura. Os vestidos "sport" continuam curtos, embora tenham descido abaixo dos joelhos.

Os chapéos usam-se em diversas palhas, brancas ou natural, simplesmente enfeitados com uma fita mais estreita que larga, inteiramente desabados e grandes, ou com a aba mais curta na frente do que atraz.

Os sapatos brancos voltam á moda. Para as toilettes escuras, entretanto, não ha como os sapatos pretos. Para as claras, além do branco, poderão as minhas leitoras usar sapatos beige, bois de rose ou cin-

Para os dias de chuva têm as minhas leitoras tres adoraveis modelos genero sport. Foram especialmente escolhidos entre os mais elegantes e são: o primeiro, um pull-over verde amendoa com bolas em tom mais claro. O segundo, tambem verde, é um elegante tailleur com cinto de couro. Finalmente o terceiro, em lã castanho-ferrugem, lindo em sua simplicidade.

Este vestido de "moire", cor de marfim, é um milagre de elegancia. E' impossivel idealizar-se linha mais graciosa e chic. E' uma verdadeira obra de artitsa. A cintura, indicada pelo drapeado, conserva toda a flexibilidade. O recórte, formando uma especie de pala na frente, e cerrando os quadris, termina do lado por um laço. A' esquerda cahe um longo panno ou aba que dá ao vestido um aspecto irregular e encantador e permitte ver as pernas em baixo.

za, conforme á cor do vestido. Tenho visto tambem lindos modelos fantasia para os vestidos *sport*.

As bolsas modernas não têm alça e são geralmente de antilope. Com uma toilette clara, de verão, fica muito chic a bolsa bordada a "raffia" ou imitando tecidos antigos.

E para terminar, offereço como presente de festas ás minhas gentis leitoras os lindos modelos que illustram esta chronica.

R. R.

V. EX. ESTÁ HERNIADO?

Quer obter uma cura completa e radical?

EXPERIMENTE ISTO GRATIS

Applique-o a qualquer quebradura, seja antiga ou recente, grande ou pequena, e logo V. Ex. estará a caminho da cura. E' esta uma verdade que convenceu a milhares de pessoas.

ENVIA-SE GRATIS, PARA EXPERIENCIA

Roga-se aos herniados, homens, mulheres e creanças, mandarem vir uma amostra desse maravilhoso remedio estimulante, que nada lhes custará.

Basta friccionar com esse remedio os musculos em redor da abertura herniaria para que, desde logo, estes principiem a se porem mais duros, até que a abertura se cerre natural e gradualmente e que, por fim, o uso da funda não seja mais necessario.

NÃO SE ESQUEÇA DE PEDIR ESSE ENSAIO GRATIS PARA TODOS

Se, por acaso, sua quebradura não molesta muito, isso não é razão para V. Ex. se expor sempre ao incommodo da funda. *Por que soffrer tambem esse funesto mal?* Por que correr o perigo da gangrena e de outros males semelhantes, que proveem frequentemente duma hernia, no momento, de pouca importancia, mas que poderão ser dos que subitamente deixam a muitos sobre a mesa de operações?

Ha muitas pessoas que correm diariamente perigos semelhantes sem sabel-o, justamente porque suas hernias não as incommodam e não as impedem de fazerem suas obrigações diarias.

Escreva-nos immediatamente, enchendo o coupon abaixo:

C O U P O N

GRATIS NOS CASOS DE HERNIA

W. S. Rice, Ltd., (S. 1222)

8 & 9, Stonecutter St., London, E. C. 4, Inglaterra

Queiram enviar-me uma amostra gratis do seu preparado estimulante para hernia.

Nome .. ..

Direcção .. ..

Estado .. .. *O Malho*

A TATUAGEM

A TATUAGEM remonta á mais recuada antiguidade, e a sua pratica encontra-se nas nações civilizadas como nos povos mais selvagens.

Os mercenarios, os velhos soldados da Antiochia, os principes asiaticos dos tempos da infortunada Carthago, tinham os braços e peitos cobertos inteiramente de symbolos multiplos, que se confundiam com as cicatrizes de guerra, e os povos da Groelandia, da Ilha Formosa, da Guiné, da Nova Zelandia, e outros, assim como as classes populares das nações civilizadas, os criminosos, vagabundos e prostitutas contemporaneos, possuem tambem o corpo incrustado dos mais grosseiros ornamentos. Tanto uns como outros em deformando o corpo, em se pintando e em se tatuando, obedecem ao mesmo instincto rude de belleza.

"Usadas como distinctivo de clan e depois, de casta e profissão, (emblematicas), como meio de fixação definitiva de idéas, sentimentos, crenças (politicas, eroticas, supersticiosas, etc.), como allegorias ou symbolos de abstracções (symbolicas, allegoricas), as tatuagens são o remanescente d'esse tempo perdido, em que a pelle humana bastava ás necessidades psychologicas da communicação entre os homens, hoje alcançados pelos fardamentos militares, diplomaticos, e blusas, librés, condecorações, gravatas, bandeiras, sellos, divisas, annuncios, reclamos, télas, marmore, impressos. Sem mais razão de ser continúa nos primitivos, nos inferiores, nos degenerados, nos ociosos, traduzindo as idéas, os sentimentos, os impulsos, a inercia, senão simplesmente, a imitação d'esses simples; por isso divulgada entre o povo, marinheiros, prostitutas, entretem os longos ocios das viagens e dos carceres".

No dizer de Mayrac, a tatuagem é um dos traços d'esse velho retrato da familia que emerge, de tempos em tempos, no meio de nossa civilização. O tatuado é um testemunho dos tempos desapparecidos, um representante da selvageria passada, que é para o corpo social o que são para o corpo humano esses orgãos rudimentares, inuteis, anormaes, que muitas vezes descobre o anatomista, e representam o mesmo papel que esses velhos muros e antigos monumentos que dizem a historia da cidade. Não ha mistér recorrer ao atavismo para explicar o motivo psychologico da tatuagem. A tatuagem permanece atravez dos tempos, porque são eternos os sentimentos que a inspiram: a paixão do adorno e a vaidade.

A tatuagem é frequente no Rio de Janeiro. Nas classes populares, nos meios da **malla vita**, e entre os criminosos principalmente é muito usada. Os marinheiros, estivadores, vendedores ambulantes, os vadios da Saude, as fufias da rua de S. Jorge e adjacencias, os vagabundos e gatunos da cidade, tatuam-se sempre. A porcentagem dos tatuados vem a ser enorme.

A nossa tatuagem é notadamente differente da tatuagem franceza, ingleza e allemã. Com effeito, emquanto a tatuagem franceza é variada e ironica, movimentada e sarcastica, expressiva e artistica, emquanto a ingleza é exhuberante o ornamental, caracterizada pela extravagancia, emquanto a allemã é correcta e monotona, executada com uma perfeição quasi mecanica, a nossa é muito mais modesta, menos espiritual e menos irreverente, simples como ornamento esthetico e como significação, ás vezes ingenua, mas quasi sempre revelando, nas inscripções e nos emblemas, na figura de um Christo Crucificado e na imagem de um S. Jorge veneravel, nos tropheus e nas invocações de amôr, as idéas, os sentimentos e os impulsos da alma rudimente apaixonada da nossa ralé social.

Tanto na fórma como na significação e na côr, a nossa tatuagem é elementar, primitiva e banal, mas por ella, se constróe a historia social e a vida intima de toda uma classe de criminosas, havendo algumas, que valem pela biographia do individuo...

O assumpto representado é constituido geralmente por emblemas patrioticos, religiosos, militares, profissionaes, por symbolos amorosos, historicos, e por desenhos fantasistas, inscripções, etc. Os emblemas religiosos representam Christo crucificado, as cinco chagas santas, o sino de Salomão, cruzes; os patrioticos: as armas nacionaes, o busto da Republica, o barrete phrygio; os militares: soldados, trophéus, espadas e tambores; os profissionaes: ancoras, torquezas, estrellas do mar, bandeiras entrelaçadas, martellos, triangulos, tesouras, compassos, etc.; os amorosos: mãos entrelaçadas, cupidos, figuras de mulher, corações trespassados de settas ou cortados por punhaes, iniciaes ou nomes das amantes, inscripções, nomes e iniciaes dos amantes, etc.

As inscripções são pouco variadas, banaes: **O' ferro! Deus me ajude, Viva a Republica**, etc. As tatuagens fantasistas, desprovidas de significação, consistem em flôres, estrellas, animaes de toda a especie, passaros, etc. Os emblemas obscenos são muito frequentes.

A influencia da profissão sobre a tatuagem no Rio não é grande. Sómente os militares e os marinheiros, escolhem desenhos relativos á sua profissão. O facto de um grande numero de tatuagens não ter nenhuma significação relativa ao tatuado, por exemplo, encontram-se emblemas militares num que não é soldado, ou instrumentos de marceneiro num individuo que é empregado no commercio, explica-se muito facilmente pela influencia do tatuador sobre o tatuado, por espirito de imitação, pela suggestão do meio, pela escolha dos desenhos apresentados, e, quasi sempre, pelo preço por que são cobradas.

Não quer isto dizer que não possa existir, muitas vezes, uma certa conformidade entre o temperamento do individuo e a significação da tatuagem. De facto, ha tatuagens offerecendo caracteres especificos, que bastam para revelar a psychologia do individuo que as traz. Quando se descobrem tatuagens obscenas, por exemplo, quer pelo assumpto, quer pela sua localização, tem-se o direito de concluir que o tatuado pertence á classe dos degenerados. O mesmo succede com inscripções criminosas. Os tatuados procedem geralmente dos meios sociaes inferiores. O individuo tatuado pertence, entre nós, á uma classe inferior, estranha aos progressos da civilização, e que por conseguinte possue ainda instincto primitivos. A tatuagem apparece com mais frequencia nos individuos analphabetos e supersticiosos.

A tatuagem é mais frequente nos individuos que têm um genero de vida elementar, monotono, animal e nas profissões mais grosseiras. De facto, entre os maritimos e os pedreiros, ella é mais frequente que entre os typographos e os barbeiros, os alfaiates e os mechanicos. As classes altas em geral não se tatuam. Os estudantes, os professores, os proprietarios, os capitalistas, examinados por Ferri, não eram tatuados. Ao contrario em certas profissões rudes como nos soldados, nos maritimos e nos carroceiros, o uso é constante.

Uns se tatuam pela influencia do meio, que é um factor principal, outros por ociosidade, para entreter as longas horas de ocio na prisão ou de inactividade da existencia, e os demais por allusões ou superstições.

Elysio de Carvalho

O PREÇO DE UMA CARIDADE

O delegado parecia um criminoso. O rosto, congestionado. O cenho, carregado. Tremia de raiva. A saliva sarrenta perdigotava com as palavras brutas que dirigia ao negro amarrado num canto.

— Confessa, bandido!

Uuma chibatada: um gemido.

* * *

O negro vomitava sangue. O chão da sala estava todo manchado. Manchas escuras, de sangue coagulado.

Ouvia-se o respirar forçado de alguem que morria.

— Levantem esse idiota do chão! esbravejou o delegado para dois mulatos fardados.

Então, cambaleante, o negro encarou de soslaio o commissario de Policia. Os olhos illumiavam como cirios: era odio. Na cara estava estampado o nojo.

* * *

— Seu doutor: chame um padre para mim. Eu confesso tudo.

— Agora, não é ,bandido? Você pensa que Deus quer sua alma?

— Primeiro, falo com um padre: depois, confesso tudo.

E cahiu.

Um soldado atirou a agua de um balde na cara do negro. Outro foi chamar o padre.

* * *

— Seu vigario, o delegado quer que eu confesse tudo para elle. Mas elle não tem batina, seu padre. A gente só se confessa com padre, não é assim?

— Cala a boca, negro! — grunhiu o delegado. Trate de falar logo, para conversarmos depois. Você precisa é de mais *bacalhão* — e retirou-se.

A porta fechou-se violentamente.

* * *

— Apanhei muito. Meu corpo, o chicote fez molhar com o meu sangue. Não faz mal. Agora que vou morrer, ninguem mais saberá do meu remorso, senão o senhor e Deus. A minha historia é simples. Um dia, sinhá dona da fazenda, disse que precisava do negro. Eu não podia deixar de prestar esse serviço. Sinhá não deixou minha mãe morrer de fome, no matto. E eu não quero ser ingrato. Ouvi pouca coisa:

"— Olha, você vae á cidade e mata a mulher do dr. Simões. Ouviu? Ella quer roubar-me o meu marido. Vá e traga-me a lingua daquella vibora.

* * *

"Obedeci: fui. O dr. Simões é aquelle medico que veiu ha pouco tempo do Rio. Trouxe uma mulher bonita. Elle não trabalha, não se importa muito com doentes. E a mulher deixa os homens ricos doentes por ella.

"Entrei, de mansinho, na casa do dr. Simões. Fiquei um tempão escondido atraz da porta. Depois, surgiu a mulher do medico. Ella vinha pelo corredor.

* * *

"Ah, seu padre! Que mulher linda! A gente até fica com dó de matar um sêr daquelles.

* * *

"Eu estava com um pedaço de cano, na mão. Ella passava pertinho de mim. Sahi.

"— Nhá dona! — chamei.

Ella assustou-se. Foi só virar e eu desci, com toda a força, o cano na cabeça daquella adultera. Nem um gemido — nada: rodou morta. E eu vi a cabeça aberta; vi os miolos. Aquelle rosto que seduziu tantos homens, ficou horrivel. Tremi.

* * *

"Eu não sabia o que era medo: e fiquei com medo. Não sabia o que era arrependimento: e fiquei cortado de remorso. Meu coração pulsava descompassado. Meu cerebro andava ás mil voltas. Não podia pensar em coisa alguma. Não atinava com o que succedeu. Olhava para o chão: um corpo de mulher, um corpo que era peccado só a gente olhar para elle. Aos meus pés, um corpo frio, insensivel.

"Ululante, ás tontas, corri pelas ruas á fóra, com os braços de fantasma, com os olhos esbugalhados, com os passos incertos. Gritava:

— Matei! matei!

* * *

— E' essa a historia que o delegado quer que eu confesse. Mas, Não é verdade que a gente só se confessa com padre? Então? E, de-

"Eu não sabia o que era medo: e fiquei com medo. Não sabia o que era o arrependimento: e fiquei cortado de remorso. Meu coração pulsava descompassado. Meu cerebro andava ás mil voltas. Não podia pensar em cousa alguma. Não atinava com o que succedeu. Olhava para o chão: um corpo de mulher, um corpo que era peccado só a gente olhar para elle. Aos meus pés, um corpo frio, insensivel. "Ulalante, ás tontas, corri pelas ruas á fóra, com os braços de fantasma, com os olhos esbugalhados, com os passos incertos. Gritava: "Matei! Matei!"

Eis um trecho emocionante desta narrativa, escripta em estylo moderno, synthetico, de autoria de Paulo Siqueira, jornalista de São Paulo, concorrente ao Grande Concurso de Contos Tragicos de "A Ordem" — o popular diario carioca.

"Ella assustou-se. Foi só virar e eu desci, com toda a força, o cano na cabeça..."

(Illustração de Ehlert)

pois, vou tranquillo. Sei que Deus me innocenta. Matei — matei — porque precisava mostrar gratidão á Sinhá que deu comida para minha mãe quando ella mendigava de sitio em sitio. Confessei tudo para o senhor, seu vigario. Não vá dizer tudo isso a alguem, nem ao delegado.

* * * *

O negro agonizava. Depois, os olhos pardacentos adquiriram um brilho estranho. Brilho de morte...

PAULO SIQUEIRA

Papeis da China e do Japão

Os papeis choreidos, muito pouco conhecidos na Europa, são muito interessantes por diversos motivos. Têm uma côr amarellenta, possuem um brilho sedoso e apresentam uma solidez extraordinaria, mas não podem egualar-se com respeito á pureza e ás boas qualidades, com os papeis da China.

Estes papeis da China têm 29 ½ × 50 pollegadas; são impregnados de azeite e servem para vidraças, e além das suas applicações como papel mata-borrão e papel de embrulho, empregam-se tambem para fabricar certos moveis.

Os papeis do Japão são de duas especies: a primeira, chamada **hausi** contém uns 20 por 100 de amido de arroz; a segunda, conhecida pelo nome de **minogami** é inteiramente fibrosa. O **hausi** é forte, grosseiro e encontra-se em folhas de 9 ½ × 13 pollegadas; o **minogani** é mais delgado, de melhor qualidade e maior tamanho: 11 × 16 pollegadas.

A **mão** japoneza chama-se **jo** e tem 20 a 48 folhas; a resma chama-se **shine** e tem de 480 a 2.400 folhas. O consumo do papel adquiriu no Japão um desenvolvimento tão extraordinario que é preciso recorrer á importação estrangeira.

Factor importantissimo na industria do papel é a palha do arroz e só quando a colheita é escassa, é que se utiliza a fibra de madeira, procedente da Suecia.

As fabricas de papel de Muramatsu, perto de Shiznoka, produzem um magnifico papel feito á mão e convém chamar, sobretudo, a attenção para os lenços de papel de seda, de um brilho e finura incomparaveis, frequentemente guarnecidos com desenhos feitos á mão ou impressos. Tambem se fazem no Japão casacos e calças de papel, vestuario que o exercito japonez usava na guerra contra a China.

A ferrugem — denominação vulgar de conhecida episotia dos trigaes — ameaça devastar, no que se sabe, as plantações argentinas. Esta noticia nos chega exactamente quando acabamos de realizar, em S. Paulo, com um successo imprevisto, a Semana do Trigo. E, si por um lado, da associação desses dois factos, nos vêm motivos favoraveis á tarefa de libertação desse mercado que iniciamos, outros quererão, talvez, vêr ahi razões contrarias á sua expansão. Esta impressão desagradavel deve ser attenuada pela lembrança de que as circumstancias só nos favorecem. As terras do prata não produzem de hoje a rica graminia. Já estão notavelmente cansadas. Nós não, apenas começamos. E' verdade que já plantâmos trigo e que tambem, por signal, conhecemos o mal que ora reduz de 50 % a colheita argentina. Mas isto foi ha tanto tempo em tão pequenas areas que não vale a pena levar hoje em linha de contas. Depois a capacidade de se refazer é uma das riquezas da nossa terra. O trigo entra assim, no Sul, em Santa Catarina, Paraná, S. Paulo, todo um campo novo á sua cultura. Aproveitamol-o e produzimos o trigo, ao menos emquanto o vizinho reconstitue as suas terras... Não nos esqueçamos, porém, de começar, defendendo-nos de qualqoer contagio malsão.

O anno de 1929 foi singularmente fecundo para a igreja catholica em materia de conquista de almas. Só na Inglaterra, o numero de conversões subiu a 13 mil. Tratando-se de um paiz protestante, o facto adquire ainda importancia maior, sabido que na seita Calvino e de Luthero tem a religião de Roma o seu mais temivel adversario. Este movimento de retorno ás origens é, aliás, um phenomeno natural. O espirito humano não poderia constituir nenhuma excepção nesse particular, uma vez que as suas actividades estão tambem sujeitas ás melhores leis da vida em geral. Dá-se este recuo quasi sempre por necessidade do proprio equilibrio social, que as reacções violentas ameaçam romper, nas crises moraes da humanidade... Andamos longe, muito longe mesmo, daquelles tempos apartados em que a Barca de Pedro teve que enfrentar o ambiente tempestivo da Reforma. Hoje, o Papa sobre não encontrar oppositores á reacção dos seus exercitos, augmenta-os na paz com os proprios que lhe moviam guerra. Ao prestigio de suas victorias, liga-se, sem duvida o caracter sobrenatural que traz comsigo — e é ao mesmo tempo indicio e garantia da sua eternidade.

PELOS CAMPOS...

UM GALLINHEIRO MODELO

O illustre presidente da Sociedade Brasileira de Avicultura, Dr. Oswaldo Siqueira, aconselha uma observação constante nos gallinheiros de madeira, para evitar os *acarios*, causa de tantas epizotias. Entretanto, adeanta, esta vigilancia toma tempo e nunca é perfeita, porque é confiada aos empregados da granja, em via de regra pessôas pouco cuidadosas por commodidade... Recommenda, por isso, aos avicultores, o typo de gallinheiro que usa no seu aviario e que elle proprio assim descreve:

"Seis telhas de zinco de comprimento de sete pés, juxtapostas nas pontas e tendo de permeio um pão roliço para facilitar a articulação, afim de evitar que o arame que as liga, as corte.

Outra vantagem deste pão é conservar sempre ligados aos outros os grupos de duas folhas, preenchendo o papel de cumieira.

A distancia entre as extremidades que assentam no sólo póde ser de 3 metros ou um pouco menos.

Sob esta protecção de duas aguas, collocam-se os ninhos-alçapões, cujo tampo serve de assoalho para collocação dos poleiros.

Os poleiros devem ser construidos em numero de quatro, horizontalmente e á distancia de um palmo do tampo do ninho.

Um abrigo deste, agasalha perfeitamente um gallo e dez gallinhas e se presta para quintaes ou parques de 100 metros quadrados.

O ninho com divisões deve ter as seguintes dimensões: um metro de comprimento por um de largura e 50 cms. de alto.

Não entro em detalhes dos ninhos alçapões, porque qualquer livro de avicultura ensina a construil-os.

O sol, aquecendo a folha de zinco, expurga-a de todos os piolhos e principalmente do *dermanyssus gallinae* o mais nefasto.

Diariamente deve ser feita a limpeza do tampo do ninho, que recolhe as fézes (dropping-board).

Desde que as aves sejam lavadas com a solução de Carrapaticida Cooper, não ha receio de tal contratempo, mas se por acaso surgir, convem no mesmo dia usar o banho Carrapaticida para as aves e desinfectar o ninho com agua, kerozene e acido carbonico:

Sabão	1/2 kilo
Agua	4,15
Kerozene	0,15
Acido carbonico	250 c.c.

Prepara-se da seguinte fórma:

Uma vasilha de capacidade para 5 litros, junta-se um litro dagua quente e 1/2 kilo de sabão bruto, cortado em pequenos fragmentos, para facilitar a dissolução. Leva-se ao fogo durante alguns minutos.

Dissolvido o sabão, retira-se a vasilha do fogo e immediatamente addiciona-se 1/2 litro de kerozene, mexendo-se continuadamente com um pão para fazer a emulsão. Terminada esta, completa-se com agua o sufficiente para attingir a 5 litros.

Para reforçar a acção desinfectante, junta-se 250 c.c. de acido phenico á mistura acima.

Com uma bomba "Spay" e na falta desta com uma esponja ou panno, embebe-se todo o taboado do ninho, que fica por muito tempo isento de piolhos, desde as gallinhas que se sirvam delle sejam outrosim lavadas com a solução de Carrapaticida Cooper".

A PROPOSITO DE CHOCADEIRAS

O mesmo abalisado technico, devotado estudioso dos nossos assumptos avicolas, que é o presidente da Sociedade Brasileira de Avicultura, respondeu ás duvidas de um seu consulente sobre as chocadeiras artificiaes do seguinte modo:

"Os apparelhos de incubação artificial não devem ser sempre responsabilizados pelos insuccessos.

A qualidade dos ovos, o vigor dos reproductores, certos descuidos da technica e outras coisas mais podem dar origem ao fracasso.

Tenho tido conhecimento de verdadeiros desastres com apparelhos dos mais afamados fabricantes e enthusiasticas referencias a machinas pouco conhecidas.

Recommendo os incubadores criadeiras vendidos pelos srs. Dolazza & C., Haenclever & C., Hopkins, Causer & Hopkins, Cooperativa Avicola, todos, casas conhecidissimas na praça do Rio de Janeiro.

Uma chocadeira de 150 ovos, consome cerca de 500 c. c. de kerozene em 24 horas; está na dependencia, o consumo de combustivel, do volume da chamma e da graduação, de accordo com a estação do anno.

A melhor época para as incubações é, no hemispherio austral, a que succede logo a muda das pennas, isto é, de maio a setembro.

Entretanto conheço criadores habeis, que pelo processo artificial, conseguem em más épocas tanto ou mais que muitos que só incubam na época boa".

A CULTURA DO ALGODOEIRO

Não se póde deixar de attribuir um certo desanimo existente entre os cultivadores do algodoeiro sinão á falta de cuidado na selecção das sementes destinadas ao replantio. Tal é, em linhas graes, o conceito expendido por brilhante collaborador do "O Jornal" no seguinte artigo modestemante assignado apenas por um mysterioso Z:

"Agora, que novamente o governo volta as suas attenções para a cultura do algodão e qua, em S. Paulo, a Sociedade Rural Brasileira e a Bolsa de Mercadorias mostram-se interessadas em propagar methodos de cultura mais modernos e fornecer sementes mais seleccionadas dessa preciosa malvacea, resolvi expor minha opinião, como anteriormente fiz por alguns jornaes da capital e do interior do Estado.

Minha opinião é sâmente baseada na longa pratica do beneficiamento e commercio do algodão e, nessas despretenciosas publicações, não tenho outra intenção que a de collaborar, na medida das minhas forças para que em futuro proximo seja possivel essa cultura constituir uma fonte rendosa de lucros para o lavrador e uma das columnas mais solidas do edificio da economia brasileira.

Antes, porém, de entrar na parte pratica do assumpto, torna-se mister que se faça um historico dessa cultura, desde a época em que foi iniciada em larga escala no Estado de S. Paulo e que a protecção official começou a fazer-se sentir, sob diversos aspectos.

Cinjo-me, propositadamente, ao algodão paulista, por ser sómente este que conheço e tambem, porque o que se deve ainda fazer em São Paulo, deverá ser executado em outros Estados, com pequenas variantes nos detalhes, é claro.

O algodão começou a ser cultivado em larga escala no Estado de São Paulo após a geada de 1918, que impediu, pelo espaço de quasi tres annos, a producção de café na maior parte das fazendas.

Privado da renda que auferia do café, o fazendeiro paulista, demonstrando uma visão pratica pouco commum, atirou-se á cultura do "ouro branco", que era na occasião a mais aconselhavel.

Seus preços eram remuneradores, principalmente porque os Estados Unidos da America do Norte, o maior productor no mundo, já não entravam no mercado com a mesma quantidade de fardos das safras anteriores.

A lagarta rosada, então desconhecida em S. Paulo, juntamente com outras pragas, faziam estragos formidaveis nos algodoaes yankees.

Em pouco tempo, em vastas extensões de terra, onde antes o café queimado pela geada emprestava á região um aspecto desolador, via-se apparecerem lindos flocos brancos, festivamente contrastados com os campos calcinados. E o algodão era logo convertido em ouro, compensado largamente a falta do café, premiando assim o alvrador que não desanimou ante a perda momentanea da colheita da rubiacea.

Foi esse o tempo aureo para o algodão no Estado de S. Paulo porque, plantado por fazendeiros, tinha elle o carinho de que necessitava para o seu bom crescimento e frutificação.

O fazendeiro paulista, quer se dedique ao café, como habitualmente acontece, quer se dedique ao algodão ou á laranja, é, sem favor nenhum, um adeantado e caprichosissimo lavrador.

Falo do paulista, porque é o unico fazendeiro que conheço, não querendo dizer com isso, que os fazendeiros dos outros Estados tambem não tenham os predicados do primeiro.

Porém, com essa producção muito grande e subitamente apparecida, começaram as estradas de ferro a sentir as difficuldades para transportar aquellas verdadeiras montanhas de saccos que se agglomeravam em todas as estações.

Urgia tomar uma medida rapida, que resolvesse a situação com a urgencia que o caso requeria.

Foi lembrada a installação de cotonificios. As estradas de ferro, o governo estadoal, as camaras municipaes e as sociedades agricolas começaram a fazer propaganda, por todos os meios ao seu alcance, da enorme differença de fretes do algodão em caroço e enfardado.

Em pouco tempo surgiam descaroçadores. Pequenos, de carregação e empressamento manual intallados em predios improprios a principio. Logo a seguir, appareceram os grandes cotonificios, dotados de todos os requisitos mais modernos.

Porém, como querendo por á prova, mais uma vez, a tempera do fazendeiro que a geada quizera empobrecer, appareceu a lagarta rosada.

Começaram a surgir os eternos derrotistas que, afoitamente, presidiam a morte do "ouro branco", impiedosamente trucidado por esse quasi invisivel exercito vermelho de nova especie.

Começaram as providencias officiaes umas sobre as outras, a surgirem, até apparecer a lei Julio Prestes.

O actual presidente de S. Paulo, então "leader" da Camara dos Deputados estadoaes, apresentou um projecto de lei sobre o assumpto, o qual, embora elaborado com a melhor e a mais louvavel intenção, não logrou melhorar a situação.

A culpa da inefficacia e mesmo impraticabilidade das medidas adoptadas não lhe pode, comtudo, caber inteiramente, pois s. ex. não é lavrador e fez um projecto, naturalmente, para fazer surgir novas idéas por parte de varios deputados que eram lavradores e, portanto, deviam entender do assumpto.

Mas, o projecto passou em branca nuvem, talvez por descuido dos deputados que poderiam tornal-o perfeito.

Esse projecto, se resumia, afinal, nas duas seguintes providencias:

1º — Prohibição do transito, nas estradas de ferro do Estado, de algodão em caroço ou caroço de algodão não expurgados.

1º — Criação de vinte postos de expurgo.

A primeira é de todo impraticavel por diversos motivos.

Em primeiro logar, duvido muito de que o expurgo, feito com gaz sulphuroso, sobre algodão em caroço, mesmo em autoclaves, consiga debellar totalmente a lagarta.

Em segundo logar, é preciso se reflectir nas proporções dos postos de expurgo, levando em conta o espaço que póde occupar a producção do Estado, numa grande safra de algodão. Para isso, é bastante considerar-se que em 1924 sómente um "districto de paz" da Douradense produziu mais de 100.000 arrobas de algodão em caroço. Só mente esse districto encheria pelo menos 50.000 saccos com o algodão nelle produzido, que corresponde a perto de 2.164 fardos de 200 kgrs., 21.630 saccos de sementes de 40 kgrs. e 400 fardos de cascame, depois de beneficiado. Isto com o rendimenmento médio de 52 kgrs. por arroba de pluma, que é, aliás, uma bem soffrivel média.

A segunda disposição é ainda peor do que a primeira.

O Estado já possuia, na época da discussão da lei, 300 ou mais municipios e igual numero de districtos de paz. Ao todo, 600 localidades, pelo menos.

Localizando sómente vinte postos, vem, por exemplo, caber um para Araraquara, afim de servir uma zona vastissima, com mais de 100 ou 200 povoações e cidades sulcada pelas estradas de ferro, Paulista, em parte, Douradense, em outra grande parte, e pela Araraquarense em 280 kilometros.

Um lavrador de Mundo Novo, por exemplo, que não é logar demasiadamente longe de Araraquara, teria que percorrer em carroça ou caminhão, 160 kilometros, mais ou menos, de estrada de rodagem, afim de expurgar o seu producto para vendel-o depois.

Ora, sómente o preço do transporte seria três vezes superior ao do custo da producção.

Além disso, se o algodão estivesse praguejado, iria disseminando lagartas em todos os algodoaes que atravessasse e, assim, logrando effeito justamente opposto ao visado pela lei já mencionada.

Isso tudo, porque não poderia conduzil-o por via ferrea, em virtude da primeira disposição.

E, além disso tudo, é preciso levar em conta a chusma de exploradores que, fatalmente haveria de se agglomerar ao redor desses postos e mancommunados, comparem do pobre lavrador o seu algodão por um preço muito inferior ao do mercado.

O governo, na regulamentação, não seguiu a lei á risca, mas, não foi muito feliz tambem nas medidas adoptadas.

OS IRMÃOS DE SOUZA FILHO ESPERAM A JUSTIÇA

Causou funda impressão nas nossas rodas politicas a seguinte carta que o Dr. Nestor de Souza, irmão do deputado Souza, enviou á redacção de "O Paiz":

"Sr. redactor d'*O Paiz* — Peço publicação para as linhas que se seguem: — Um vespertino de hoje, aliás pouco lido pelo publico carioca, escreveu, em letras garrafaes, que "um irmão do deputado Souza Filho tem sido visto, todos esses dias, com um capanga nas immediações do quartel dos Barbonos, não fazendo mysterio dos propositos que o animam, e diz a toda gente que veio ao Rio para vingar".

Certo aquelle vespertino, cujo nome não declino por ser bastante conhecido pelas sinuosidades de sua vida "esquerda", se refere a mim, porque, presentemente, dos irmãos de Souza Filho, só eu estou aqui, chegado do interior do Espirito Santo, cinco horas após a partida do "Pedro I".

De verdade, quasi todas as noites tenho ido ás proximidades do quartel dos Barbonos, isto é, á residencia de meu primo capitão José Domingos, em visita á sua familia. Nunca, porém, com o intuito "liberalesco" de ir á prisão do assassino de meu irmão, pois o sei muito bem guardado. Ademais, a ninguem externei proposito de vingança — coisa cá do fôro intimo de cada um — mesmo porque nada poderemos dizer, nós os irmãos de Souza Filho, antes da justiça se pronunciar.

Estou só, ando só e recolho-me á casa sózinho, habitualmente. Não preciso da companhia de capangas, porque é caracteristico da familia Souza, de Petrolina, não sentir a sensação feminina do medo. Tanto que, se preciso fôr, para dessedentar os asseclas da Alliança Liberal, que outro membro da familia Souza Filho tombe assassinado, eu, desde já, offereço as minhas costas para alvo das balas dos Simões Lopes, velho e moço, porque elles nunca tiveram nem têm a coragem pernambucana de atirar de frente.

Quanto ao mais é conversa fiada e torpe exploração politica. — De V. leitor assiduo.—*Dr. Nestor de Souza.*—Rio, 11-1-930 — Rua 11 de Maio n. 83 (Gávea)."

FELICIDADE!

Encontrei-a certa vez na minha vida, por estradas enluaradas, onde o pó dos caminhos d'uma brancura brilhante, dava a impressão de tapizados de néve...

Encontrei-a tão linda, pela estrada, que a tomei por Venus, a estes logares transplantada...

Caminhava de manso e seus pés pareciam feitos de petalas de rosas...

Sua bocca, flôr entreaberta, parecia emittir todos os sons e todos os acordes tocados por um anjo, nas paragens longinquas do além.

Seus olhos de uma belleza sem par, recordavam o brilho das estrellas a tremeluzirem no céo, e estavam sempre fixos n'um ponto, onde nem a argucia nem a experiencia, poderiam alcançal-o. Suas vestes phosphorecentes tinham o esplendor do sól, e a harmonia cantante das fontes...

Suas mãos brancas e finas cruzadas sobre o peito, pareciam dois pombinhos que viessem arrulhar sobre seu seio perfumado...

Na fronte, cujo assetinado côr de perola de sua pelle se confundia, com o arroxeado das olheiras que, pareciam duas violetas pizadas, e collocadas sob seus lindos olhos encantadores, trazia como um diadema, uma grinalda de rosas, entrelaçada, de fitas de um verde tão lindo! que não se podia vêr sem que, promptamente accudisse á nossa mente, a visão da Esperança...

Estava tão linda que parecia supplantar, a belleza dos campos profusos de flôres, e o encanto da luz argentea, que o luar projectava nas frondes das arvores, escorrendo pelos ramos e se espargindo no chão!...

Era alta, esbelta, e seu talhe flexivel, parecia, o talhe da palmeira cuja cabelleira se agita á borda do rio, tocada pelo vento, e que farfalha, como em segredo, ao proprio rio que corre, e ao proprio vento que passa, toda a sua ternura de solitaria e toda a sua belleza de incomprehendida!...

Era tão linda! que á sua passagem, os passarinhos tontos de somno, mergulhavam seus biquinhos em suas proprias plumagens, como se estivessem offuscados de luz, para reerguel-os e entôar nos seus maviosos cantares, melodias de amôr...

Era tão linda! que a fonte de agua crystallina parecia interromper sua queda por um instante para deixal-a passar...

Tinha a inconstancia dos homens, a magestade das rainhas, a graça e a espontaneidade das creanças; andava apressada, e parecia não dar ouvidos, nem olhar com sympathia para as casinhas de palha, que bordavam os caminhos, onde os gemidos de dôr das creancinhas enfermas, pareciam o écho de todos os corações que soffriam, e em vão procuravam retel-a.

Seus cabellos de ouro, desnastrados, cahiam-lhe em ondas pelas espaduas como manto dourado.

Sua voz tinha a languidez das cavatinas tocadas ao luar; e seu halito era perfumado como um botão de rosa, tocado pelo beijo do zephyro...

....

Eu então, alvoroçada, corri-lhe ao encontro. Ella, porem, intangivel como uma sombra evaporou-se...

Deixou-me no emtanto, uma recordação tão dôce... tão linda... que jamais poderei esquecer.

Ella ficou commigo pela recordação dos dias que passaram, e que a esperança me diz que Deus novamente m'os enviará.

Assim pois, eu te espero: — lenda ou fantasia... sonho ou realidade!

Magda Rocha.

3-1-930.

Os Sete Dias da Politica

Para se consolar da ingratidão do Sr. Getulio Vargas, o Sr Antonio Carlos sempre conseguiu arrastar á Minas o Sr. João Pessôa...

A substituição não foi de molde a satisfazel-o plenamente, mas, em todo o caso, o contentou, sem duvida, em parte. Os vice foram feitos de resto apenas para servirem nas deficiencias dos outros. E, assim sendo, é natural que não sejam nunca o mesmo que os outros...

O chefe supremo da Alliança tinha razão, portanto, para ficar triste com a substituição. Minas official queria vêr o seu candidato ao Cattete e, afinal, não consegue senão botar a vista em cima do seu companheiro de chapa. Tinha lhe garantido o seu presidente que o Dr. Getulio Vargas lhe estava gratissimo e, no entanto, ella vira, na moeda com que lhe pagára um signal, precisamente do contrario! Esta verificação não a abalou, apenas, porque tambem a deixou intrigada. Como poderia acaso isto se dar? Que motivos teria o presidente do Rio Grande para assim proceder? Alguma deslealdade do Sr. Antonio Carlos, ou do proprio candidato? O Sr. João Pessôa, com a sua franqueza rude, é que iria esclarecer-lhe as cousas...

Sob esse aspecto a visita do vice agradava. O sobrinho do Sr. Epitacio, aliás, com a simples ida ali já fazia, em parte, a defesa do seu novo chefe.

Se o Andrada houvesse enganado os candidatos da Alliança, elle, o vice, opinioso como é, não estaria a receber as suas festas.

Este raciocinio é, porém, fraco. O Sr. Pessôa, homem de boa fé e espirito de penetração difficil, bem poderá não o ter sentido com a felicidade do Dr. Getulio. Foi isto, a nosso ver, o que se deu. E sabem os mineiros o que constituiu o motivo maior dessa desconfiança do candidato na lealdade do seu presidente? Apenas isto: a scisão de Minas...

* * *

Depois que os seus chefes, decepcionados com as promessas eleitoraes do Sr. Antonio Carlos, negaram o corpo ao seu mal desfarçado proposito de arrastal-os á guerra, entendeu de promovel-a no sul, por conta propria, o Sr. Flores da Cunha... As suas celebradas Ligas Anti-Intervencionistas são meras providencias com que o joven caudilho dos pampas, na sua inconsequencia, pretende agitar-lhes de novo o sólo.

Sempre suppuzemos que as correrias do Sr. Flores na politica do Rio Grande houvessem cessado com a sua entrada para o Senado da Republica. Vemos agora que nos enganamos. O homem mal tomou posse do logar dos velhos, foi logo dizer aos seus correligionarios que era o mesmo rapaz de sempre! Esta se lhe afigurou a melhor maneira de agradecer-lhes, sem de longe sequer reflectir no facto de para ali o terem mandado exactamente para o verem, afinal, tomar juizo...

Temos, não obstante, a impressão de que, por isso mesmo que se trata de uma fatalidade organica, não haverá mais quem consiga dar volta no temperamento irrequieto desse gaúcho impulsivo e incongruente. Nem as proprias decepções o ensinam, porque elle não guarda memoria dos factos, senão emquanto os vive. O caso do banquete de S. Paulo, em que, antes de qualquer outro, levantou a candidatura Julio Prestes, já não o lembrava elle, de certo, mal se erguera da cadeira para se afastar da mesa... D'ahi, pouco depois o se lhe ouvir protestar contra a mesma, com tanto calor! Não nos deve admirar, depois disso, que o emulo do Sr. Paim Filho, amanhã, dissolva as Ligas, ou venha mesmo com ellas reforçar as fileiras do seu "amigo pessoal". As attitudes do Sr. Flores são sempre assim chocantes pela incoherencia, mas têm a virtude de não deixar odios, nem sulcos atrás de si...

* * *

As chapas estaduaes para renovação da Camara e do terço do Senado estão todas conhecidas, excepção feita de Minas, Rio Grande e Parahyba.

Este facto veiu collocar os tres alliados, ora sob a chefia eventual do inventor do 3° escrutineo, numa situação realmente nada commoda. Aos olhos dos proprios correligionarios, essa demora na escolha dos seus candidatos ao Parlamento apparece como symptoma da fraqueza que uma perturbação de ordem interna lhe vão acarretando... Ninguem o interpretará de outro modo, por melhor boa vontade que se tenha! O adversario, vendo isto, maior animo cobrará de certo para conseguir-lhe a derrota nas urnas.

Aliás, foi nossa impressão, desde os primeiros dias da campanha, que o peor inimigo das hostes liberalescas do Sr. Antonio Carlos estava dentro dos seus proprios muros. A ambição, o despique, a competição pessoal, em summa, apenas espreitavam o momento de agir dentro do sacco de gatos que a reunião dessa gente em fórma de partido, ou cousa que o valha, representaria fatalmente!

Os conservadores tudo conseguiram nos seus dominios reaes sem bulha, nem matinadas. Puderam não só ter um criterio — o da reeleição — e vel-o respeitado, acatado por todos, o que é mais. O mesmo já não acontece com os liberaes improvizados. Os seus chefes até aqui não sabem ainda a orientação a seguir, e isto pela razão de que não contam com o espirito, já não dizemos de sacrificio, mas de simples renuncia. Todos querem ser deputados — melhor diriamos candidatos á deputação, — e se os pretendentes são muitos, os logares são poucos. No Rio Grande, em Minas, pelo menos se dá isto. Os libertadores do sul dizem que no caso de não lhe darem pelo menos oito, elles libertam o Estado de novo... A mesma ameaça soffre nas alterosas o P. R. M., que, nesta hypothese, teria um novo schisma para triumpho completo do liberalismo Andradino!

* * *

Prepara-se o paiz inteiro para a luta das urnas, que desta vez deixará de ser o simulacro a que nos vinhamos habituando. Scindidas as suas forças eleitoraes, em torno da successão presidencial, o pleito ganhou incontestavelmente um caracter de mais realidade. Mas, dada a ausencia de cultura politica do nosso povo, em quasi nada estas divergencias, occasionaes para nos servirmos da phrase do Dr. Getulio Vargas, conseguirão alterar o quadro da realidade brasileira a esse respeito. Não ha duvida que a saude das democracias provém em parte desses choques, como quer o Sr. Arthur Bernardes, pois que as movimenta convenientemente. Mas é preciso talvez não esquecer que nós estamos ainda nesse particular tão atrazados que ainda quasi operamos tão só a differenciação dos seus orgãos. Nas fórmas embryonarias, a funcção fica para depois, e apenas ahi se cumpre integralmente o aphorismo physiologico conhecido... Ora, neste periodo da vida, os choques não lhe são nada favoraveis. Ella se desdobra tanto melhor quanto mais ao abrigo de qualquer violencia. Façamos o possivel por não quebrar-lhe o rythmo natural da evolução. Não faz mal que cheguemos mais tarde ao ponto desejado. Uma vez ahi, estaremos mais seguros, pelo resto da vida. O progresso que se dá por entre crises é sempre precario. Resultando da ignorancia das massas e da desorientação das falsas elites, esses movimentos só podem ser funestos aos verdadeiros interesses sociaes, porque violamos os seus fundamentos scientificos.

Leitão

Cicero

A DANSA FANTASTICA DOS MILHÕES

BANQUEIROS SUICIDAS, COMMERCIANTES LOUCOS E MULTIMILLIONARIOS ARRUINADOS EM POUCAS HORAS

Onde deveria ser batido esse record de sensacionalismo financeiro senão em Nova York, a metropole immensa que desafia o mundo inteiro com seu gigantesco poderio material?

Norte America, com sua vitalidade formidavel não deixa que lhe arrebatem a primazia em nada... Nem siquer nas catastrophes economicas... E até se permitte o prazer de fazer-se sangrias extraordinarias pelo prazer de provar que as supporta sem se debilitar...

Um dia, sem causa concreta, nem ainda elucidada, na Bolsa de Nova York produziu-se um grande movimento de baixas. Em poucas horas os mais solidos valores, as acções dos mais poderosos grupos bancarios, as laminas das melhores industrias perderam um punhado de inteiros.

O dinheiro é a cadeia com que Norte America escravizou o mundo. Amarra tão forte que, ainda quando o raio da especulação lhe parta algumas, ainda lhe sobram aureas argolas para continuar sujeitando o mundo...

Nova York foi, agora, theatro de uma dessas tragedias modernas que ainda não encontraram seu Eschilo.

A Bolsa, divindade terrivel, mysteriosa e fatal, como uma divindade da tragedia classica, decretou sobre Nova York uma hecatombe.

Um dia, sem causa concreta nem ainda elucidada, na Bolsa de Nova York produziu-se um grande movimento de baixas. Em poucas horas os mais solidos valores, as acções dos mais poderosos grupos bancarios, as laminas das melhores industrias perderam um punhado de inteiros.

Wall Street, o bairro dos banqueiros, dos imperadores da industria, dos commerciantes e dos agiotas mais poderosos da terra, estremeceu de terror.

A convulsão de panico chegou ao collapso. O dinheiro, que se jacta de ser o elemento mais valente do mundo, é, paradoxalmente, tambem o mais medroso.

Tudo que ha de ficticio em seu valor, de injusto em seu accumulo, de cruel em seu poderio, estalla, então, como uma revanche de todos os soffrimentos, de toda a inhumanidade que a excessiva riqueza significa.

O panico na Bolsa de Nova York adquiriu vertiginosamente os caracteres de um desastre. Foi inutil que as magnatas do Banco, os principes da industria, os imperadores do dollar — Morgan, Rockefeller, Ford — lançassem seus exercitos de milhões para conter os que fugiam... Os valores seguiam, baixando. Em quantidades fabulosas as acções, horas antes mais estimadas, eram offerecidas com prejuizos quasi totaes.

Ninguem sabia a causa do frenético descenso. O panico fazia sua terrivel obra. E em tres dias se registravam perdas, cujo importe dariam para cobrir dez vezes o presupposto total da nação mais poderosa da Europa. Em uma só sessão da Bolsa se perderam dezeseis milhões de dollars...

Um halito de loucura apoderou-se de Nova York. ...Os alaridos de espanto da multidão, estacionada em frente ao Palacio da Bolsa, apagavam os ruidos formidaveis da grande cidade. A's centenas quebravam Bancos, agentes de especulação e submergiam os creditos mais firmes... O suicidio de varios homens de negocio arruinados em poucas horas, rubricava dramaticamente a dansa phantastica das cifras nos *placards* bancarios... A vertigem dos numeros fazia preza na razão dos homens e os arrastava á loucura...

Tres dos mais conhecidos especuladores de Wall Street tiveram de ser recolhidos a um manicomio. Outros buscaram na bala de uma pistola a liberação definitiva.

E, emquanto isso, navegava, abarrotado, caminho da Europa, um transatlantico magnifico, um desses luxuosos palacios fluctuantes que levam para o prazer da Europa as caravanas de potentados sciosos...

Em pleno atlantico chegou ao navio a noticia do enorme *crack* financeiro de Nova York, da baixa inaudita de todos os valores...

Os passageiros, quasi todos millionarios e negociantes de Nova York, entregaram-se ao mais dramatico frenesi.

Em alto mar, a milhares de milhas de sua patria, sabiam que suas fortunas eram arrastadas á voragem, e não podiam fazer nada, nada intentar para evitar o cataclysma... O radio de bordo expedia sem cessar ordens de Bolsa, chama-

dos angustiosos aos Bancos nova-yorkinos... Ordens e chamados inuteis... O ruido e a febre da bancarrota tornavam a Bolsa e os Bancos surdos ás supplicas, aos S. O. S. dos gigantes aniquilados, que lhes chegavam da immensidade do mar...

E quando o luxuoso transatlantico tocou terras de França, aquelles passageiros, que ao sahir de Nova York eram millionarios, se encontraram convertidos em pobres, aterrados emigrantes sem fortuna... Seus talões de cheques, suas cartas de credito, tudo era inutil depois da derrocada de seus bens, occorrida em tres dias, emquanto navegavam em demanda do repouso e dos prazeres da Europa...

Alguns, millionarios umas horas antes, não possuiam nem para pagar sua futura hospedagem...

Tudo obedece a essa lei de que no Universo nada se perde nem aniquilla, só o dinheiro se rebella contra esse apotegma...

A Bolsa é o escravo que por detraz do carro do triumphador vae gritando o *memento homo!*... Um dia, o escravo cumpre sua vingança no homem. E basta que diminuam umas cifras em um *placard* para que instantaneamente se percam milhares de milhões que ninguem ganha.

E' a ruina, é a quebra, que cria o novo pobre, os milhares de novos pobres que aprendem tristemente, fatalmente, que sómente o valor-homem, o valor-intelligencia, o valor que reside no uso das humanas faculdades, é permanente e digno.

A Noruega acaba de assistir a um interessante concurso em defesa do nosso café. Promoveu-o uma companhia que vae explorar ali o commercio do producto brasileiro e constou o mesmo da solução de charadas, em cuja decifração estavam os nomes dos seus principaes pontos exportadores — Santos e Rio. O premio era uma viagem ao Brasil. Venceu-o o Soren Gensen, que acaba de chegar ao nosso Paiz pelo "Cap Arcona", dirigindo-se a S. Paulo, onde foi considerado hospede do Estado.

O alcance dessa interessante e util propaganda não se faz necessario accentuar, sabendo-se que ella se distribuiu por varias centenas de milhas de folhetos espalhados por toda aquella laboriosa nação do Norte. Em nenhuma outra região da Europa o uso de café encontraria maior justificação. Conhecidas as suas qualidades estimulantes, elle será naturalmente indicado ali como um substituto idéal do alcool consumido por aquellas populações, como reagente contra o ambiente de frio que o envolve.

Ora, si o meio a favorece de um lado e, d'outro, não lhe falta a defesa intelligente junto ao povo norueguez, de que necessitará mais o nosso café para conquistar naquelle paiz um novo mercado?

O transporte ao Museu Nacional de Roma da maravilhosa estatua grega chamada "Jeune fille d'Antium", comprada por 450.000 francos pelo governo italiano

Na esplendida quinta de Sarsina, que pertence aos herdeiros do principe Pedro Aldobrandini, em Antium, depois de dous annos de contestações legaes antes, e movimentos amigaveis depois, teve logar a venda definitiva ao governo italiano, pelo preço de 450.000 francos, desta obra-prima de arte grega attribuida a Lysippe que se tem successivamente, intitulado a "Sacerdotiza", "Estudante" e agora a "Mocinha de Antium".

Os seis herdeiros eram representados pelo principe Luiz Chigi, e o governo italiano por S. E. Rara, Ministro da Instrucção. Assistiam á ceremonia, que parecia um contracto de casamento, o director das Bellas Artes, comm. Conrado Ricci, na qualidade de novo consorte, que para conquistar esse thesouro e o impedir de ir para o estrangeiro, combateu muito tempo com ardor, fé e tenacidade de um amante apaixonado, o general Spingardi, Ministro da Guerra, e o director do Museu Nacional, Sr. Bardelli, como testemunhas e alguns funccionarios do Ministerio da Instrucção como convidados.

Depois da leitura e assignatura do contracto e do almoço nupcial offerecido pelo principe Chigi, começaram as manobras para o transporte da Estatua, que no dia seguinte, sobre um carro escoltado por dous gendarmes, — extraordinaria viagem de nupcias! — percorreu os 60 kilometros que separam Antium de Roma e fez a entrada no Museu de Thermes. Algumas palavras aos leitores, que poderão ter esquecido a historia deste precioso achado.

Em uma noite do mez de Dezembro de 1878, uma violenta tempestade, desencadeada sobre a marinha de Antium, tinha derribado, pela furia das ondas, um muro a pique, pertencente á antiga quinta de Nero. Na manhã seguinte, pescadores descobriram atraz do muro desmoronado, num nicho e toda direita sobre o pedestal, a esplendida estatua, que parecia ligeiramente modificada, o milagre de Venus sahindo das ondas. Alguns dias depois, um inspector das Bellas Artes, enviado ao logar, encontrou a estatua deitada sobre a praia, o que indicava claramente que ella tinha grande falta de... vigilancia! Com effeito, desde esse dia, os gendarmes não mais a abandonaram. A estatua foi então transportada para o vestibulo do palacio Aldobrandini, onde ficou até estes ultimos dias.

E' inutil falar d'aqui em diante de todas as artimanhas que foram postas em jogo, para obter a autorização de exportar a estatua; o zelo apaixonado do comm. Ricci encontrou no ministro Rara a ajuda poderosa que o fez triumphar.

O que mais interessará todo o mundo será conhecer o que dirão os artistas e os archeologos desta obra prima, que esteve até agora occulta a todos os olhos e que não se a podia julgar pelas photographias, pois que a objectiva é impotente para traduzir o encanto indefinivel, e toda a seducção de mocidade que emanam desse thesouro sem rival, de arte e de belleza.

Esclarecimentos sobre o planeta Venus

Como se prova que o planeta Venus é um Sahara tostado pelo sol de um lado e uma immensa extensão de montanhas de gelo de outro lado.

Algumas descobertas muito interessantes foram feitas ha t e m p o s, relativamente ao planeta Venus, pelo professor Lowell do Observatorio de Flagstaff, Estados Unidos. As observações longamente effectuadas neste observatorio eliminaram a velha idéa de que o planeta Venus era cercado por espessas nuvens e ficou verificado que é um planeta com a atmosphera quasi absolutamente limpa, em torno do qual circulam fortes ventanias, levantando muita poeira, cousa que se observou considerando seu alto poder reflectivo.

Isto porém é apenas uma parte das estupefacientes informações colhidas pelos observadores em Flagstaff, após seis mezes de continuo estudo.

Agora está averiguado que Venus tem a singularidade de não gyrar sobre eixo, como se acreditava geralmente. Está provado que assim como a Lua enfrenta sempre a Terra, tambem Venus expõe ao Sol a mesma face. O disco do planeta atravessa as mesmas phases de nossa Lua e nós vemos illuminado sempre o mesmo disco. Este facto foi descoberto em primeiro logar pelo astronomo italiano Schiaparelli.

As linhas caracteristicas do planeta, que se suppunham fendas produzidas pelos ventos, com direcções persistentes, não se modificaram sensivelmente durante os seis mezes de observação.

Portanto essas linhas devem ser devidas ao facto de ser um lado do planeta exposto e abrasado pelo sol, sendo o outro lado resfriado por uma noite eterna.

O professor Lowell acredita que tremendos e poderosos tufões passam da face fria para a outra muito ardente do planeta, removendo particulas de agua da face resguardada pelo sol e depositando-as sobre outra face em fórma de gelo.

Isso produz uma vasta extensão gelada, que funcciona como um espelho, reflectindo as estrellas e a luz da propria Terra. Essa singularidade póde ser observada nitidamente sobre a orla escura do planeta.

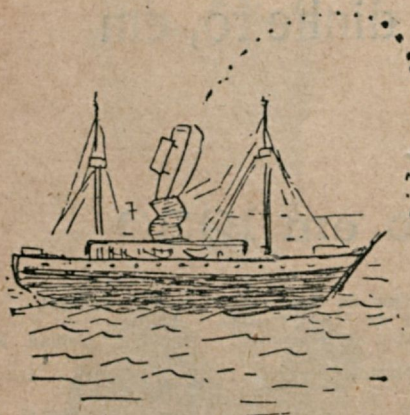
O Sr. G. Prot, desenhista inglez, tentou reproduzir o aspecto desse Sahara abrazado do planeta e tambem o limite da extensão de gelo, no qual a monotonia é eterna, segundo affirma o professor Lowell, com referencia á descripção do *Mar do Amor*.

Seria impossivel a um habitante de Venus, do nosso pensar, tolerar aquella situação, sempre a mesma do sol, num céo sempre sereno.

O planeta não tem dia, nem estações, nem praticamente um anno real, pelo qual seja possivel marcar a passagem do tempo,

UMA VIAGEM Á PANDEGOLANDIA

(TESTO E DESENHO DE YANTOCK!

A explosão foi tão forte que se ouviu desde a California até Cascadura. De um instante para outro nos vimos lançados nas nuvens onde estivemos veraneando tres semanas.

E ao cabo de cinco dias o nosso "Pe:eca" foi cahir com geito sobre a chaminé do navio pirata "Katapora", produzindo sérias avarias e um rombo que chegou até o fundo do mar.

Eu e Kalunga, lançados no ar como bolas, fomos cahir com tanta graça, que o pirata Saltamulek ficou tres dias com dôr de dentes e teve que chamar o propheta da Gavea para se curar de uma enxaqueca no tornozelo.

Saltamulek damnou, deu o estrillo. Fomos amarrados como salames aos mastros destinados a um enforcamento de accordo com o methodo classico. Assim mesmo o capitão Kalunga teve ensejo de offerecer um charuto ao bravo pirata.

Fomos desembarcados.

Na canôa Kalunga ia dando lições de navegação.

— Cambada de ineptos. Vocês só prestam para piratas de cidade. Nem sabem para onde vão.

O governador eleito por conta propria estava empoleirado no alto da autoritaria vassoura, symbolo da limpeza nos bolsos e na despensa.

Cercava-o o ministerio.

Figurinos para o Carnaval

A partir de hoje, *Para todos...*, o semanario da élite, publicará interessantissimos figurinos para o Carnaval. As mais lindas fantazias, concepção de artista notavel, figurarão nas paginas de *Para todos...*

Desembarcamos numa cidade que nos encheu de admiração. Quasi rebentou o meu figado.

Era a grande metropole da "Pandegolandia", a cidade ideal onde a gente vive esm sentir os cabellos.

A Equitativa dos Estados Unidos do Brasil

SOCIEDADE DE SEGUROS SOBRE A VIDA

Séde Social provisoria: Rua Nova do Ouvidor, 27 Rio de Janeiro

(EDIFICIO DE SUA PROPRIEDADE)

Relação das apolices sorteadas em dinheiro, em vida do segurado

94' SORTEIO – 15 de Janeiro em 1930

159.479—Alceu do Amaral Ferreira... Curityba — Paraná
200.444—Aristides Corrêa de Azevedo. São Felippe — Amazonas.
171.483—Antonio Ferreira Mendes.... Aracajs' — Sergipe
116.382—Rinaldo Toselli .... Natal — R. G. do Norte.
160.801—Arnaldo Silva Santos .... Belém — Pará.
111.793—Pedro de Oliveira Rocha..... Maceió — Alagôas
192.166—Trajano Velho da Rocha..... Porto Alegre — R. G. do Sul.
102.792—Jonas Escorcio Alexandrino.. Burity — Pauhy
195.403—João Osorio Pires da Motta.. União — idem.
142.563—Sandoval Ayres Maranhão... Carolina - Maranhão
158.401—Jesuino Barbosa de Andrade. S. Luiz — idem.
198.109—Luiz Gonzaga Torres .... Alegre - Espirito Santo. —
109.393—José Agostinho Evaristo ..... Idem — Idem.
189.654—Raymundo Magalhães .... Fortaleza — Ceará.
178.529—Jorge Otoch .... Idem — Idem.
176.330—Laurindo Augusto da Silva .. Santa Rita do Rio Preto — Bahia.
1°—160.746—Raul de Oliveira Martins ... Ilhéos — Bahia.
122.806—Alfredo Wilson Novaes ...... S. Salvador — Idem.
195.188—Paulo de Mello Cahu' ...... Recife - Pernambuco.
190.701—Oswaldo Nunes Guimarães Coimbra .... Idem — Idem.
131.533—José Soares da Silva .... Catende — Idem.
115.266—Antonio Ferreira da C. Azevedo .... Idem — Idem.
199.923—Maria Luiza Fernandes ..... Petropolis — Estado do Rio.
•195.687—Joaquim da Costa Freitas... Idem — Idem.
•196.465—Vicente de Paula Balthazar Sodré .... Valença — Idem.
118.978—Luiz Octavio de Souza Prates Itaipava — Idem.
2°—191.396—Jorge Olegario de Almeida Abreu .... Nictheroy — Idem.
151.479—Josino Teixeira de Siqueira.. B. J. Itabapoana — Idem.
3°—151.409—João Rodrigues Leitão ...... Capital Federal
203.214—Pedro Pinto da Motta Lima.. Idem.
178.710—Raymundo Muniz Catanhede. Idem.
131.221—Bento Baptista de Araujo Pinheiro .... Idem.
127.444—Augusto de Brito Belford Roxo .... Idem.
153.413—Alberto dos Santos Oliveira.. Idem.
118.961—José João Oakim .... Idem.
103.272—Manoel Guilherme da Silveira Filho .... Idem.
99.715—Augusto Teixeira Mocho .... Idem.
201.727—Jefferson S. Vieisa de Lemos Idem.
165.891—Francisco Antonio Prota .... Idem.
143.568—Salvador José da Silva ...... Idem.
4°—202.760—Carlos Martins da Rocha ... Capital Federal.
200.132—Celso Vieira de Mello Pereira Idem.
147.669—Artemio Nabor da Fonseca .. Rio das Velhas M. Geraes.
182.055—Jayme de Mattos Silveira ... B. Horizonte — Minas Geraes.
183.042—Carlos Gripp .... Presidente Soares — Idem.
195.765—Boaventura de Souza e Silva B. Horizonte — Minas Geraes.
145.409—Gumercindo Saraiva de Araujo Idem — Idem.
200.984—José Pereira Lima .... Idem — Idem.
193.713—José Estanislau Machado .... Diamantina — Idem.
201.899—Luiz Ribeiro Corrêa .... Dôres Indayá - Idem.
197.254—João Evangelista dos Reis ... Diamantina — Idem.
195.623—Augusto dos Reis Junqueira.. Sylvestre Ferraz—Id.
143.486—José Soares dos Santos ...... Curvello — Idem.
196.416—Aristides de Andrade e Souza Ituyutaba — Idem.
184.407—Oriel Fajardo de Campos .... Cataguazes — Idem.
196.279—Herminio Leitão .... Arary — Idem.
5°— 95.184—Affonso Penna Junior .... B. Horizonte — Idem.
162..810—José Caneschi .... Ubá — Idem.
6°—194.316—Belizario Pereira Lima ——— Abre Campo — Idem.
180.682—Lindolpho Espeschit .... B. Horizonte — Idem.
191.920—Francisco de Assis Carvalho Curvello — Idem.
146.412—João Marinho Sette Camara.. Ponte Nova — Idem.
194.417—Adelino da Costa .... São Paulo — S. Paulo.
177.665—Selvador Lombardo .... Idem — Idem.
198.776—Feliciano Lebre e Mello ..... Idem — Idem.
177.818—Manoel Pedro Simões .... Idem — Idem.
197.524—Emilio Bonannati .... Idem — Idem.
186.024—Ariston Azevedo .... Idem — Idem.
7°—171.715—Francisco Barone .... Idem — Idem.
130.926—Tito Augusto Cabral .... Araraquara — Idem.
129.825—Fernando Dell'Aringa .... S. Paulo — Idem.
198.017—Luiz Ruotolo .... Idem — Idem.
181.199—Matheus Gravina .... Idem — Idem.
181.972—Valentim Barbulho .... Idem — Idem.
183.588—Romano Vicintim .... Idem — Idem.
97.819—Esaú Silveira .... Santos — Idem.
117.977—Eugenio Rubens Maia de Andrade .... S. Paulo — Idem.
200.176—Matheus Mangieri .... S. Paulo — Idem.
124.571—Sebastião Nogueira de Lima.. Piracicaba — Idem.
129.680—Euclydes de Andrade Miranda S. Vicente — Idem.
186.757—Germano Waldemar de Mendonça .... Araraquara — Idem.
185.607—Leoncio Cardoso .... S. Paulo — Idem.
8°—172.316—Domingos Rodontaro de Azevedo .... Idem — Idem.
193.208—Guido Baccaro .... Idem — Idem.
9°—145.065—Elias Dib Schwery .... Idem — Idem.
191.612—Iginy Beraissati .... Idem — Idem.
184.140—José Marmo .... Idem — Idem.

NOTA — "A Equitativa" tem sorteado até esta data 3.840 apolices, no valor total de 17.730:369$500, importancia paga em dinheiro aos respectivos segurados com direito aos sorteios ulteriores.

O MALHO

RIO DE JANEIRO, 25 DE JANEIRO DE 1930

ANNO XXIX — NUM. 1.428

OS DOIS ANTONIO CARLOS

(O actual occupante do Palacio da Liberdade é, com surpresa geral, o mais violento, o mais cruel, o mais intolerante, o mais vingativo, o mais tenebroso, o mais sanguinario dos governantes que tem tido Minas Geraes, desde os tempos coloniaes até os nossos dias.)

Quem te viu... ...e quem te vê

ASSUMPTOS INTERNACIONAES

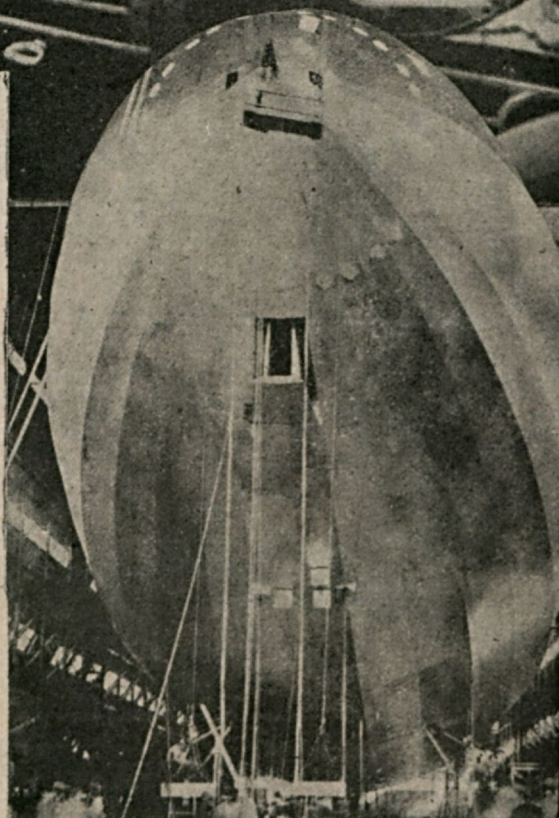
PARIS — O Sr. André Tardieu assediado pelos jornalistas.

◈

NOVA YORK — A chegada de Eckener aos Estados Unidos.

As primeiras calças compridas do joven rei da Rumania

◈ ◈ ◈

Um aspecto do famoso dirigivel R. 101, recentemente construido na Inglaterra.

Na Embaixada do Brasil, em Lisboa, por occasião do anniversario da Republica Brasileira.

"O MALHO" EM PORTUGAL

Assistencia presente ao chá offerecido pelo Sr. general Carmona, no dia de seu anniversario.

O ULTIMO

MORRE, EM PORTUGAL,

Um dos ultimos retratos do marechal

Portugal cobriu-se de pesado crepe, no mez passado para acompanhar o feretro de um dos seus grandes de todos os tempos, emulo do Condestavel, de Pedro IV (Pedro I do Brasil) e do Duque da Terceira.

Morreu o marechal Gomes da Costa!

O bravo que desafiára, impune, as metralhas na India, na Africa e na França, finou-se tristemente, soffredoramente, num leito de enfermo, tossindo e suffocado pela falta de ar...

Elle, que tanta vez affrontára a morte no campo de batalha, cada vez mais prestigiando sua espada e glorificando sua patria, tombou sinlenciosamente, entre os soluços da familia e a dedicação das enfermeiras e dos medicos assistentes...

Gomes da Costa era uma figura querida e popular em Lisboa, em cujas ruas costumava passear, forte, desempenado, marcial, quasi sempre conduzindo pela mão uma netinha, encanto de sua aureolada velhice.

Entre os antigos combatentes da grande guerra, então, Gomes da Costa era um idolo. Em vesperas de sua morte os seus antigos camaradas quizeram testemunhar-lhe, ainda, no leito de enfermo que tambem seria o de

Quando Gomes da Costa implantou a dictadura em Portugal.

As insignias do marechal

MARECHAL

O GRANDE SOLDADO

No leito mortuario e na camara ardente

morte, o muito que o queriam e admiravam na saudade dos dias de ansiedade que viveram em commum nos campos desolados da França.

Levaram-lhe o bastão de marechal, dentro de uma caixa negra. O symbolo do supremo commando militar não lhe foi entregue pessoalmente pelos seus amados soldados. Deixaram-no elles em mão de um filho do enfermo e se retiram, compungidos, os olhos cheios de lagrimas. Os valentes que nunca voltaram costas á metralha, temeram encarar a morte que se approximava... E o general recebeu o presente da mão do filho, emocionado e tremulo, com as suas mãos ambas. Já não tinha forças para segural-o marcialmente. Poude só evocar os dias vividos, dias difficeis e apprehensivos que nem por isso, ao delles se lembrar, diminuiam a fortaleza do espirito que ainda sustinha o organismo decahido. Teve ainda um lampejo de espirito zombeteiro:

— Que boa partida, se eu escapasse...

Mas não escapou. Infelizmente para a gloria das armas portuguezas, para a gloria de Portugal, cujo pantheon guarda mais um Lusiada.

O sahimento do cortejo

O corpo do grande soldado a caminho da ultima morada.

OS ASPECTOS MATERIAES DA VIDA

O custo da existencia para o pobre em 1928 e 1929

(ESPECIAL PARA "O MALHO", POR UM CONSUMIDOR)

O custo da vida... O mais importante problema do pobre, a preeoccupação central dos chefes de familia, estreitissima pauta em que passa encarcerada a existencia inteira de uma colmeia infinita... O custo da vida é a ponte que liga os dois extremos da existencia. A sua largura varia conforme as possibilidades do individuo. E, por mais limitada que seja, tem de chegar para a travessia. Ai daquelle que cahir no abysmo!

As aperturas do equilibrio, as verdadeiras acrobacias orçamentarias a que são forçadas as classes menos favorecidas pela fortuna, provocam um phenomeno que se observa todos os annos: julga-se sempre o presente peor que o passado. Está fóra de duvida o encarecimento progressivo da vida. Ha quinze ou vinte annos atraz, gastava-se muito menos do que hoje. Mas, por outro lado, embora não satisfaça cabalmente, tem havido certa compensação nos ganhos. Assim, naquella mesma época, quem hoje ganha 500$000 vencia, quando muito, uns 200$000. Não houve, porém, proporção entre as duas correntes, de modo que as consequencias reflectiram directamente na vida do pobre, tornando-a mais cara.

Pelo que apuramos, chegamos á conclusão de que entre 1928 e 1929 verificou-se certo equilibrio nos gastos mais necessarios á existenca. Isto apesar da majoração de alguns impostos...

Nos generos de primeira necessidade, por exemplo, houve até reducções bem accentuadas. O contrario se verificou quanto ao aluguel de casas, que augmentou. Por outro lado, as empregadas domesticas exigiram mais, notando-se, tambem, igual tendencia nos operarios. Os ordenados, em geral, são os mesmos, assim como as diversões — tambem necessarias á vida — mantiveram mais ou menos os mesmos preços.

Vamos, porém, ás estatisticas. São mais convincentes do que simples commentarios.

NOS ARMAZENS

Os generos vendidos nos armazens de seccos e molhados, com poucas excepções, baixaram de preço. A baixa não foi grande, mas ainda assim em conjuncto, a differença é bem apreciavel. vejamos alguns generos, em confronto entre os preços de 1928 e 1929:

O feijão preto, alimento primordial, prato obrigatorio na mesa do pobre, custava, em 1928, na média, 1$100 o kilo. Manteve-se a 1$000 esse anno, havendo tendencias para descer ainda mais. Com o arroz, a differença foi mais accentuada. Emquanto que se pagou a 1$800 em 1928, o anno passado desceu até 1$600, havendo, tambem, signaes de maior descida. Igual differença verificou-se com as batatas, que estão custando 800 réis, quando em 1928 custavam 1$000.

O contrario occorreu com a carne secca e com o lombo. Aquella, em 1928, custava, no maximo, 3$200 e agora está a 4$000. O lombo só chegou, naquelle anno, a 3$800 e em 1929 subiu a 4$000. A farinha se mantém, ha muito tempo, a 600 réis, assim como o azeite, o vinagre e as massas alimenticias, que se conservam nos mesmos preços desde 1927.

O assucar desceu extraordinariamente, pois chegou a 1$200 e actualmente custa 700 réis.

VERDURAS E OVOS

As verduras, aves e ovos estão mais ou menos na mesma situação, cujos preços oscillam de accordo com a producção. As variações se repetem todos os annos, mais ou menos nas mesmas épocas.

A CARNE VERDE

A carne verde subiu sensivelmente. Em 1928, o preço médio foi de 1$600 a 1$800. Está, agora, a 2$200! Quanto á carne de porco, o augmento foi ainda maior. Em 1929 chegou a 5$000, emquanto que no anno anterior não passou de 4$000. O toucinho fresco acompanhou a carne, assim com os meudos, a lingua, etc.

O TECTO

Ahi, sim, o augmento foi enorme, apesar do grande numero de construcções. E' que estas, na sua maior parte, foram destinadas á moradia dos respectivos proprietarios. Aliás, era de esperar que os preços de aluguel descessem muito, devido ao incremento da moderna habitação — o appartamento localizado nos arranha-céos edificados ultimamente. Ou porque tenha augmentado a população da cidade ou por outro qualquer motivo, o certo é que os alugueis subiram de preço. Em 1928, encontrava-se facilmente uma casa para pequena familia, nos bairros menos afastados, até 230$000. Hoje, uma moradia por esse preço, no mesmo bairro, só em avenidas particulares. Mesmo nos suburbios, não se encontra facil-

(Termina no fim da revista)

A opinião do professor Faustino Espozel

(Especial para *O Malho*, de PINTO FILHO)

O Malho já publicou, ha pouco tempo, a opinião do major Evaristo Marques sobre o box. O sympathico militar, que é um profundo conhecedor e admirador da *nobre arte*, falou sobre as vantagens que elle vê na pratica do sport de esmurrar, o que constituiu uma parte desta reportagem, realizada com o proposito de offerecer aos leitores opportunidade de analysar duas opiniões absolutmaente contrarias sobre o mesmo assumpto. São duas verdadeiras autoridades que falam. O major Evaristo Marques é uma figura conhecidissima nos circulos sportivos. Foi o maior incentivador da pratica do sport bretão, quem, por assim dizer, dizer, delineou o programma que ainda hoje se segue, ensinando aos brasileiros todas as regras, "trucs" e segredos observados durante sua viagem a Europa e aos Estados Unidos. E' um authentico apaixonado, que defendeu com argumentos a sua opinião favoravel á pratica do violento desporto.

Quem hoje fala aos leitores de *O Malho* é o Dr. Faustino Espozel, professor da Faculdade de Medicina, uma das maiores glorias da sciencia brasileira, psychiatria de extraordinario vulto nos meios scientifcos internacionaes e, além disto, grande conhecedor de todos os sports. O professor Faustino Espozel, que já foi presidente do Club de Regatas do Flamengo, acompanha par e passo todas as gradações dos desportos, sendo, por isto, o parecer digno de todo o acatamento.

Carpentier

Vamos reproduzir fielmente todas as declarações que a respeito nos fez o notavel hygienista:

"Sou solicitado a dar minha opinião sobre o box.

Não é sem certo temor que vou attender á insistencia do pedido, porque julgo ponderavel a contra-argumentação de algum amantetico da nobre arte (?) e, sobretudo, contundivel, si essa contra-argumentação se quizer realizar por meio de "punchs".

"Não gosto de nenhum "punch"! E' certo que ha "boxiphilos" praticos e theoricos. Sobretudo os praticos me mettem medo...

Dentre os theoricos ha os que limitam sua actividade á cathedra de juiz ou arbitro, que, por signal, desempenham o difficil e trabalhoso mistér com tal actividade, que não podem usar cadeira alguma, como os seus collegas do tennis... Em todo caso, são cathedraticos.

"Creio que meu amigo Tenorio é dessa categoria.

"Outro grupo dos theoricos é constituido pelos que empresam e drigem financeiramente as partidas ou encontros, ou "match", palavra que a Academia Franceza assimilou em seu diccionario, ha poucos annos.

"Esses, muitas vezes, não vêem o "ring". Ficam no vestibulo, apreciando as mãos dos apreciadores, que antes de entrar, as fazem atravessar um buraco na parede, ao lado da porta exterior. São, de regra, inoffensivos, ou podem tornar-se perigosos e aggressivos se são poucos os apreciadores a dar a nota...

"Essa divagação inicial revelará, talvez, o receio de entrar assumpto. Mas devo fazel-o por um lado que julgo respeitavel e espero me porá salvo e coberto contra qualquer idéa de revide... por um "directo" ou "uper-cup".

"Em que consiste a victoria no box?

"Salva a hypothese da victoria por pontos, sua expressão mais lidima e perfeita é o "Knock-out".

"E o que é o "k. o."?

"Nada mais, nem menos, do que uma perturbação no organismo que o incapacita absolutamente para os movimentos voluntarios, para a luta consciente, estando, em geral, cahido ao chão, durante um prazo minimo de 10 segundos.

"Minimo, sim, porque ás vezes se prolonga por muito tempo; e outras vezes esse tempo é a eternidade, conseguida immediatamente ou horas depois.

"Já não chegam os dedos das mãos para contar os casos em que se tem verificado a morte de boxeadores dentro das 24 horas que se seguem a uma luta.

"E não se diga que os outros desportos (*outros* — para os que incluem o box nessa categoria de exercicios physicos) tambem estão sujeitos a produzir lesões de que póde resultar até a morte.

"Nestes casos, porém, é um accidente, qualquer cousa de inesperado, fóra do jogo ou do desporto, que se considera. No box, um facto desses é sempre previsivel; pois outra cousa é de esperar de quem leva violentos murros na cabeça, no tronco, na região precordial? "Não se póde dosar um golpe para dar uma vertigem de 10 segundos, mas procura o lutador imprimir ao golpe o maximo de violencia que prolonga a tonteira por espaço de tempo imprevizivel e attinge, ás vezes, a gravidade extrema e mesmo fatal.

"E' por um acto reflexo que se faz o mecanismo organico que leva ao "knock-out".

"Esse reflexo ou repercute no coração ou no apparelho labyrinthico.

"Quando repercute no coração dá a lypothymia ou enfraquecimento agudo do

(Termina no fim do numero.)

Jack Marin

George Gemas

A ASSIGNALAVEL CONTRIBUIÇÃO DAS COMPANHIAS FILIADAS ÁS EMPRESAS ELECTRICAS BRASILEIRAS S. A., PARA O PROGRESSO DA BAHIA

A recente inauguração da nova torre do Elevador Lacerda, representa para a Bahia um melhoramento que vem resolver um dos seus mais importantes problemas urbanos, pois, em 17 segundos apenas, elles cobrem o percurso entre os dois niveis da Cidade do Salvador.

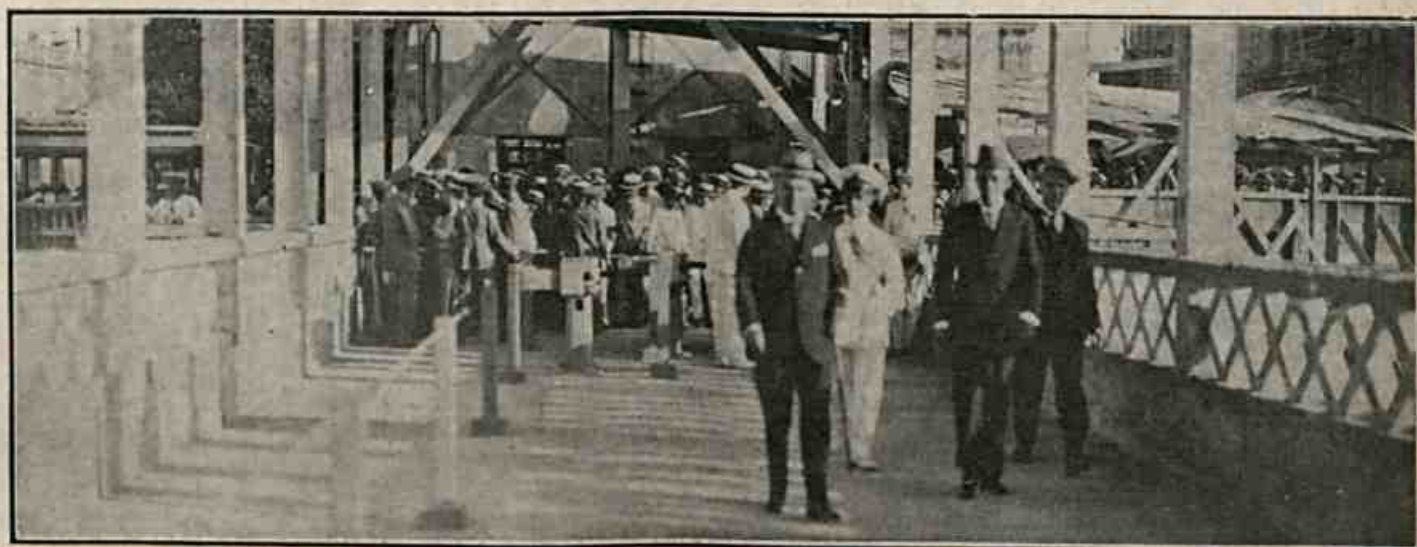
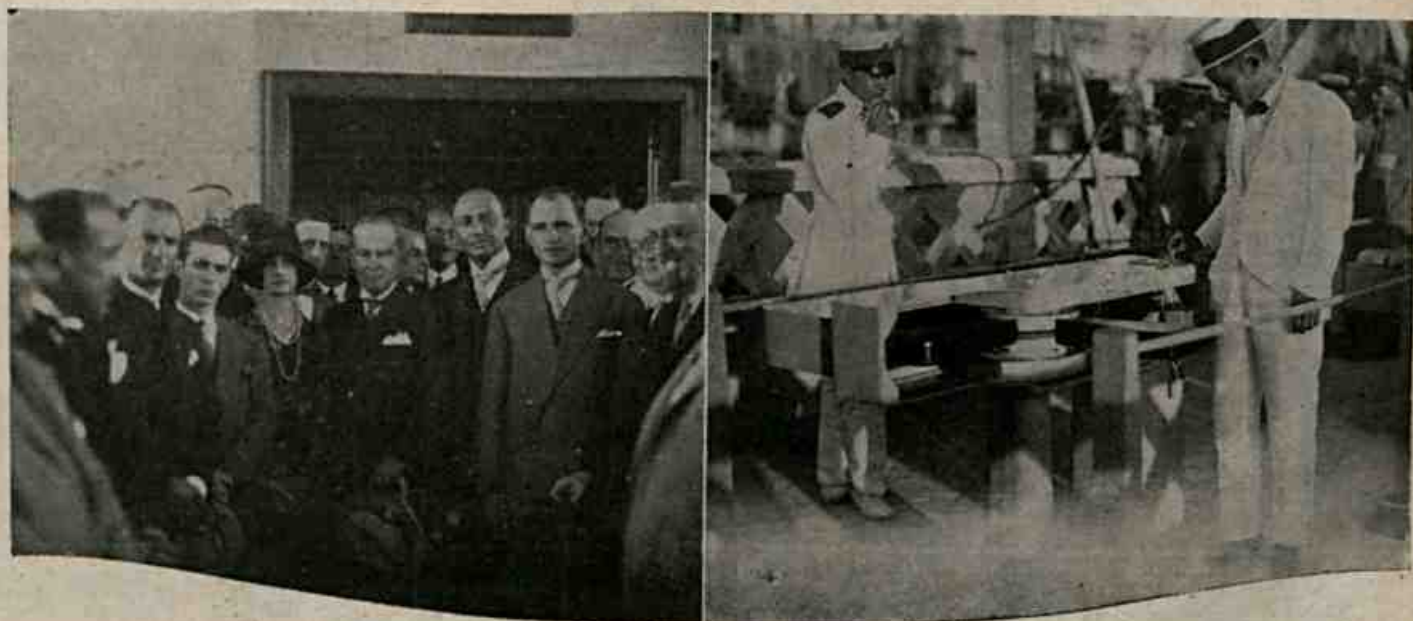
A' CIA. LINHA CIRCULAR DE CARRIS DA BAHIA pertencente ao grupo das EMPRESAS ELECTRICAS BRASILEIRAS S. A., deve a capital bahiana tão util emprehendimento, que terá sobre a sua vida quotidiana, uma real influencia.

O equipamento dos dois elevadores que vertiginosamente correm naquella torre, foi fornecido pela Otis Elevator Co., e é dos mais modernos, proporcionando aos passageiros o maximo de conforto, segurança e rapidez.

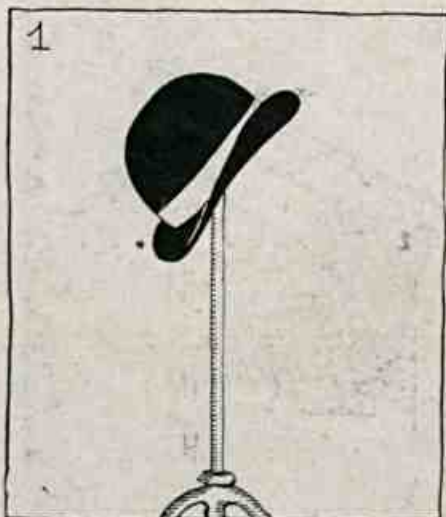
No dia em que foram inaugurados (1° do corrente), os dois elevadores, no curto espaço de tempo comprehendido entre as 8 da noite e a meia noite, transportaram 10.700 passageiros, total que bem demonstra o desafogo que elles trouxeram para o trafego entre as cidades alta e baixa da progressista capital da Bahia.

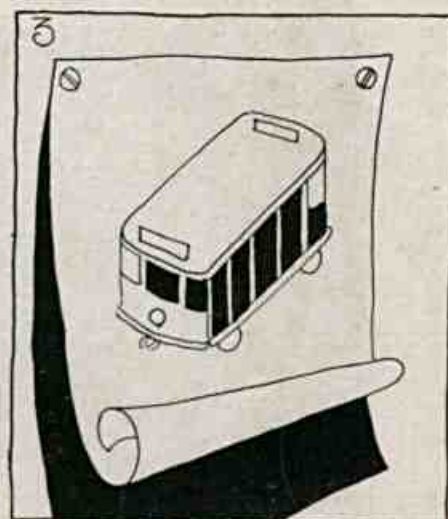
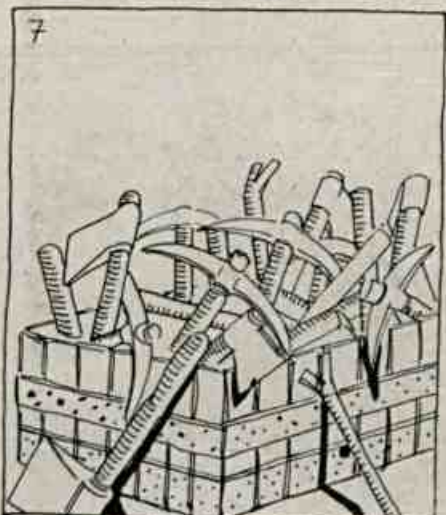
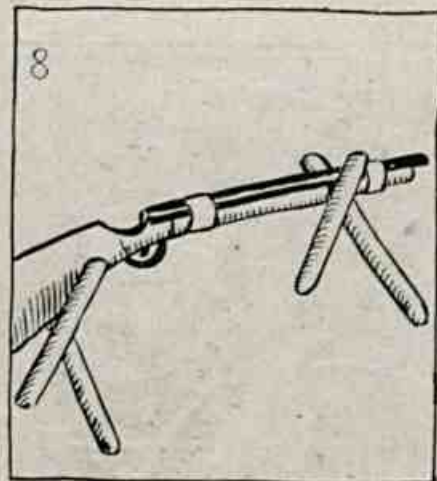
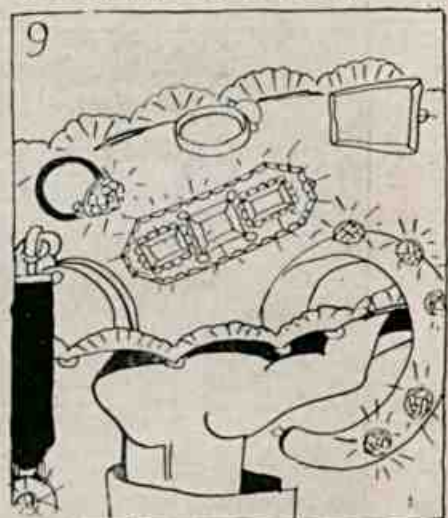
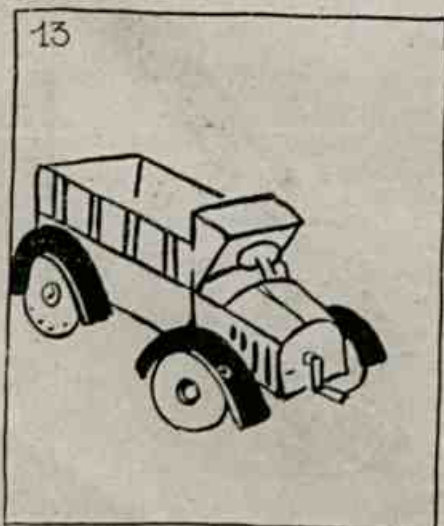
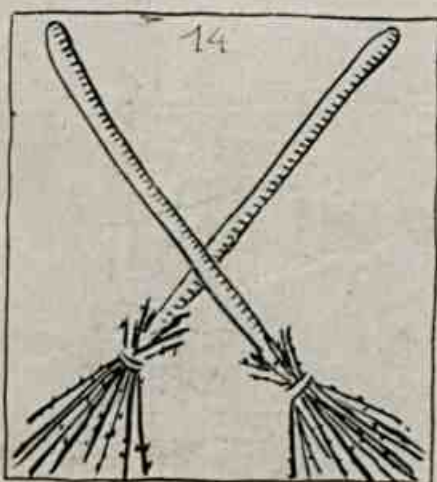
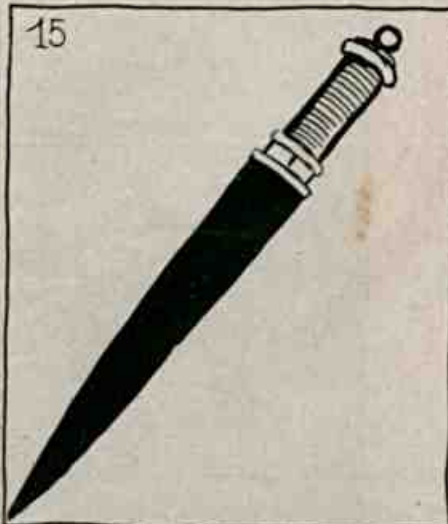
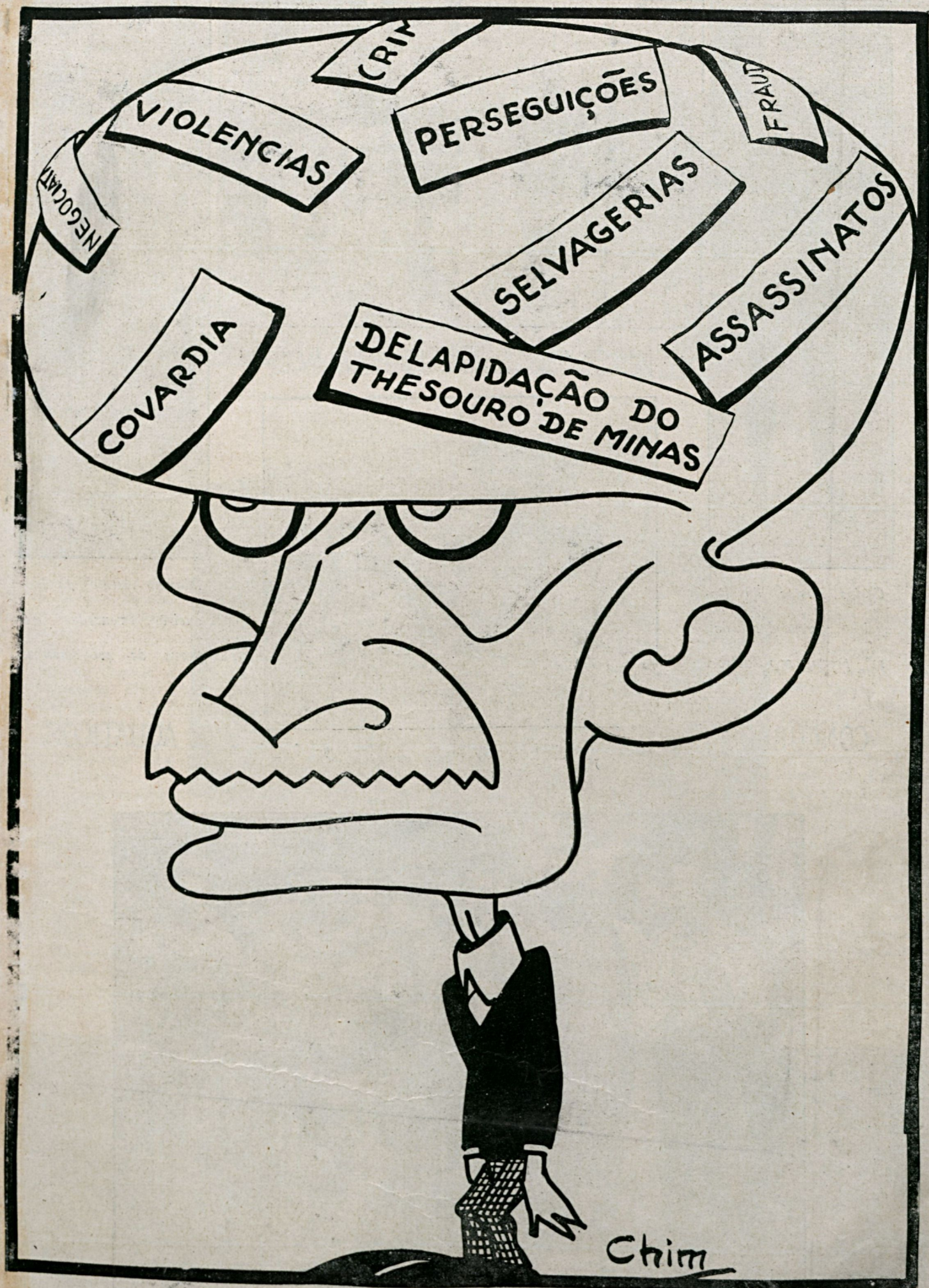
A torre dos novos ascensores da Comp. Linha Circular de Carris da Bahia filiada ás Empresas Electricas Brasileiras S. A., que ligam a cidade alta ao bairro commercial, inaugurada a 1° de Janeiro.

A assignalavel contribuição das companhias filiadas ás Empresas Electricas Brasileiras S. A., para o progresso da Bahia

A entrada, no bairro commercial, para os novos ascensores da Companhia Linha Circular

Durante a inauguração dos novos ascensores da Comp. Linha Circular, vendo-se, no primeiro plano, o governador do Estado.

O governador Vital Soares, o prefeito Francisco Souza, autoridades e directores da Companhia presentes ao acto inaugural dos novos ascensores.

V I A G E M D E

Em excursão eleitoral, seguiu para o norte do paiz, no dia 23 de Janeiro, a caravana liberal, levando um mostrua
expostas no salão principal do refe

O chapéo tomado ao Dr. Moraes Fernandes, chefe opposicionista no Rio Grande do Sul, por occasião da manifestação de desagrado com que o governo gaúcho o recebeu.

Collecção preciosa de cartas, escriptas pelo famoso epistologo Dr. Getulio Vargas, e na qual ha uma de inestimavel, de extraordinario valor, datada de 10 de Maio.

Miniatura dum bonde. Uns, informaram-nos que era um modelo do vendido ao Rio Grande. Outros, asseguraram ser o modelo dos bondes que foram, ha mezes, objecto duma notavel negociata em Bello Horizonte.

Instrumentos utilizados pela policia mineira para arrombamentos das casas das familias dos opposicionistas em Minas.

Carabina com que foi assassinado, de emboscada, um dos chefes da Concentração Conservadora em Brasilia, Minas, Sr. Luiz Alves.

Objectos pertencentes ao fazendeiro em Paraizopolis, Sr. José Custodio Pinheiro, que foi saqueado pela policia.

Miniatura do caminhão que transportava mello-viannistas em Muriahé e contra os quaes o delegado de policia praticou as violencias já divulgadas.

Vassouras cortadas, em S. Sebastião do Bugre, por adversarios do Dr. Antonio Carlos, conforme uma idéa do coronel Amaral, da policia mineira.

Punhal que serviu para assassinar o filho do Sr. Matheus Moreira da Silva, adversario do Dr. Antonio Carlos, em Oliveira.

A MAIOR CABEÇA DA ALLIANÇA "LIBERAL"

Carlos Bastos, do Boqueirão, vencedor da 11ª prova, 200 metros.

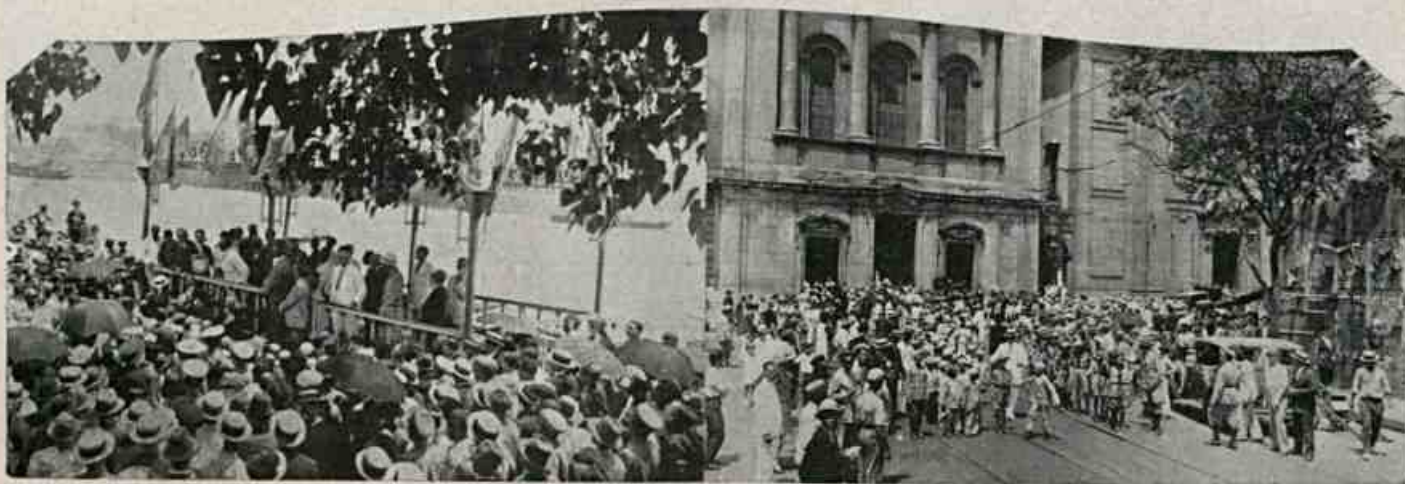
As nadadoras senhorinhas Nassalette Oliveira, Wanderlina Oliveira, Laura Santos e Maria Candido Mendes.

Aladino Astuto, do Boqueirão, vencedor da prova de 400 metros.

CONCURSOS AQUATICOS

Grupo de banhistas que tomou parte na festa dos "chauffeurs".

Um grupo de concurrentes.

O PREVENTORIO PARA CREANÇAS DESAMPARADAS, NA ILHA GRANDE

Na hora do embarque, quando orava o representante do Sr. Prefeito e quando as creanças sahiam da Cathedral

O oração de D. Sebastião Leme, na Cathedral

A campanha patriotica da Liga Brasileira Contra a Tuberculose acaba de ser reforçada por uma nova iniciativa desta benemerita instituição: a inauguração na Ilha Grande, de um preventorio para creanças debeis.

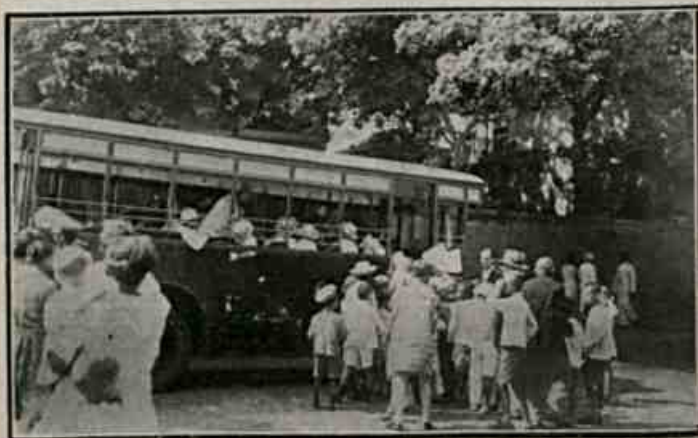
Mantinha já a Liga, em Paquetá, o Dispensario Dona Amelia, que tem por grandiosa finalidade recolher os meninos já portadores da peste branca.

O preventorio da Ilha Grande é um complemento daquelle: destina-se a receber as creanças que, devido a uma debil constituição physica, mostram tendencia para virem a contrahir o mortifero bacillo.

Na semana passada partiu a primeira leva, de 173 meninos, para a enseada do Abrahão, na Ilha Grande. O embarque inaugural revestiu-se de tocantes e eloquentes cerimonias que tiveram sua expressão maior no officio divino realizado na Cathedral Metropolitana, acompanhado de musica e cantos sacros, e durante o qual falara o conego Benedicto Marinho, do pulpito, e o arcebispo D. Sebastião Leme, que lançou a benção santa sobre a creançada.

O templo esteve repleto de pessoas da mais alta categoria social, tendo-se feito representar o Presidente da Republica e o prefeito do Districto Federal, e comparecendo pessoalmente os ministros da Justiça e da Marinha, além de outras autoridades.

A' hora do embarque, no cáes, discursou o Dr. Mario Cardim, representante do prefeito, dizendo que este adheria á obra de humanidade e de patriotismo da Liga.

Os pequenos embarcaram depois, com grande contentamento, para bordo do *Commandante Capella*, que os conduziu ao preventorio.

Os preparativos para a partida, em frente do Ambulatorio Azevedo Lima

50 ANNOS DE SERVIÇOS PUBLICOS

HOMENAGENS SIGNIFICATIVAS AO DECANO DO FUNCCIONALISMO

Aspectos das homenagens

O Dr. Ricardo Vespucci, joven e talentoso cirurgião, que terminou com raro brilhantismo o curso da Faculdade de Medicina da Universidade do Rio de Janeiro e que por tal motivo tem recebido as mais caracteristicas provas de consideração por parte de seus amigos.

O sr. coronel Olegario Ferreira Morado foi alvo, no dia 9 do corrente, de uma singela mas significativa homenagem, por motivo do cincoentennario de suas funcções publicas, a serviço da Justiça. Nessa homenagem tomaram parte o ministro presidente do Supremo Tribunal Federal, dr. Godofredo Cunha, os juizes federaes Octavio Kelly, Vaz Pinto, Amorim Garcia, Victor de Freitas e Waldemar Moreira, representantes do ministerio publico, serventuarios da justiça, advogados do nosso fôro e crescido numero de pessôas de todas as classes sociaes.

A cerimonia, presidida pelo ministro Godofredo Cunha, realizou-se na sala de audiencias dos juizes federaes, usando da palavra, para traduzir os sentimentos dos homenageantes, o juiz Vaz Pinto, que falou com emoção visivel, analysando os varios aspectos da vida publica do sr. coronel Olegario Morado, exaltando-lhe as qualidades de chefe de familia e de amigo.

Falaram após os advogados Baptista Pedreira e Evaristo de Moraes, que se associaram, com palavras de enthusiasmo e sinceridade, á dignificação do trabalho e do dever, encarnados pelo venterano solicitador da Fazenda Publica, que ha cincoenta annos exerce, com zelo e competencia, essas delicadas funcções.

Usando da palavra, finalmente, o sr. coronel Morado agradeceu commovido a homenagem tocante de seus amigos, agradecendo o mim que por elles lhe fôra offertado, hypothecando a todos, por aquella hora de alegria que não mais se apagará de sua memoria, uma eterna gratidão.

O menino Haroldo Lycurgo, futuro Mussolini brasileiro, filho do Dr. Lycurgo Hamilton, com 14 mezes de idade, defendendo as candidaturas dos Drs. Julio Prestes-Vital Soares, num "meeting" que teve logar atraz do automovel do seu papae e com assistencia de muitos gurys.

Depois da manifestação, no Centro Gallego, ao commandante e officialidade do navio hespanhol "Juan Sebastian El-cano". Em baixo: a bordo do mesmo navio durante a recepção do seu commandante á sociedade carioca.

LISBÔA INUNDADA

Os nossos amigos portuguezes de Lisbôa tambem, como nós cariocas, desfrutam de vez em vez aspectos venezianos nas ruas da sua capital... Resta saber se tambem lá a agua que cobre o pavimento da rua costuma fazer falta nos canos de abastecimento das habitações...

Joaquim Ferreira Lopes — o mestre Joaquim Quirino — filho e neto de maritimo, foi um heroico lobo dos mares portuguezes. Morreu assim velhinho, octogenario e coberto de condecorações pelos muitos salvamentos que fez na sua vida ardua de mestre do Salva-Vidas da costa da cidade do Porto.

Thomas Mann, o ultimo premio Nobel, promette-nos vir ao Brasil breve. E sabem fazer o que? Não apenas conhecer as nossas bellezas ou tratar de algum negocio, mesmo de letras, como acontece em geral á maioria das celebridades que nos visitam. Não, o grande romancista teuto, a quem esse premio de literatura acaba de consagrar definitivamente, dentro e fóra de sua patria, será impellido até nós por motivos mais raros: vem pagar-nos uma divida de ordem moral. Mas a que titulo nos deve o germano? Os leitores de *O Malho* hão de estar lembrados de que as noticias telegraphicas ligaram a victoria literaria de Thomaz Mann á sua origem brasileira... Pois bem, não é lenda, não, como pretendiam os criticos allemães. O laureado de agora é quem nol-o declara, numa entrevista de jornal. Sua mãe era de facto não só nascida no Brasil, como filha de uma patricia nossa.

Seu temperamento "pouco germanico" vem, pois, dahi. E como foi elle que lhe deu em parte o successo, o romancista victorioso quer vir sentir de perto as cousas desse maravilhoso paiz de que lhe falava já agora uma especie de saudade atavica... Quer o artista agradecer ao sangue brasileiro a parte que teve na sua obra revelada a todos os instantes num estylo illuminado e ardente como a nossa terra... Bemvindo seja, pois, o autor de *Bunddenbroocks*.

Ireny, filhinha do Sr. Joaquim José de Oliveira, nosso collaborador.

Ophelia

Qual si fosse uma candida camelia
A' flôr das aguas trepidas vogando,
— No liquido ataúde vae boiando
O cadaver purissimo de Ophelia.

Dir-se-á que ella é uma noiva.. O rio impelle-a
Suavemente, como que a embalando...
E do alto, ao vir da noite, vão jorrando,
Sobre ella, as niveas lagrimas de Delia.

Hamlet, tu que a mandaste, sem lisonja,
Ir a um convento, para alli ser monja,
Ir a um convento devotar-se ao bem,

Hamlet! suspende o pranto, esquece as maguas:
— Ophelia vae, no tremulo das aguas,
Para o convento mystico do Além!

Curityba.

Jader Ferreira da Costa

SUA CUTIS SE HA EMMURCHECIDO ?

Ha mulheres que pensam que somente aos dezesete annos é que podem exhibir uma cutis perfeita. Estão equivocadas. Muito tempo depois dos quarenta, toda a dama póde ostentar, se o quizer, uma cutis tão formosa como a de uma jovem de vinte annos. O que occorre é que á medida que passam os annos a cuticula envelhecida exterior vae cada vez mais se adherindo á pelle; é preciso fazel-a cahir dahi. Isto se logra facilmente applicando á cutis, todas as noites, Cera Mercolized. Esta substancia se encontra em toda a pharmacia. Não deve ser olvidado que toda mulher possue debaixo da sua envelhecida cutis uma nova e formosa, que está á espera de ser trazida á superficie. E nisto consiste o segredo do "porquê" nunca envelhecem as atrizes e "estrellas" do cinema. Por que não faz tambem a prova?

OS CRAVOS DEIXAM O CAMPO

Um remedio de effeitos francamente instantaneos contra os horriveis pontos negros, a graxa e os amplos póros gordurosos do rosto, foi descoberto recentemente, e na actualidade, é empregado no "boudoir" de toda dama intelligente. E' um remedio muito simples e tão agradavel como inoffensivo. Ponha-se em um vaso de agua quente uma tablete de stymol, substancia que é facil adquirir em todas as pharmacias. Assim que tenha desapparecido a effervecencia produzida pela dissolução do stymol, lave-se o rosto com o liquido obtido, empregando-se uma esponja ou um panno macio. Enxuga-se o rosto e ver-se-á que os pontos de pygmento negro abandonaram seu ninho para morrer na toalha e que os largos póros gordurosos desappareceram borrando-se como por encanto, deixando o rosto com uma cutis lisa e suave e de uma admiravel frescura. Este tratamento tão simples deve ser repetido umas quantas vezes, com intervallos de quatro a cinco dias, com o fim de lograr resultados de caracter definitivo.

Sr. Adalberto Santos, nosso collabodor, residente em Moreno, Parahyba do Norte.

ESTA' CHEGANDO A' HORA DA GRANDE PARADA DE MOMO!

PARA TODOS

A mais elegante revista mundana do Brasil, publicará em sua edição de hoje, deslumbrantes figurinos a quatro côres para o Carnaval deste anno.

O mal dos papagaios... Não vá pensar o leitor que se trata da innocente tagarelice dos "louros", sem duvida toleravel e aprazivel mesmo até certo ponto. Cogita-se de cousa mais séria e nada agradavel, sobretudo pelo perigo que representa para a nossa saude. O mal dos papagaios é uma especie de typho, que, atacando aos pobres imitadores da voz humana, se communica ao homem, por effeito talvez da sympathia existente entre ambos, causando entre as humanas populações verdadeiros estragos, como está acontecendo agora em varios paizes da Europa, onde lhe fecharam as portas, a exemplo da Allemanha.

Felizmente, apesar de sermos a patria desses loquazes povoadores das mattas virgens da America, ainda não lhe soffremos até aqui a acção funesta. Até parece que, no contacto com as cidades nataes, as lindas aves têm o cuidado de não adoecer para não contaminarem a sociedade patricia. O mesmo privilegio já não poderiam gosar os estrangeiros, razão por que, no seu convivio não demonstram a mesma preoccupação.

Ahi está, mais um motivo de bem querer os nossos "louros": elles são, além do mais, patriotas!

Cinearte-Album para 1930

OS MAIS QUERIDOS ARTISTAS DO CINEMA

TRICHROMIAS QUE SAO QUADROS DESLUMBRANTES

40 RETRATOS MARAVILHOSAMENTE COLORIDOS

Se tem bom gosto escolha suas revistas no meio, destas

GALERIA COMPLETA DOS ARTISTAS BRASILEIROS

RIQUISSIMA CAPA COM GRACIA MORENA

CENTENAS DE PHOTOGRAPHIAS INEDITAS

Um livro de Sonhos e Encantos...

A' VENDA EM TODOS OS JORNALEIROS

Contos, anecdotas, caricaturas e historias lindissimas... Confissões das telephonistas dos studios... Belleza !... O livro de WILLIAM HART... GRETA GARBO.. Como foram feitos os "trucs" do "Homem Mosca"... Films coloridos. Originalidade sem par !...

PREÇO 8$000

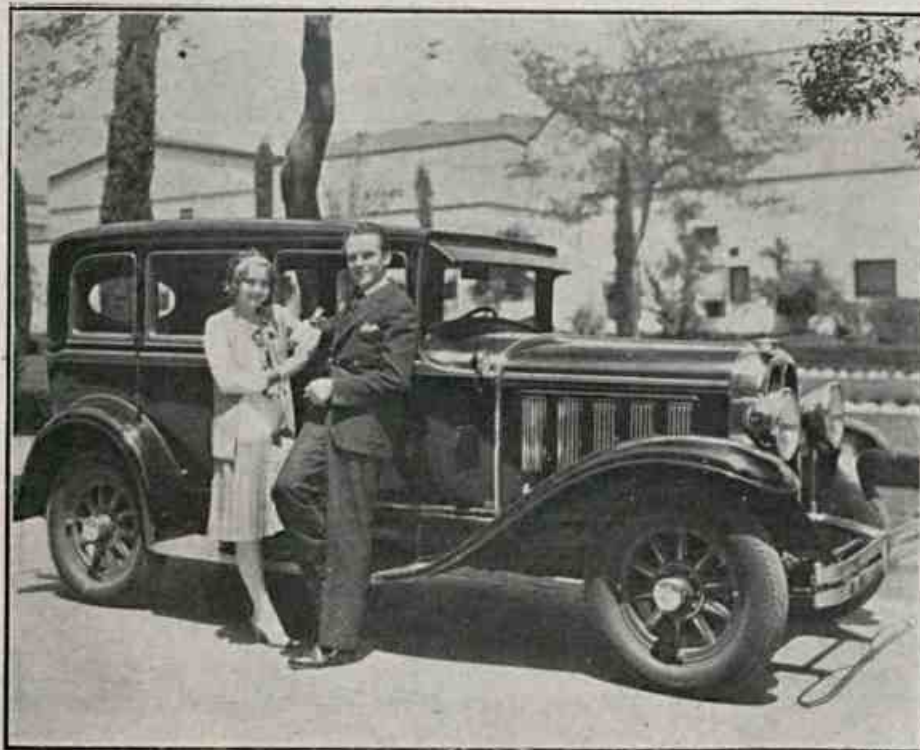
Se na sua terra não ha vendedor de jornaes, enviae-nos hoje mesmo 9$000 em dinheiro, por carta registrada, cheque, vale postal ou sellos do correio para que lhe enviemos um exemplar deste rico annuario.

SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO"

TRAVESSA DO OUVIDOR, 21 -- CAIXA POSTAL, 880

RIO DE JANEIRO

Contos, historias, lições uteis, paginas de armar, eis tudo que contém o magnifico ALMANACH d' O TICO-TICO para 1930.

Automobilismo

Nancy Carroll e Stanley Smith, talvez mais enamorados do "Oakland" que um do outro...

OS OMNIBUS NA AVENIDA

Bateram palmas, alguns confrades da imprensa d aria, pelo facto de ter sido protelada pela Prefeitura a retirada dos omnibus da Avenida Rio Branco, dando-se-lhes outro itinerario. O caso, entretanto, não é de alegrar. O systema vigente, de atravancar-se a principal via publica da cidade com esses monstros mecanicos, não serve aos interesses de ninguem. As proprias empresas de auto-omnibus estão sendo prejudicadas, porque mais depressa faz um carro um trajecto do Monroe ao Pavilhão Mourisco, do que do Monroe á rua Visconde de Inhauma. E isto para argumentar dentro de uma absoluta seriedade, sem qualquer vislumbre de exaggero. Prejudicada está sendo a grande massa da população habituada ao transporte em omnibus, porque a só passagem destes pela Avenida faz desapparecer a conveniencia de rapidez desses vehiculos, tres vezes mais caros do que os bondes. Prejudicados estão sendo os chauffeurs de praça, porque poucos já são os patetas que cahem no "conto" de tomar um taxi na Avenida, para que elle fique marcando o tempo sem sahir do logar. Prejudicados são os proprietarios de autos particulares, que pagam cara a necessidade de atravessarem a Avenida. Prejudicado, por fim, é todo o povo, com a desastrosa e enervante congestão da bella via publica, notadamente entre quatro horas da tarde e oito da noite.

Não ha, por tudo isto, motivos para satisfação. Havel-os-á, entretanto, quando o illustre Sr. Antonio Prado Junior, surdo ás reclamações de quem quer que seja, resolver retirar da Avenida os omnibus que, com outro itinerario, melhores serviços prestarão á população.

NECESSIDADE DE IGUALDADE DA PRESSÃO EM CADA PAR DE PNEUMATICOS

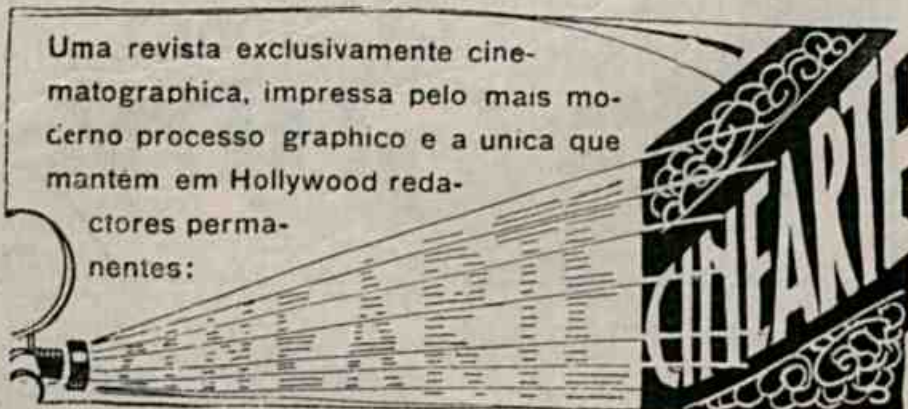
Ha muitos automobilistas que preferem, com bastante razão, aliás, dar maior pressão ás rodas trazeiras, que são motoras, do que ás deanteiras, que giram livres. Cumpre notar, entretanto, que cada par de rodas, na frente ou atraz, deve ter a mesma pressão, isto é, a roda deanteira da direita deve ter pressão igual á da roda deanteira da esquerda, como tambem a roda trazeira da direita deve tel-a igual a da roda trazeira da esquerda.

Na falta desta precaução com as rodas da frente a direcção torna-se falsa e incommoda. Com a das rodas trazeiras o differencial trabalha demais, soffrendo muito.

AS BOMBAS DE GAZOLINA NA VIA PUBLICA

Os Postos de Gazolina vieram evitar que bombas isoladas para a mercancia de combustivel continuassem a ser installadas na via publica, afeando a cidade e expondo a população aos perigos mais provaveis que offerece a gazolina manejada assim abertamente, á mercê da imprevidencia de qualquer fumante em transito pelas suas proximidades. Dentro de pouco tempo pelo menos nas ruas mais centraes, deixaremos de ver as bombas de gazolina, que já se tornam desnecessarias pelo grande numero de Postos, apropriados e elegantes, que dia a dia vão surgindo, em todos os bairros e em todas as ruas.

Lemos no "Bôas Estradas", brilhante orgão da Associação Paulista Bôas Estradas, que o prefeito de São Paulo não concede mais, com o advento dos Postos, que datar de 1925 na Paulicéa, a installação de novas bombas. As até agora licenciadas têm os seus direitos respeitados, salvo conveniencia do transito publico.

Parece que isso mesmo se está dando no Rio, o que só applausos merece.

CARTA DE UM LEITOR

Illmº. Sr. Dr. Redactor do "O Malho".
— RIO.

Como ledor assiduo desta importante revista, envio-lhe algumas notas do movimento politico em nossa região que, por certo orientará a muita gente que desconhece as modificações feitas em nossas **"machinas eleitoraes"**, "patenteada" ultimamente pelo Governo do Estado.

Causou magnifica impressão nesta cidade a nota publicada pelo "O Malho" de Domingo ultimo, com referencia ao modo pelo qual é feita a qualificação de eleitores nesta região de Minas, Especialmente aqui nesta cidade de Uberabinha, em obediencia as ordens do chefe da "Alliança", alcunhada de liberal, tanto mais que a referida nota, quanto a "fabrica de eleitores", é em seu todo, a expressão legitima da verdade, alem do attestado medico em substituição a certidão de idade, tem o attestado de renda, que não deixa de ser tambem interessante, pois, são todos assignados pelos chefes do "partido" (o grypho é nosso) que os fornecem aos alistandos, dando-os todos como seus empregados, com declaração exata de ordenado etc. e isto fazem sem o menor receio ou cuidado, pois quem se der ao trabalho de uma revisão aos autos, verá que tres ou quatro chefes politicos daqui, que, apenas são donos: um de uma pensão familiar, outro de pharmacia, outro de pastos para alugueres de gado e outro vendedor de bicho, possuem cada qual mais de duzentos empregados, conforme os mesmos attestados com firmas reconhecidas e que o Juiz os acceita como muito valiosos, aliás, sem outro remedio, são orlens...

Os attestados são impressos desta forma: Attesto para fins eleitoraes que o cidadão F..... é meu empregado ha mais de seis mezes vencendo o ordenado annual de Rs....$...

Data..............................
Assignatura.......................
Test..............................
Test..............................

(Firmas reconhecidas). Como se vê, ser eleitor hoje por estas bandas, para votar na "Alliança", é como se diz, **uma canja,** o mesmo, porem, não acontece se o alistando dizer que é independente ou Prestista. Com o novo processo, muitos menores têm alistado, e destes uma grande parte de alumnos do Gymnasio Mineiro, se bem que sejam de Goyaz, a proposito vou relatar um facto dado aqui em uma das audiencias eleitoraes, perante mais de 30 pessoas, um dos citados chefes compareceu perante o Juiz de Direito, que, verificando que os DOCUMENTOS estavam em "perfeita ordem", antes porem, do pequeno assignar o livro, e, "ser eleitor", aparece o pae da criança, e em voz alta, faz um charivari dos diabos, protestando contra aquillo, que como pae, não tinha autorisado, que fasia valer o seu direito de pae, que aquillo era uma bandalheira e que se o mesmo fosse alistado, faria uma representação a quem de direito, o Juiz ficou zangado e ameaçou de não mais acceitar attestados de criança. O pae do menino, é o Sr. José Joaquim Saraiva, portuguez, barbeiro, com salão á Praça da Liberdade n. 37, pessoa conhecidissima nesta cidade, porem, foi creado em S. Paulo.

O Dr. Antonio Carlos está **soffrendo das faculdades mentaes** — diz "O Malho", ainda em sua nota, de facto, se não está, não posso saber o que seja "desiquilibrio", haja visto a desorganisação em toda a politica do Estado, a sua acção como chefe — pae da "Alliança" as nomeações, as demissões e os **sem effeitos** das mesmas, emfim uma serie de cousas, que em absoluto não podem ser de um homem normal, tiro as minhas conclusões, por um pequeno facto, acontecido ha dias em nossa cidade e na de Uberaba,; como já é do dominio publico, appareceu lá um Sr. Armando Motta tambem conhecido por Dr. Mellico, este Sr. escreveu e mandou imprimir 5 mil boletins na Redacção do "Lavoura", contra o Presidente da Republica e o Sr. Mello Vianna insultando-os e injuriando-os no mais baixo calão, pois bem, para tal o Sr. Armando exibio telegrammas do Presidente do Estado e outros documentos que o autorizava a isto, a policia cercou-o de atenções e garantias, o mesmo se deu aqui, com a differença, que diversos amigos do Dr. Mello Vianna foram ao Hotel, pedir-lhe para que não distribuisse os boletins para evitar aborrecimentos, etc. debalde, o homem, respondeu-lhes que os mesmos seriam destribuidos e que estava autorisado pelo Dr. Antonio Carlos, para assim proceder, e que ia fazer a campanha de diffamação em todo o Triangulo, e dizendo assim, mostrou, de facto, telegrammas e outros documentos comprobatorios, dizendo mais que em Uberaba, a policia lhe forneceu um investigador, que era o seu companheiro e este, por sua vez exhibiu tambem seus documentos etc. sahindo foi até o Delegado de Policia, sahindo de lá, horas depois, acompanhado do chefe da guarda escrivão e policia, tomou um automovel, e pelas ruas da Cidade foi atirando os boletins-pasquins, no que eram apanhados por outros guardas, que por sua vez se encarregaram de porem por debaixo das portas das casas dos commerciantes, eram dez horas da noite! Agora pelas columnas do Estado de S. Paulo, em telegramma, respondendo ao que a este respeito lhe enviou o Dr. Enéas Camara, diz, que não conhece tal Armando Motta, e nunca autorizou nada contra quem quer que seja, ora, o telegramma, os documentos, o investigador que o acompanhava, tudo isto S. Excia., se esqueceu. Effectivamente o nosso Governo, está **desmemoriado.** E um homem sem memoria é um desiquilibrado, logo, um doente, e o é, como bem diz o illustre Dr. Rocha Vaz, mas o Bernardes diz que **não, tablau.** Para minha proxima correspondencia, vou fazer os leitores arrepiarrem os cabellos, narrando grossas negociatas, piratarias, commedeiras etc. de estradas de rodagem, grupos escolares, pontes e outros serviços publicos, das quaes o mais intelligente, o mais aguia dos Secretarios de Estado, não é alheio, inclusive Senadores Deputados et caterva. O Triangulo Mineiro agora vae pagar o preço de sua independencia de attitudes, mandando os agamellados do P. R. M. ás favas, porem se esquecendo elles, que é uso aqui: onde a conta ha desconto.

Até breve

José dos Campos.

Uberabinha, Novembro de 1929.

O Dr. Coriolano de Góes não deve fazer nenhum empenho em tirar os "omnibus" da Avenida. E a razão é simples: seu interesse está em beneficiar o publico, como o tem feito até aqui, e este seria um pessimo serviço que lhe prestaria! Com isto perderiam ambos: a população a confiança no criterio da sua joven autoridade; o chefe de Policia a auréola de sympathia que o cerca — uma e outra caras sem duvida demais para serem despresadas. E' preciso não viver no Rio, para ignorar as conveniencias que o publico encontra na passagem desses vehiculos pela nossa principal arteria. Ellas são de tal sorte evidentes que nos dispensam de qualquer demonstração. O que não se vê facilmente no caso são as desvantagens desse facto... Dahi a estranheza da cidade toda a medida infeliz da Inspectoria de Vehiculos. E si ella pensa assim, por que motivo ha de se cogitar do contrario, si de resto nenhum interesse acautelavel se levanta para reclamal-o? Necessidades do transito naquelle ponto? Pois que não consinta a policia em que os automoveis, de praça ou não, estacionem mais ali, entulhando a avenida dia e noite, sem proveito para elles, nem para ninguem. Faça-se esta remoção, que não só o transito ficará desconstrangido, como a nossa via principal adquirirá maior belleza. Agora conservar esses dois males e ainda obrigar a população a incommodos e canseiras maiores do que já se dá, sobretudo nesses dias de verão, sobre não ser justo, não é pratico...

JUSTO PREMIO A' LEALDADE DE UM ADVERSARIO

Acaba de ser nomeado consultor juridico do Ministerio da Agricultura o Sr. Luciano Pereira. Foi este, sem duvida, um acto justo. O funccionario em apreço é, decerto, um dos melhores caractéres que vinham servindo naquelle departamento do serviço publico, ao lado do ministro Lyra Castro. Tanto assim que, podendo desde o inicio da actual campanha politica se collocar logo ao lado do governo para cair-lhe nas graças, preferiu ficar com os seus sentimentos pessoaes, as suas idéias, a sua consciencia emfim. E de que não andou mal, é o proprio acto do governo, que o acaba de premiar, quem o diz. Que sirva o exemplo a outros que estimem como o Sr. Luciano Pereira ser um homem de bem. Quanto ao executivo federal não poderia elle encontrar melhor maneira de demonstrar á Nação a superioridade com que está sendo exercido. Não sabemos si os liberaes do paiz se teriam, como governo, capacidade para premiar por aquella forma expressiva, a dignidade de um adversario tão leal. Com franqueza, duvidamos. O tratamento que os vimos dispensar aos mesmos é bem diverso deste que o Sr. Washington Luis vem de dar áquelle exaltado partidario da Alliança, a favor de quem, com toda a hombridade, fazia "meetings" no proprio gabinete do ministro Lyra Castro...

A PRATICA DO BOX BENEFICIA OU PREJUDICA O HOMEM?

(FIM)

orgão central da circulação, do que resulta uma anemia cerebral, com tendencia ao DESFALLECIMENTO que póde chegar ao FALLECIMENTO, completo e acabado.

"Quando o reflexo repercute no apparelho labyrinthico, o symptoma que logo se observa é a vertigem ou tonteira.

"Quer numa quer noutra hypothese, mais na segunda do que na primeira, o lutador fica com a consciencia obnubilada, a vista turma, a audição reduzida e confusa, e sentindo tudo a rodar. "Groggy" é a expressão ingleza para designar esse estado.

"Tal seja a violencia da pancada ou a sensibilidade ou estado organico do paciente de um tal choque, póde resultar a morte subita, immediata ou horas após a luta, como não poucas vezes tem acontecido.

"O verdadeiro *boxeur*, o *boxeur* sabido, conhece os pontos predilectos, os pontos preferiveis para partida desses reflexos. Assim, a região precordial, a região epigastrica ou vulgarmente a bocca do estomago, onde, creio, o golpe é prohibido por ser considerado golpe baixo; a região do pescoço onde passam importantes arterias e nervos. Essas regiões são ponto de partida para reflexos de repercussão cardiaca.

"O mento ou queixo, o angulo do maxillar inferior, o pavilhão da orelha são os logares de predilecção para produzir a tonteira, que é expressão de uma perturbação do labyrntho.

"E com esses dados simples, é o caso de perguntar agora: o *box* póde ser considerado um desporto?

"Penso que não. Mas a quem o considerar assim, eu insistiria em dizer que não o é vantajoso, pelo menos.

"Pois não é crivel e logico, que as violentas e repetidas pancadas no tronco, na cabeça, pela acção directa e pela acção reflexa que exercem, não constituem uma causa de perturbação organica e motivo mais que sufficiente para alterações da saude?

"Não sei por que chamam ao "box" *nobre arte?* Eu diria arte aviltante. Pois não é do Direito Penal a consideração de aviltante, em traumatologia, conforme o agente de que se usa, e conforme a região que se attinge? A face não é justamente a região, amparada pela Lei, e que augmenta a gravidade do delicto e da pena?

"Compare-se com o que acontece, por exemplo, com a esgrima, onde a face é protegida.

"No box, de regra, um dos contendores — si não os dois — fica na situação de não poder saudar o adversario ou de não comprehender exactamente o que se passa em torno de si.

"Na esgrima, a saudação inicial, a saudação final são expressivas de uma grande fidalguia. A esgrima, sim, é uma nobre arte!

"Todas as apregoadas vantagens do box, como golpe de vista, agilidade, resistencia, meios de defesa, etc., podem ser conseguidas por outros recursos menos violentos, menos aviltantes, e até mais nacionaes, como o são, por exemplo, os da nossa *capoeira*.

"Vou, porém, approximar-me dos apreciadores do box, que devem ser os mesmos em sua maioria, que gostam das rinhas de gallo, corridas de touros e reportagens policiaes. E vou approximarme, dizendo que, em todo caso, ha um modo, um só, porém, de comprehender e admittir o box: é o "box profissional"!

"E assim mesmo na America do Norte, onde um nariz torto, um dente quebrado, um olho vasado ou equivalente lesão e deformação podem constituir o sello do ganho de mil contos ou mais...

"Assim, concordo; e sómente pelo espaço de tempo sufficiente para um lucro que dispense maiores preoccupações materiaes da vida. Como fez o arguto e intelligente, sympathico e agil Genne Tunney. Como profissão rendosa, vá. O "box" não é um desporto. Como medico e como hygienista não o admitto. E digo, por fim, solemnemente: si algum "boxeur", ou melhor, si algum apreciador *robusto* do "box" não concordar commigo, de ante-mão declaro que quem não tem razão... sou eu. Deixemos de brincadeiras..."

O VALOR DA EXPORTAÇÃO PAULISTA

Café	1.994.308:461$000
Carne congelada	49.499:103$000
Couros	17.127:431$000
Bananas	15.034:724$000
Laranjas	1.690:107$000

COMO CRESCE A EXPORTAÇÃO DE BANANAS DE ANNO PARA ANNO

1926	11.637:123$000
1927	12.332:438$000
1928	15.034:724$000

LARANJAS

1926	240:880$000
1927	940:590$000
1928	1:690:107$000

A PRODUCÇÃO AGRICOLA

Em 1927-28 S. Paulo possuia 1.123.232.770 cafeeiros que produziram 19.381.010 saccas, valendo 3.876.202:000$000.

A producção do algodão elevou-se 2.214.975 arrobas, valendo 35.439:600$000.

O assucar alcançou 1.035.486 saccas, do valor de réis... 54.388:309$500.

Foram produzidos 70.547.258 litros de alcool e aguardente, valendo 73.375:790$000.

Foram colhidas 3.255.160 saccas de feijão, valendo réis 146.482:200$000.

A colheita do milho, prejudicada pela secca, não foi além de 11.897.500 saccas, do valor de 237.950:000$000.

A producção de fumo em rolo attingiu a 127.925 arrobas, no valor de 8.315:125$000.

O arroz soffreu, por falta de chuvas, uma diminuição. Chegou apenas a 4.404.180 saccas, valendo 132.125:400$000.

A differença do valor da producção agricola em 27-28 para a de 26-27 foi de 1.344.247:156$500.

O TRIGO

S. Paulo começou a plantar trigo. E os resultados são os mais auspiciosos. A sua primeira colheita, de experiencia, attinge a mais de um milhão de kilos. Dentro em breve poderá produzir para o seu consumo annual, que anda por perto de 250 milhões de kilos, o que equivale a dizer que são 250 mil contos que se vão annualmente para o estrangeiro.

EXPORTAÇÃO PAULISTA PARA OS ESTADOS

(Productos principaes)

	1927	1928
Cerveja e bebidas	7.336:048$480	10.089:528$300
Calçados	4.721:260$500	10.369:493$700
Chapéos	3.305:417$800	9.374:821$200
Linhas	19.388:680$800	28.731:688$430
Tecidos	46.025:788$690	73.904:033$480

Acho que não é preciso accrescentar uma só palavra a esses dados que são de uma eloquencia admiravel e que mostram o quanto tem sido benefico o governo Julio Prestes.

JORGE SANTOS.

Um Escandalo

Continuam aparecendo em algumas das maiores cidades do Brasil pequenas drogarias ou pequenas pharmacias com os nomes de *Drogaria* **Gesteira** ou *Pharmacia* **Gesteira.**

Sem excepção, são pharmacias e drogarias insignificantes, de uma ou duas portas, no maximo, sem capital, sem sortimento, sem importancia nenhuma.

Um Escandalo!

Os seus proprietarios querem somente explorar o conhecido nome **Gesteira,** para que o povo pense que ellas pertencem ao Dr. J. Gesteira.

Convem, por isto, que todos saibam que o Dr. J. Gesteira não tem ligação de especie alguma, em cidade nenhuma do Brasil, com as taes *Pharmacias* **Gesteira** e *Drogarias* **Gesteira,** tão desacreditadas e ridiculas, a que me refiro.

O Laboratorio do Dr. J. Gesteira no Brasil é em Belém, Estado do Pará.

Devo repetir: em Belém, Estado do Pará.

O outro Laboratorio do Dr. J. Gesteira é em Nova York, Estados Unidos da America do Norte.

Depois disto que acabo de afirmar, ficam todos sabendo que o Dr. J. Gesteira não tem filial, nem é socio de Drogaria e Pharmacia nenhuma no Rio de Janeiro, nem em cidade alguma do Brasil.

Dacio Arthenes de Avila

(Director da Fiscalisação da Propaganda dos Remedios do Dr. J. Gesteira, nos Paizes Extrangeiros.)

UM DESAFIO SINISTRO

JOSE' B. COHEN

(Continuação do numero passado)

Mangabeira sacudindo a juba e repinicando forte, aggrediu:

Cabo ruim e atrevido
Não toca mais nesse nome
Que isso é fruta delicada
E que vaqueiro não come.
Que só pode andá na bocca
De homi que é mesmo homi.

E Manduca emendou:

Eu te juro, Mangabeira,
Pelo leite que eu bibi,
Que esta fruta saborosa
Mais doce do que a jaty,
Apodrece e mais não é
Nem pra mim e nem pra ti.

Era já tempo de acabar com aquillo e o coronel Izidro, declarando terminada a festa, ordenou que, cada qual tomasse o seu rumo.

No dia seguinte, entre os boatos desencontrados que corriam, avultava aquelle do casamento de Bibi com Mangabeira e que se deveria realizar no primeiro sabbado.

Manduca, foi o primeiro a saber desta ultima noticia. Ficou silencioso e pensativo. Depois, como quem cede ao destino, irreductivel, encaminhou-se, estrada fóra, cantando:

Só pro mode havê desgraça
Havê sino e havê dobre
Foi que Deus fez o dinheiro
De papé, de prata, e cobre;
Fez os homi e as muié
Genti rica e genti pobre.

Nas vesperas do casamento de Bibi, logo cedo, um grande reboliço na fazenda: uma escrava, que acompanhara a moça ao açude, voltava gritando que o Manduca havia apunhalado D. Bibi, matando-a.

Mezes depois, o cadaver de Mangabeira fôra encontrado na estrada, crivado de punhaladas, correndo pelo sertão a affirmativa de ter sido elle victima da cabroeira chefiada por Manduca. E, logo a seguir, um bando de cangaceiros invadiu a fazenda do coronel Izidro, matando desde o chefe da familia ao ultimo dos cães e incendiando a casa.

Um escravo que conseguira escapar á chacina, occultando-se em um tronco vasado, contou, então, que o chefe do bando terminado o morticinio, montou a cavallo e tomou a dianteira dos seus, cantando:

Eu te juro Mangabeira
Pelo leite que eu bibi
Que esta fruta saborosa
E mais doce que a jaty
Apodrece e mais não é
Nem pra mim e nem pra ti.

Era Manduca — o vaqueiro, que, de humilde e pacato, tornou-se, por força de um grande amôr, o chefe do maior grupo de cangaceiros que já devastou o sertão.

Foi, afinal, descoberto e está sendo apurado convenientemente o criminoso movimento de baixa que se vinha fazendo contra o nosso cambio! Operavam-no, aqui mesmo, alguns estrangeiros abusadores da nossa hospitalidade, de parceria com nacionaes que nos abstemos de qualificar. O cabeça da commandita já desappareceu, fugindo ás responsabilidades do desrespeito ás nossas leis. Trata-se do gerente de um dos bancos que funccionam em São Paulo. Aliás, por castigo do jogo commettido contra nós na direcção dos seus negocios, esse estabelecimento perdeu apenas a quantia de 80 mil contos, o que não lhe deve ter sido nada agradavel, sabendo-se, além do mais, que essa gente vive em geral, aqui, do credito, apenas...

Esperavam o espertalhão e seus cumplices que o mercado não reagisse e na espectativa de grandes lucros faceis, atiraram-se, ao que dizem, de alma e corpo na voragem!

Aliás, nisso tudo o que mais nos admira é que toda essa exploração criminosa se faça em presença dos seus fiscaes de bancos. Sim, porque convém não esquecer que possuimos um appavelho technico destinado a impedil-o. Se, a despeito da sua acção, as transacções legaes são facilmente substituidas pela especulação prohibida, o melhor será talvez acabal-o, ou pelo menos reformal-o...

Musicas e Discos

OUVERTURE

Uma iniquidade!

E' a unica classificação que nos occorre, deante de uma nova lei municipal prohibindo que as casas vendedoras de discos e victrolas, no Rio de Janeiro, ponham ás suas portas um apparelho divertindo ou deliciando os transeuntes.

Não sabemos que razão de ordem levou o poder prefeitural a semelhante despauterio.

Teria sido o aggloméro de vinte ou trinta pessôas mais desoccupadas, que se detinham a escutar a musica tocada ou o monologo declamado, á frente das alludidas casas.

Ora, positivamente!

Que se tomasse uma providencia quanto ás da rua do Ouvidor, que, sendo estreita e excessivamente movimentada, poderia causar transtornos, embora insignificantes, estava tudo muito bem.

Mas dahi a se prohibir, em toda a cidade, o funccionamento publico de uma victrola, vae uma distancia menor que aquella existente entre a terra e o Sol.

As casas de musica que usavam desse expediente honesto de "reclame", davam, além do mais, uma nota de alegria e alacridade á nossa "urbs" tão cheia de barulhos desagradaveis e intensos, desconcertantes para as sensibilidades mais delicadas.

Tem razão, de certo modo, o sr. Mauricio de Lacerda.

Para o commercio, para o povo verdadeiramente povo do Districto Federal, a sua prefeitura é uma authentica e real "calamidade publica"!...

O FESTIVAL DA "CASA EDISON"

Ultrapassou os limites das espectativas mais optimistas o successo indiscutivel do festival promovido pela popularissima "Casa Edison", para escolha, por meio de votação publica, das musicas de 1930, de entre aquellas que participaram do concurso por ella instituido. O "Theatro Lyrico", onde se realizou o alludido festival, apresentou, na noite do mesmo, um aspecto grandioso, com a sua lotação inteiramente esgotada. O programma teve inicio com a execução, pela excellente orchestra "Pan-American", de tres numeros ligeiros. Em seguida, o poeta Oswaldo Santiago dissertou sobre "A Arte das Artes", conseguindo interessar vivamente o auditorio pela leveza com que tratou da musica, em geral, da musica popular brasileira e da influencia que a "Casa Edison" tem tido no desenvolvimento desta. A terminar, foi o autor de "Gritos do meu Silencio" applaudido com calor e enthusiasmo. Depois, logo que foram executadas as 5 musicas classificadas, procedeu-se a votação, obtendo-se o seguinte resultado:

1º logar — "Dá nella", marcha de Ary Barroso;

2º logar — "Vem cá, Nenem", samba de Bento Mossurunga;

3º logar — "Melindrosa futurista" marcha.

4º logar — "Não quero mais", samba;

5º logar "Falsa Mulher", samba.

Conforme se viu pelas bases do concurso, que tivemos occasião de publicar, a musica que obteve o 1º logar foi premiada com 5 contos; 2º logar, 3 contos; 3º logar, 1 conto; 4º logar, 600$ e 5º logar, 400$, perfazendo um total de 10 contos em premios destribuidos. Os autores das peças collocadas em 1º e 2º logares foram os srs. Ary Barroso e Bento Mossurunga, respectivamente.

— Uma das musicas tocadas no festival pela orchestra "Pan-Americana", foi a marcha de rancho "No Reinado da Alegria", de Eduardo Souto, a que logrou maior exito depois de "Dá nella" e "Vem cá, Nenem", embora não disputasse o concurso.

AS MUSICAS EM VOGA

Por emquanto, continúa na ordem do dia o samba de Candoca da Conceição com letra de Almirante e cantado por este, intitulado "Na Pavuna". Parece que será, de facto, juntamente com "Dá nella", a composição preferida pelos carnavalescos deste anno. Ahi segue a letra de "Na Pavuna":

(Estribilho)

"Na Pavuna
Na Pavuna
Tem um samba
Que só da gente "reuna"

I

O malandro que só canta com harmonia,
Quando está mettido em samba de arrelia,
Faz batuque assim,
No seu tamborim,
Com o seu "time" infezando o batedor"
E grita á negrada:
Vem p'ra batucada
Que de samba na Pavuna tem "doutor"
— Agora!...

II

Na Pavuna tem escola para o samba,
Quem não passa pela escola não é bamba,
Na Pavuna tem
"Cangerê tambem
Tem "macumba", tem "mandinga" e "candomblé"
Gente da Pavuna
Só nasce "turuna"
E' por isso que lá não nasce mulher
— Escola!...

"DA' NELLA!"

Essa deliciosa marcha de Ary Barroso, que tão retumbante victoria conquistou no concurso promovido pela "Casa Edison", é uma composição de sabor puramente carnavalesco. A sua letra, simples e breve, é apenas o seguinte:

I

"Esta mulher ha muito tempo me provoca
Coro (Dá nella!
(Dá nella!
E' perigosa, fala que nem pata chôca
Coro (Dá nella!
(Dá nella"

II

Agora deu para falar abertamente
Coro (Dá nella!
(Dá nella!
E' intrigante, tem veneno e mata a gente
Coro (Dá nella!
(Dá nella!

CORO

Fala,
Lingua de trapo,
Pois
Da tua bocca eu não escapo!"

"VEM CA', NENEM"

Quasi victorioso, tambem, no concurso da "Casa Edison", foi o samba de Bento Mossorunga "Vem cá, Nenem", que obteve enorme votação para 1º logar e esmagadora para 2º logar. Eis os seus versos, da autoria do revistographo Cardoso de Menezes:

I

"Vem cá Nenem,
Vamos juntos pandegar!
Eu a ninguem
Nossa farra irei contar!
No Carnaval
Minha flor,
E' natural
Meu amor,
A gente rir,
Brincar,
Cantar,
E divertir!

Meu bem,
Vem,
Mal não faz!
Tambem .. ..
Sou
Bom rapaz!
Que és da fuzarca, bem sei,
Por isso foi que te chamei.

II

Aqui não ha
Quem nos possa censurar!
Não sejas má,
Leio o "SIM" no teu olhar...
E's divinal
Podes crer,
E o Carnaval
Vou dizer:
São só tres dias
De prazer e de alegrias!

Meu bem, etc..."

INFORMAÇÕES

Francisco Alves, o sempre querido Chico Viola, gravou no disco "Parlophon" n. 13.074 as valsas "Dôr sem consolo", de Eduardo, e "Rhapsodia de Amor", musica de Carlos Rodrigues e letra de Candido Indio das Neves.

— "Eu fico é com o cavagnac", monologo de comicidade actualizada, referente á politica, da autoria de Freire Ju-

nior, foi gravado por Olympio Bastos (Mesquitinha) no disco "Odeon" n. 10.550. No lado opposto, encontra-se outro monologo do mesmo autor e pelo mesmo interprete: "Bebo", inferior ao seu companheiro de chapa.

— Mais uma estrella para o elenco do "Odeon": a senhorita Celeste Leal Borges, que ali acaba de gravar o batuque "Sinhá! Vem cá" e "Canção da Noite", musicas da sua autoria. Estão ambas no disco "Odeon" n. 10.545.

— O disco "Pathé n. N. 8.631 traz nas suas duas faces uma "Berceuse", de Gretchaninow, e "Saraphon Rouge", de Warlamofl. Ambos os autores são valores musicaes modernos da escola russa.

— O disco "Columbia" n. N.D. 12.614 contém um trecho da velha opera de Puccini — "Tosca" — e outro da opera de Catalani — "Wally". São elles: "Vissi d'arte", da primeira, e "Ebben ne andró lontano"".

— "Too wonderful for words", fox-trot do film "Letra e musica", foi gravado, aqui, pela "Casa Edison", no disco "Odeon" n. 10534. Oswaldo Santiago escreveu para elle, versos em portuguez, e Francisco Alves cantou-os magistralmente, acompanhado pela famosa orchestra "Pan-American".

— "Este vinho é um grande amigo meu", fox-trot, e "Dolores", tango compõem o disco "Parlophon" n. N. 12.181.

— "La vache dans la cave", um afrancezado fox-trot de Doucet, executado em solo de piano pelo autor, e "Maurice Charleston", outro fox francez de Wiener (o primeiro é Clement Doucet e o segundo é Jean Wiener) tambem em solo de piano pelo autor, integram o disco "Columbia. n. 8.989.

CORRESPONDENCIA

ABC (Meyer) — A musica do samba "Boquinha de Anjo", de Luiz Sampaio, o popular "Caréca", e a letra se não é delle, é de outro, está claro... Só se não tivesse letra é que poderia deixar de ser assim.

Mas tem. E tanto tem, que podemos satisfazer o seu pedido. Eil-a:

(Estribilho:)

"Que boquinha de anjo)
você tem!) bis
Fala de todo o mundo)
E de mim tambem.)

I

Mulher!
Não fale assim,
Não dê mau exemplo
P'ra falarem de mim,
Por si...
Eu tenho paixão
Oh! mulher fingida
Não me faz isso não!

(Estribilho:)

Que boquinha de anjo, etc.

II

Não sei
O que hei de fazer
Para contentar
O seu malquerer
Eu vou
Fazer tudo, tudo
Para que emfim
Não se fale de mim.

(Estribilho:)

Que boquinha de anjo, etc."

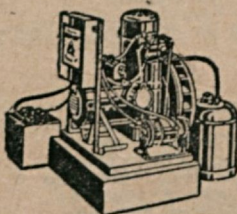
NARCISO (Curityba) — O numero do disco a que se refere é "Odeon" 10.522. Quanto ao mais não conseguimos apurar.

ZEQUINHA (Rio) — A letra de "Na Pavuna" vae publicada noutro trecho desta secção. Quanto á de "Não nasci pra trabalhar", marcha de Freire Junior, sómente no proximo numero poderemos arranjal-a.

TOM RÉO

O SR. JOÃO PESSÔA DEVE ESTAR MESMO DOENTE...

Quem com muitas pedras bóle... O Sr. João Pessôa deveria saber o resto. Mas, pelos modos, não sabia. Tanto que numa entrevista de jornal, sem quê nem mais, entrou a mexer com os collegas do nordéste, desde a Bahia ao Ceará. E foi exactamente o fructo dessa imprudencia que S. Ex. acabou de colher num telegramma do Sr. Mattos Peixoto que é uma terrivel pedrada na cabeça do Presidente da Parahyba! Até nos abstemos de commental-a, para não diminuir aos olhos do nosso grande publico o vigor da mesma. Vejam, pois, os leitores a coisa pura e simples, que sentirá melhor, decerto, os effeitos dos estalos que a estas horas ha de estar dando ainda o craneo do candidato da Alliança á Vice-Presidencia da Republica. Diz o Presidente do Ceará que o seu collega da Parahyba é um doente. Da nossa parte affirmamos que si elle não era, depois desta ficou, como se vae vêr aqui:

"Acabo de ler a entrevista dada por V. Ex. ao "Globo" sobre o banditismo no

nordéste. Surprehendeu-me pela descortezia e por não corresponder á realidade dos factos, os termos dessa entrevista na parte relativa ao governo cearense. Começa V. Ex. affirmando que, após sua posse no governo da Parahyba, em outubro de 1928, "Lampeão" ainda andou nas zonas sertanejas do Ceará, Rio Grande do Norte, Pernambuco e Alagôas. Póde isso ficar muito bem á glorificação da personalidade de V. Ex.; a verdade, porém, tem seus direitos e, no intuito de restabecel-a na parte relativa ao Ceará, pelo qual me compete falar, devo contestar semelhante affirmação, absolutamente inexacta, pois, desde julho de 1927, Lampeão não pisa em territorio cearense. Assevera ainda V. Ex. que a policia parahybana penetrou no Ceará e cercou a casa do coronel Nogueira, onde teria encontrado bandidos, apprehendendo dez rifles e munições, cuja restituição foi por mim solicitada. No proposito de esclarecer os factos, cumpre-me dizer, preliminarmente, não se tratar do coronel Nogueira, mas sim do coronel Pedro Leite Maranhão, cuja casa a policia parahybana cercou e tiroteou, suppondo ali encontrar o bandido de nome "Balbino". Essa supposição, porém, não se verificou e de tudo restou sómente a violencia e precipitação com que agiu a mesma policia em territorio cearense, atacando a bala a residencia de cidadão qualificado, onde apenas encontrou mulher e filhos menores deste, além de um serviçal de nome Luiz. E' certo que no momento o coronel Pedro Leite possuia tres rifles e munições, mas certo é tambem que o Codigo Penal, no artigo 377, pune sómente o uso de armas offensivas e não a posse dellas, o que é coisa differente. Accresce que o regulamento policial do Ceará permitte aos fazendeiros, agricultores e criadores a posse de armas, em numero estrictamente indispensavel á defesa de suas pessoas e haveres. Tendo se verificado não estar o bandoleiro procurado na casa de Maranhão, não hesitei em pedir a devolução das armas apprehendidas e entregal-as ao respectivo dono. Posso affirmar sem receio, de haver combatido o banditismo, conseguindo extinguil-o do territorio cearense. Não tenho, porém, a preoccupação morbida de perseguir cidadão classificados, pelo facto de possuirem em suas fazendas situadas em regiões desertas, armas necessarias á sua defesa. Quanto á affirmação endereçada aos presidentes de Pernambuco e Ceará, Estados participantes do convenio policial, de que certos governos não encaram o problema do banditismo com honestidade e energia da Parahyba, não é de estranhar, dada a mania que têm certos psychopathas de monopolizar as virtudes que aos outros negam. Saudações. — *Mattos Peixoto.*"

O barometro de Hough

O doutor Hough, que morreu bispo de Worcester, era um sabio estimavel pelo seu caracter pacifico e bondade de genio.

Possuia elle um barometro de valor e que muito estimava.

Um rapaz novo, cuja familia era muito dedicada a este prelado, passando certo dia por Worcester foi visital-o. Entrara no gabinete de Hough, e o creado que o introduzira, indo para lhe chegar uma cadeira, fel-o com tanto estouvamento que o barometro cahiu no chão feito em pedaços.

Pode bem julgar-se quanto isto mortificou o visitante; que, vendo-se a causa innocente do succedido, começou a desculpar o desastrado creado.

— Não falemos em tal — disse-lhe sorrindo o bondoso prelado; o tempo tem corrido muito secco até agora, espero que emfim havemos de ter alguma chuva. Nunca vi o meu barometro *tanto em baixo.*

Contra factos não ha argumentos !

Dr. Antº. L. de Figueiredo Seixas

Attesto que o "ELIXIR DE NOGUEIRA", do Pharm. Chim. João da Silva Silveira é um optimo depurativo do sangue, que sempre emprego na minha clinica, convencido dos seus excellentes resultados.

Bahia, 7 de Janeiro de 1926.

Dr. Antº. L. de Figueiredo Seixas

Delegado de Hygiene do Municipio da Bahia

Para a syphilis e suas terriveis consequencias só o o poderoso

"ELIXIR DE NOGUEIRA"

do Pharm.-Chim. João da Silva Silveira.

CUIDADO! E' PERIGOSO...

Que pavor! Eu previa o desastre!

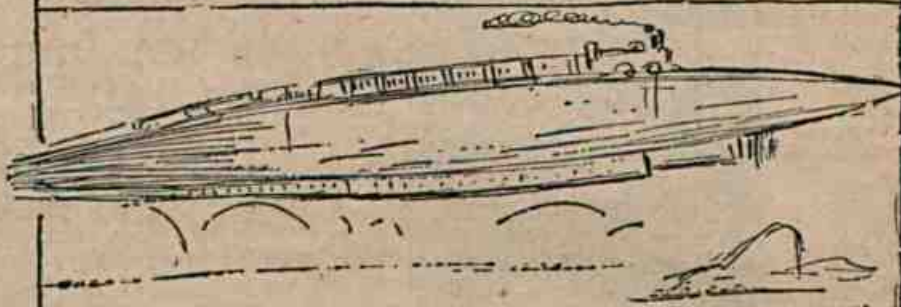
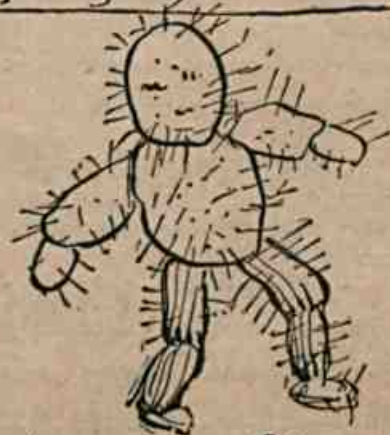
Largue a perna!

31

154

VIAJAR do LADO da ENTRE-LINHA

SEGURO MORREU de VELHO

Notas anti-scepticas
DUPLICATA
Mercurio moderno, deus do incendio e da concordata tem azas para fugir aos compromissos.
Fizeram um "Zeppelin" tão grande que foi preciso um trem para uso dos passageiros
REDIGEM-SE CARTAS ESPECIAES PARA INTRIGAS POLITICAS
O "amigo" do futuro.
Não me lembro se fomos casar ou nos divorciar.
Foi encontrado o esqueleto do homem que inventou o trabalho. Não tinha cabeça.
O TELEPHONE AUTOMATICO.
—Ô diabo! Eu estava tão acostumado a passar descomposturas na senhorita do Centro!
No ANNO 2020
A descoberta de antiguidades desconhecidas
Yantok

1 4 2 8

2 5

JANEIRO

1 9 3 0

ALBUM DE ŒDIPO

SECÇÃO CHARADISTICA, DIRIGIDA POR MARECHAL

1º

TORNEIO

JANEIRO

a

FEVEREIRO

TODA CORRESPONDENCIA DESTINADA A ESTA SECÇÃO, DEVE SER ENDEREÇADA A MARECHAL — TRAVESSA DO OUVDOR, 21

CHARADA SEM ARTE, SEM O CAPRICHO DA FÓRMA, NÃO É CHARADA

TAÇA "MARIA FLOR"

RESULTADO FINAL DA 1ª SERIE

TOTALISTAS

Chantecler, Roxane, N. Zinho, Carlos Costa, Neptuno, Dama Verde, Marquez de Castiglione, D. Carvalho, Aventureira, Nazilia C. dos Santos, Ave da Sorte, Pedro Canetti, Angerona Angelica, Clara Déa, Vigario de Wakefield, todos da A. B. C., da Bahia, com 250 pontos cada um.

OUTROS DECIFRADORES

Euristo, Razalas, Jofralo, Etiel, todos da T. E., de Lisbôa, 248 pontos cada; Mr. Trinquesse (S. Paulo), Dropé (da T. E., Lisbôa), Dapera, Etienne Dolet, Julião Riminot, Maloyo, Paracelso, Seneca, Sezenem II, (todos do Bloco dos Fidalgos, Santos) 247 pontos cada; Godamil (da T. E., de Lisbôa), A Garota, Condessa Guy de Jarnac, Diana, Lakmé, Themis, Zelira, (todos do Bloco dos Fidalgos, Santos), 246 pontos cada um; K. Nivete (Recife), Vasco Dias (Lisbôa), Edipo (idem), Viriato Simões (da T. E., Lisbôa), Barão de Damerales, Calpetus, Conde Guy de Jarnac, Erre-Céos, Gavroche, Lago, Miravaldo, Nellius, Neo-Mudd, Orlirio Gama, Ruhtra, Sylma, Tiberio, Visconde de Adnim (todos do Bloco dos Fidalgos, Santos), 245 pontos cada; Alvasco (Recife) Jovaniro (Nazareth, Pernambuco), 244 cada um; Bagulho, Jonas Fão, Jamegal (todos 3 da T. E., de Lisbôa), 243 cada; Violeta (Recife), 238; Jubanidro (S. Paulo), 222; Thalia (R. C. G., Rio Grande, Rio Grande do Sul), 186; Nemus Nulus (idem, idem), 184; Anjoro (S. João d'El-Rey, Minas), Moranguinho (S. Paulo), 128 cada; Pedro K. (Bom Jesus de Itabapoana, E. do Rio), 123; Arthano (S. Paulo), 120; Olivares (Pomba, Minas), 1 ⁄.

DECIFRAÇÕES

1 — Enalienados; 2 — Matematico; 3 — João-Pestana; 4 — Descosido; 5 — Prove; 6 — Calamocada; 7 — Travisto; 8 — Vasa; 9 — Uso; 10 — Hucha; 11 — Despeitoso; 12 — Embolismal; 13 — Barranco; 14 Chavelho; 15 — Palhacana; 16 — Noticia; 17 — Iradé; 18 — Chaque; 19 — Munifico; 20 — Amortecer; 21 — Fantasioso; 22 — Malparada; 23 — Tabanca; 24 — Sorridente; 25 — Vivacidade; 26 — Membrana serosa; 27 — Martellos de Penna; 28 — *Nullo*; 29 — Resteva; 30 — Peste; 31 — Versucia; 32 — Fogoso; 33 — Notaria; 34 — Prosapia; 35 — Accidentado; 36 — Pespontеado; 37 — Banalidade; 38 — Fiadoria; 39 — Nanja, 40 — Tampo; 41 — Malato; 42 — Charuto; 43 — Chi-coração; 44 — Rapioca; 45 — Extremoso; 46 — Estudioso; 47 — Semiramis; 48 — Ostendida; 49 — Engrolador; 50 — Emoto; 51 — Apomatbesia; 52 — Soada; 53 — Trincadeira; 54 — No artigo da morte; 55 — A arte é longa, a vida é breve; 56 — A justiça de Deus é infallivel; 57 — Aquessa; 58 — Translato; 59 — Desbaratada; 60 — Cuciofera; 61 — Obito; 62 — Malato; 63 — Forca; 64 — Conhaque; 65 — Oratoria; 66 Q; 67 — Olho Branco; 68 — Apetita; 69 — Logro (grolo); 70 — Populaça; 71 — Perniciosa; 72 — Cadabulho; 73 — Remedio; 74 — Embarcação; 75 — Arrebata-punhadas; 76 — Retalhado; 77 — Quarta-feira; 78 — Ventrecha; 79 — Quiteria; 80 — Inopino; 81 — Em ultima analyse; 82 — Mensola; 83 — Farrapeiro; 84 — Voz de burro não chega ao céo; 85 — Entalinga; 86 — Patada; 87 — Ladino; 88 — Desvairada; 89 — Assetteada; 90 — Calamocado; 91 — Alara; 92 — Retrogrado; 93 — Diamante; 94 — Ulysses; 95 — Ochas; 96 — Casaca; 97 — Maceira; 98 — Prego; 99 — Carioca; 100 — Az; 101 — Altareza; 102 — Comoro; 103 — Apuro; 104 — Mulhermente; 105 — Dobradura; 106 — Baetinha; 107 — Acerca; 108 — Salgado; 109 — Corpo; 110 — Desserviço; 111 — Branca geada, mensageira d'agua; 112 — Asno morto, cevada ao rabo; 113 — Favosa; 114 — Momentoso; 115 — Feliz; 116 — Tomadia; 117 — Rela; 118 Listo; 119 — Ciato; 120 — Povoado; 121 — Espiga-Rodrigo; 122 — Cangosta; 123 — Machohorra; 124 — Nadir-chá 125 — Sala; 126 — Sim; 127 — Decepado; 128 — Aninho; 129 — Trogalho; 130 Piorano; 131 — Cavalleiro; 132 — Canhoto; 133 — Lucarias; 134 — Dissipador; 135 — Uchão; 136 — Emposta; 137 — Mollete; 138 — Galarini; 139 — Fiat; 140 — Mais vale perder a lã que perder o carneiro; 141 — Bento; 142 — Rebeldaria; 143 — Reservado; 144 — Estremecimento; 145 — Atagantado; 146 —Canonico; 147 — Sol-cris; 148 — Outrosim; 149 — Contagio; 150 — Coitada; 151 — Desbabar; 152 — Omnibus; 153 — Enora; 154 — Uso; 155 — Sereia; 156 — Repetenada; 157 — Secura; 158 — Levigado; 159 — Jussão; 160 — Deixeme-dexeme; 161 — Diversa; 162 — Rabularia; 163 — Rapilho; 164 — Libitinarios; 165 — Angariado; 166 — *Nulla*; 167 — Unto as mãos; 168 — Anno de neves, anno de bens; 169 — Empronda; 170 — Jaca-coração; 171 — Favoreza; 172 — Chapada; 173 — Gralhada; 174 — Descambada; 175 — Empestamento; 176 — Susto; 177 — Ganharia; 178 — Heteroclito; 179 — Dogaressa; 180 — Diabo-alma; 181 — Eterno; 182 — Estomago; 183 — Revoso; 184 — Ensosso; 185 — Sonhada; 186 — Garranchoso; 187 — Hortolana; 188 — Caldivana; 189 — Pichelingue; 190 — Mitrado; 191 — Enxorado; 192 — Monteada; 193 — Desvanecido; 194 — Conesia; 195 — Garganta de Fogo; 196 — Mordedela de cão pello do mesmo; 197 — Calota; 198 — Für; 199 — Trombone; 200 — Bombastico; 201 — Direita; 202 — Cascarejo; 203 — Estiomeno; 204 — Cucará; 205 — Messer; 206 — Estatua; 207 — Jurgio; 208 — Chochorrobio; 209—Edacidade; 210 — Arrapinha; 211 — Enetreprendo; 212 — Almoço; 213 — Bersaba; 214 — Emmentes; 215 — Nacela; 216 — Parcella; 217 — Cabecilha; 218 — Entrudada; 219 — Tosado; 220 — Dissolvido; 221 — Sobremodo; 222 — Empino; 223 — Eloquente; 224 — A' dama de monte cavalleiro de côrte; 225 — Encalhada; 226 — Arrepanhado; 227 — Profligado; 228 — Passatempo; 229 — Paroleiros; 230 — Comedela; 231 — Esbofe; 232 — Estalada; 233 — Lominado; 234 — Mandarete; 235 — Matena; 236 — Armorico; 237 — Arrocho; 238 — Chumarra; 239 — Arcano; 240 — Bombastico; 241 — Isabel; 242 — Luminaria; 243 — Til; 244 — Alpercate; 245 — Noveas; 246 — Tibi; 247 — Foraminoso; 248 — Ensopado; 249 — Doidaria; 250 — Bom-barqueiro; 251 — Senhoraça; 252 — Fome do rio, sêde do matto.

NOTA — O enigma pittoresco, 28, de D. Carvalho (Em rio grande derradeiro passar) e a charada antiga, 166, de nossa autoria (Vardasca) foram annullados, o primeiro porque o autor, até a presente data, não nos provou que essa seja alguma arvore, e a segunda, porque sahiu sem um algarismo, sem que tivesse havido errata posterior.

E ahi está o resultado estupendo da 1ª série da *Taça "Maria-Flôr"!...*

A Associação Bahiana de Charadistas (A. B. C.), com séde na Bahia, venceu brilhantemente a competição, derrotando concurrentes que, pela apertada contagem com que perderam, bem mostram quanto são dignos e valentes adversarios.

A *A. B. C.*, vencendo esta primeira prova, tornando-se, portanto, detentora provisoria da Taça, deu provas de uma pujança admiravel, de uma capacidade charadistica de primeira ordem, revelando assim dons que serviram para firmar o seu prestigio evidente entre seus honrosos antagonistas, esse pugillo de heróes, a nata do charadismo luso-brasileiro, que em todo transcorrer dessa luta homerica não se intibiou um só instante.

De muito serviram para o brilho da *A. B. C.*, dotes intellectuaes e moraes do seu illustre Presidente, o nosso querido confrade *Chantecler*, valente na palavra, decidido na acção, senhor absoluto dos segredos mais occultos da Arte de Œdipo.

Não resta duvida que o contingente com que elle entrou na luta, de muito serviu para o successo da *A. B. C.*; por isso lhe enviamos innumeras felicitações pela memoravel victoria de 1929, extensiva a toda Associação, que acaba de escrever, após uma refrega de gigantes uma das mais lindas paginas do charadismo luso-brasileiro.

As nossas palmas são tambem para essa mimosa *Maria-Flôr*, cheia de vida e de encantos, creança de olhos travessos e buliçosos, que só mais tarde poderá comprehender melhor a honra que recebeu paranymphando um torneio em que as qualidades intellectuaes do seu extremoso pae foram mais uma vez postas á mostra, patenteando assim os recursos literarios, que constituem a riqueza do seu espirito.

Mais palmas ainda para os demais membros da Associação Bahiana de Charadistas, os quaes, em torno do seu estimado Presidente, ajudaram-no a levantar bem alto o nome de uma importante e respeitavel entidade do charadismo bahiano.

E fiquemos por aqui, por hoje. O espaço não permitte maior noticia. No proximo numero continuaremos nossa apuração. Esperem mais 8 dias.

Para a segunda série, cujo prazo, para inscripções e recebimento de trabalhos, terminará a 1 do proximo mez, isto é, d'aqui a 6 dias, enviaram mais artigos charadisticos: Vasco Dias e Edipo (ambos de Lisbôa), 1 cada um; Dama Verde 6, Alvasil (ex-Carlos Costa), 6; Zelira, 1; Lago, 6; Julião Riminot, 5; Seneca, 5; Therezinha 10.

RESULTADOS DO N. 1.418

TORNEIO SEM GRYPHO OBRIGATORIO

Decifradores

Mr. Trinquesse e Pompeu Junior (ambos de S. Paulo), 13 cada; Jubanidro (idem), Dama Verde, Aventureira, Ave da Sorte (todas 3 da Bahia), 12 cada; Violeta (Reci-

fe), 7; Pedro K. (Bom Jesus de Itabapoana), 3.

DECIFRAÇÕES

31 — Bloco; 32 — Desmerecedor; 33 — Desarrisca; 34 — Rascada; 35 — Xaquema; 36 — Ingarilho; 37 — Aporo; 38 — Fula-fula; 39 — Encalhado; 40 — Descambada; 41 — Systematico; 42 — Estranhada; 43 — Plumeria; 44 — Navalheira Negra; 45 — Cada qual com seu igual.

TORNEIO ANIMAÇÃO

*DECIFRADORES

Violeta, Pedro K. Barbazul, (S. Paulo), João da Roça, Roceirinha Nazarena e Jovaniro (todos 3 de Nazareth), Jefferson, Chow-Chim-Chow, Anjoro (S. João d'El-Rey), Olivares (Pomba), Nemus Nulus (B. C. G. — Rio Grande), 30 cada um; Bisilva (Villa Velha), 25; Zé Sabe Nada (Barra do Pirahy), Soldado e Sertaneja (da T. P — Floriano), 24 cada; Altivo Trindade (Formiga), 12.

DECIFRAÇÕES

16 — Novella; 17 — Mesmo; 18 — Emanação; 19 — Elogio; 20 — Incapacidade; 21 — Transfuga; 22 — Passa-porte; 23 — Cachação; 24 — Patacão; 25 — Trapola; 26 — Recacho; 27 — Madresilva; 28 — Papeiti; 29 — Achaque; 30 — Mugueira; 31 — Nomeada; 32 — Napoleão; 33 — Armando; 34 — Calafate; 35 Comporta; 36 — Entrevista; 37 — Fura-bolos; 38 — Canafrecha; 39 — Bondade; 40 — Costume; 41 — Candeia; 42 — Photophobia; 43 — Belladona; 44 — Naufragado; 45 — Calendario.

1º TORNEIO DE 1930

JANEIRO E FEVEREIRO

PREMIOS: para 1º, 2º e 3º logares; 1, para quem conseguir mais de dois terços dos pontos até 1 ponto menos que os de 3º logar; e 1, para quem fizer mais da metade até 2 terços. Para o calculo dos dois ultimos premios tomar-se-á por base os pontos exactos obtidos pelo vencedor do 1º logar.

*(Diccionarios adoptados no presente numero: F. & Roq.; Syn. Band.; J. Seg.; C. F., ed. res.; Sim. F.; A. A. Souza.; Rif. Port.)

NOVISSIMAS 76 A 87

2—2—Na «rêde» pousou o «passaro» com uma perna partida e outra «inteira».

Lord Ema

2—2—Mal *toca* na comida, a mulher se «violenta» por vêr no prato só *migalhas*.

Lyrio do Valle (Belém, Pará)

1—1—*Mais* alguns *passos* e encontraremos para os nossos animaes boas «pastagens».

Olivares (Pomba, Minas)

3—1—1—A «consulta» que se refere ao «bantu» consiste em se saber se o «sol» prejudica a *vernação*.

Pedro Canetti (Bahia)

2—2—«Pingue» algumas gottas de oleo nas mólas do *engenho* e vel-os-ás melhorar *muito*.

Pedro K (Bom Jesus de Itabapoana, E. do Rio))

2—1—Em todo «valle» deve *haver* local apropriado para se *pelejar*.

Pizarro (Aracajú', Sergipe)

2—3—Tem *astucia sobrenatural* o *feiticeiro*.

Pseudo (Barra do Pirahy)

3—1—Quem *governa* com criterio e sem *pezar*, o povo fica *harmonizado*.

Roxane (Bahia)

2—2—Quem rouba uma vez, não *teima* em fazer segunda na cidade do *Boqueirão*.

Royal de Beaurevêres

3—1—2—*Deita*-se o «porco» em qualquer *corrente* d'agua, como se o fizesse em qualquer «almofada».

Anjoro (S. João d'El-Rey, Minas)

2—2—Numa *cidade feliz* morreu o «rei dos Ostrogados».

Barbazul (S. Paulo)

(Aos demais componentes do Blóco dos Fidalgos).

2—1—A *ostentação* é, para quem a *commette*, uma *insignificancia*.

Datrinde (A. B. C. — Bahia)

ENIGMAS 88 A 90

O conceito, em prima parte,
Muito facil se apresenta;
Nas restantes *se dilata*,
Muito excentrico e sem arte.

Ao todo, então, caro attenta
Que verás por toda parte,
Na forma por que elle fica
Inexperiencia elle indica.

Dr. Anquinha (Pent. Carioca)

Amigo, se junto ao dente
Tens um gostoso petisco
Avido, não, mas, prudente,
Has de comel-o sem risco.

Datrinde (A. B. C. — Bahia)

Procure sobre um declive
No meio da embarcação
E com cal o nome avive
Da «planta» agora em questão.

Jovaniro (A. C. L. B.ª — Nazareth)

CHARADAS ANTIGAS 91 A 97

E' *de pouca intelligencia*—2
Porque, té parece asneira,—
Não conhece a procedencia
Deste «*disco de madeira*».

* * *

Recrutamento forçado—2
Chega a ser até castigo,
Com *pezar*, o Delicado,—1
Disse, um dia, a um «amigo».

* * *

«*Lia*» sempre para o frade—1
Que o «vaso» deste camponio—2
Fôra feito, na verdade,
Só por artes do *demonio*.

* * *

No dia do *matrimonio*—2
Da «mulher» do Zé Simões—2
Foi que então mostrou o Antonio
O *conjunto dos leitões*.

* * *

No «caminho» da vida vou seguindo—3
Sem ouvir deste mundo tão inglorio
A falsa voz de um «cabo», que, mentindo,—2
Corre e propaga gozo *provisorio*.

Violeta (A. C. L. B. — Recife)

Se elle colloca, com geito,—1
Um *chumaço* violento,—2
"*Nota*" que fica bem feito—1
E *livre de impedimento*.

Bisilva (Villa Velha)

Mal *desperta* a madrugada,—2
A filha do "seu" *Piedade*—1
Faz, logo, o seu «penteado»
Vae ás compras na cidade.

Strelitz (U. C. P. — Belém, Pará)

LOGOGRYPHOS 98 E 99

A mão no *feixe* de pressa,—3—2—5
E não dê nem um *miado*,—1—2—8—5—10
E veja se "*nota*" e meça—4—10
O pé da "*ave*" malhado.—7—2—9—1

Entregue a essa *mulher*—3—2—10
O meu livro de medida,—4—5—6—7—8
Para collocal-o junto,
A tal «planta» enfraquecida.

Zé Sabe Nada (B. do Pirahy)

Nada ás vezes representa—6—5—2—2
O destino que o "*homem*" tenta—2—4—4—2
Seu esforço vê *quebrado*—3—2—4—2
Sem saber como *julgar*—1—3—5—3
Não vale nisto pensar.
E' trabalho *delicado*.

Valete de Espadas (Minas)

PITORESCO, 100

* * *

PRAZOS

Terminarão: a 8, 13, 18, 21, 23 e 28 de Fevereiro proximo. O primeiro prazo refere-se aos decifradores desta Capital e localidades proximas, servidas por linhas ferreas ou via maritima; o segundo, aos dos outros pontos mais afastados de S. Paulo, Minas e Estado do Rio, e bem assim os do Paraná e Espirito Santo; o terceiro, aos da Bahia, Santa Catharina e Rio Grande do Sul; o quarto, aos de Sergipe, Alagôas e Pernambuco; o quinto, aos da Parahyba até Piauhy e bem assim os de Matto Grosso; o sexto, aos restantes e aos de Portugal, sendo que de Sergipe para o Norte, bem como para essa ultima nação européa, as listas de soluções que forem postas no correio no dia da terminação dos prazos, marcados mais acima, serão aceitas, sendo a nossa verificação feita pela data do carimbo postal.

As justificações relativas aos pontos recusados e toda outra reclamação referente no presente numero, deverão vir dentro dos dois terços dos respectivos prazos.

REMESSA DE PREMIOS AOS VENCEDORES DO 3º TORNEIO DE 1930

Em registrados postaes, ns. 7146, 7708, 7707, 7147, 7703, 7706, (todos de 6 do corrente), e 9271 e 9272 (de 7 ainda do corrente) successivamente, foram remettidos os premios, a que fizeram jus, pelas victorias alcançadas no torneio, que serve de epigraphe a esta noticia, aos seguintes decifradores: *Mr. Triaguesse, Lakmé, Carlos Costa, Ruhtra, Violeta, Strelitz* e *Neptuno*.

BIBLIOTHECA DO ALBUM DE ŒDIPO

Recebidos mais 2 numeros da *A. B. C.*, de Lisbôa, 402 e 403, de 19 e 26 de Dezembro ultimo, successivamente. Agradecemos.

CORRESPONDENCIA

Dr. Anquinha, Zé Sabe Nada (Barra do Pirahy), *Paracelso* (Santos), *Julião Riminot* (idem), *Zelira* e *Seneca* (idem), *Dapera* (idem), — Recebidos os trabalhos.

Alvasil, ex-Carlos Costa (Bahia) — Ficamos scientes de que, d'ora em deante, adoptará o pseudonymo de *Alvasil*.

Soldado e *Sertaneja* (T. P. — Floriano) — Agradecemos e retribuimos.

Therezinha (S. Paulo) — Recebemos os trabalhos. Precisamos saber do nome do livro de onde foi tirada a phrase, que serviu para o pittoresco enviado para a 2ª serie da Taça: livro e pagina desse livro. Sem isto não poderá ser publicado. Quanto ao enigma simples como peça poetica, tem bastante valor; mas como charadistica resente-se desse attributo, pois não é mais do que um lote de synonymos. Onde podemos encontra nelle entrecho charadistico? Os demais estão excellentes.

ERRATA

Do n. 1.427:

Na pagina 57, 2ª columna, linhas 51, ha uma — *competição* — que deve ser trocada para — *confecção* —. *Novissima*, de Dr. Anquinha: o primeiro algarismo, em alguns exemplares illegivel, é —2—. *Dita*, de Diana: o — se — do — *nota-se* — não deve ser gryphado. *Antiga*, de Violeta: «*grande copo allemão*», além de commas tem grypho (4º verso). *Logogrypho* nº 73, de Pseudo: — *gracioso* — tem grypho e commas (8º verso). *Errata* do nº 1.426: — Patacoada — em vez de — Patachoada —.

MARECHAL

O Conselho quando o deixam agir bem quer mostrar ser carioca... Vejam só como elle no meio das suas lutas não esqueceu o "box"! Todos nós sabemos do incremento que a "nobre arte" está tomando no Rio. Nada mais natural, portanto, do que os representantes da cidade mostrassem por ella tambem o seu interesse. Apenas não o entendeu assim o Prefeito Prado, que não quiz dar o seu assentimento á fiscalização daquelle sport, projectada no Conselho.

Entende aquella autoridade que, sobre ser a creação de logares cousa sua, não deve a acção publica se metter com o exercicio de taes actividades. Mas, afinal de contas, não irá nesse gesto do Sr. Antonio Prado um pouco de despeito por não lhe ter occorrido a feliz idéa? Ou será que os "torcidas" do foot-ball aborrecem cordialmente os do "box"?...

Tratem os pugilistas de apural-o.

Os aspectos materiaes da vida

(FIM)

mente uma casa de frente para a rua, com commodidades, por 300$000. E não é qualquer bolsa que sopporta tal despeza para o tecto...

Assim, como se vê, as condições do pobre estão equilibradas. De um lado, houve augmento de despeza, augmento esse compensado pela baixa de alguns generos de primeira necessidade. Esperemos pelo anno de 1930. Talvez traga melhoras...

Juro pur Deus

"— Um hóme, p'ra andá contente,
carece sê rilijoso,
que a rilijão, nhô Trancoso,
dá alegria p'ra gente.

Vem dos quinto, é do tinhoso
a magua que a gente sente,
mais, Deus, que é forte e valente,
póde virá ella im goso.

— Mec é bobo, e dos bão!
Isso de Deus, é invenção
dos padre aproveitadô.

Eu, sim!... Só atheu, nhô Lara.
— Quar! Num querdito...
— Mais, ara!...
Juro pur Deus, cumo sô!"

FONTOURA COSTA

(São Paulo)

VIDA DE CASERNA

Como em todos os corpos de tropa, a Escola Militar tambem tem o seu cinema. Funcciona ás quartas e aos Domingos, sendo a secção assistida por alumnos e pelos senhores officiaes e familias.

Naquella quarta-feira, pela grande reclame que tinha a fita, o cinema estava cheio. Passava de não me engano, **"Os ultimos dias de Pompéa"**.

Numa das partes desta fita apparece o Vesuvio lançando fogo sobre a cidade e o pessoal correndo.

Foi a esse respeito que um tenente commetteu uma "rata" que assustou todo mundo que a viu reproduzida.

Imaginem que, na hora da sahida do cinema, o "Mexicano", alumno muito amigo deste official, encontrando-o, na porta disse-lhe:

— Bôa fita, não achou, seu tenente?

— Sim, respondeu-lhe este, foi muito bôa num ponto; no que se refere, porem, ao militarismo ainda estão muito fracos...

E como o alumno não desse pela censa elle continuou:

— Refiro-me ao pedaço em que o Vesuvio está lançando fogo na cidade e o pessoal sae correndo. Está errado, diante do fogo não se deve sair correndo e sim rastejando, como manda o regulamento.

Ira.

Pintura cara e talvez falsa

QUADROS DE QUE MUITO SE TEM FALADO ULTIMAMENTE

Mais uma historia de quadros celebres e... falsos. Trata-se, desta vez, do famoso Velasquez, de Londres, conhecido pelo titulo de: "A Venus do espelho". Ultimamente, um critico de arte, reputado competente e autorizado, o Sr. Jaime Greeg, numa carta dirigida ao *Morning Post*, de Londres, reproduzida copiosamente por muitos outros jornaes, contestava formalmente a authenticidade da celebre pintura, comprada em 1906, por 700 contos de réis, para a *National Gallery*, de Londres. O critico em questão garantia ter descoberto num angulo do quadro as iniciaes J. B. D. M., isto é, a assignatura de João Baptista del Mazo, genro e imitador do grande mestre. Dahi surgiram polemicas vehementes, como sóem ser todas essas em que se exercitam as pennas dos criticos.

Ao cabo, parece que a sensacional descoberta do Sr. Greeg não é bem exacta. De facto, uma commissão de seis competentes, encarregada de elucidar o caso e achar as famosas iniciaes denunciadoras, confessa que em vão as procurou, e não as poude descobrir; talvez não dispuzessem os homens de bôas lunetas.

Por outro lado, por mais que o contestem os criticos, a *Venus do Espelho* possue um *pedigree* perfeitamente em regra, e que permitte seguir o traço dessa obra desde a sua origem até 1906, época em que o Sr. Agneud, seu ultimo possuidor e muitos outros generosos colleccionadores subscreveram a somma necessaria para garantir a posse dessa téla ao grande Museu de pintura de Londres.

Além disso, ha o facto de que um sabio hespanhol, o Sr. Beruet, poude encontrar dois inventarios da *Collecção* Olivares, datados de 1682 e de 1688, descrevendo, ambos, "uma Venus" de tamanho natural, deitada, tendo ao lado uma creança, que lhe apresenta um espelho, no qual ella se mira".

Esse quadro, nota o documento, redigido vinte annos, apenas, após a morte do grande pintor, "é uma obra original, por Don Diego de Velasquez". Este é um testemunho realmente concludente, a menos que não prove a falsidade do proprio inventario, produzido, aliás, por um homem digno de fé e muito competente no assumpto. E' raro que, ao ser adquirida uma dessas obras celebres e que se vendem por preços fabulosos, não appareçam competentes, discutindo-lhe a authenticidade. Fez, no emtanto, excepção á regra o *Franz-Hals* — uma das télas principaes do grande mestre de Haarlem e que acaba de ser comprada pelo Sr Otto Kahn, de New York, pela ninharia de 1.500 contos de réis. O quadro — de tres metros de largura, por dois de altura, representa o proprio pintor e a sua familia.

O riquissimo banqueiro pagou sem pestanejar a fabulosa somma e, se lhe falta competencia para apreciar o merito da obra, terá pelo menos a gloria de dizer que é o possuidor do quadro que até hoje tem alcançado maior preço.

Aliás a verdade é que os dinheirosos americanos tomaram gosto pela pintura cara. Agora mesmo acaba de realizar-se em New York um leilão de quadros e outras obras de arte, onde algumas télas alcançaram preços certamente mais bellos que as proprias télas. Trata-se da venda da collecção Ch. F. Yerkes, começada a 5 de Abril ultimo, e que durou quasi uma semana, enchendo de ricaços o Mindelsson Hall, da grande cidade. No primeiro dia 43 quadros foram vendidos por 35 mil libras esterlinas; no 2° dia os preços ainda foram mais altos: houve um Corot — *O pescador sob arvores*, que se vendeu por 16.500 libras (256 contos); depois, entre outros, venderam-se: *Canto de Mercados*, de Troyanos, por 12.100 libras; *Rocketsand-Blue-Lights*, de Turner, por 25.800 libras; e um *Retrato de Mulher*, por FranzHals, por 27.400 libras!... No emtanto um Rembrandt — *Retrato de Jonis Caubry*, só alcançou 6.900 libras.

O verdadeiro objecto da sciencia politica é a conservação do Estado.

Diaz Leguizamon.

Figurinos para o Carnaval

Os mais encantadores figurinos para as fantazias de Carnaval vão apparecer, de hoje em deante, nas paginas do luxuoso semanario *Para todos...*, a revista que todo o Rio já se acostumou a ler

Explorans

O vento é forte. Rasga e encanta a floresta no seu proprio seio.

As flores quasi unidas, sentem como amantes o beijo perpassante do vendaval sanhudo.

Os minutos passam-se dolentemente um empós outro. Abrem-se illiaceas de côr vermelha. E, com o sibilar do vento, pareço ouvir-lhes palavras profundas de uma palestra ardente.

Arrebenta, horrivel e furibunda, a tempestade. A magua do meu peito acompanha, arfante, a natureza em revolta.

....

A tempestade augmenta. Flutisonante, voluvel e febricitante, um tufão mais forte rompe no espaço.

As folhas no verdôr, applaudem simultaneas a glorificação da Natura.

A terra estremece. E, neste fremito, parece chorar o temporal que se afasta tão summario, como a breve chamma pallida — esverdeada do amôr de uma mulher...

Mario Tinoco Filho.

26-12-929.

Chocolate Creme

é o novo biscoito de uma fabrica que tem como velho costume – Bem servir ao povo. Prove hoje mesmo os saborosissimos "Chocolate Creme".

BISCOITOS

PARA O NATAL E ANNO BOM

LINDOS LIVROS PARA PRESENTES

Lendas do Deserto — por Malba Tahan. Pelo seu valor altamente moral e instructivo, as obras deste autor pódem ser lidas por todos, indistinctamente creanças e adultos. Encadernação muito linda .... Rs. 6$000

Céo de Allah — por Malba Tahan. Encadernação a côr .... Rs. 6$000

Historias da Baratinha — 70 lindas historias Rs. 8$000

O Reino das Maravilhas — Contos de Fadas Rs. 8$000

Theatrinho Infantil — Comedias, monologos, cançonetas, etc. .... Rs. 5$000

Historias do Arco da Velha — Esplendida collecção das mais lindas historias e contos populares .... Rs. 10$000

A Arvore do Natal — ou o Thesouro Maravilhoso de Papae Noel .... Rs. 6$000

Contos da Carochinha — Contendo escolhida collecção de 61 contos .... Rs. 7$000

Historias da Avósinha — Obra illustrada com 131 gravuras .... Rs. 6$000

A Alma Infantil — Versos para uso das escolas, enc. .... Rs. 4$000

Theatro da Infancia — Original de B. Octavio. Peças religiosas, operetas, comedias, dialogos, apologos, monologos, etc. .... Rs. 3$000

Historias para Creanças — Contos tradicionaes portuguezes .... Rs. 3$500

Historias Infantis — O encanto das creanças, com 30 historias e quadros coloridos .... Rs. 2$500

Physica Recreativa — Experiencias curiosas e ao alcance de todos .... Rs. 2$500

Canções da Escola e do Lar — Hymnos escolares, canções, rondas infantis, por J. B. Mello e Souza .... Rs. 14$000

Historia da Baratinha — e do João Ratão, em verso .... Rs. 1$500

Manual Encyclopedico — Approvado pelo Conselho Superior da I. Publica .... Rs. 9$000

Aventuras do Barão de Munckhausen .... 5$000
A Menina do Narizinho Arrebitado .... 5$000
A Caçada da Onça .... 5$000
O Marquez de Rabicó .... 5$000
As Trapaças do Capitão Farofia .... 4$000
O Circo de Escavallinhos .... 4$000
Os 3 Mosqueteiros de Páu .... 5$000
O Sacy .... 4$000
A Cara de Coruja .... 4$000
Aventuras do Principe .... 4$000
O Irmão de Pinocchio .... 4$000
O Noivado de Narizinho .... 4$000
O Gato Felix .... 4$000
Esta collecção é illustrada e encadernada, com capa a côres.

Bibliotheca da Juventude Christã

Luiz-Theophilo — A Vesperal do Natal .... 7$500
Genoveva — Eustachio — Ignez .... 7$500
A cruz de madeira — Maria — A ovelhinha .... 7$500

Collecções diversas

Historia de Joãozinho .... 3$500
A Batalha d'Aljubarrota .... 3$500
Ali-Babá e os 40 Ladrões .... 3$500
O Cavallo encantado .... 3$500
Aladino e a lampada maravilhosa .... 3$500
Sindbad, o Marinheiro .... 3$500

Todos os pedidos pelo Correio estão sujeitos ao augmento de mais 800 rs. e devem ser dirigidos á

CASA BRAZ LAURIA — RUA GONÇALVES DIAS, 78

Telephone Norte 1968 — Rio

DR. ARNALDO DE MORAES

Docente da Faculdade de Medicina, da Maternidade do Hospital da Misericordia e da Policlinica do Rio de Janeiro

CIRURGIA ABDOMINAL, GYNECOLOGIA E PARTOS

Consultorio: R. Assembléa, 87 (3 ás 6 horas). Tel. Central 2604. Residencia: R. Barão de Icarahy, 28 Botafogo. Tel. B. Mar 1815.

Um excellente presente de festas.

Para um presente de festas, só um livro de sonhos e encantos... CINEARTE-ALBUM. A' venda em todos os pontos de jornaes.

Um bom tonico sempre auxilia a convalescença após uma doença. Por mais de 60 annos as summidades medicas do mundo inteiro, recommendam e receitam o

XAROPE DE

FELLOWS

A CASA INDIANA

VENDE

ARTIGOS PARA SPORT ABAIXO DO SEU CUSTO REAL

Shooteiras paulistas, artigo solido, 20$5, 23$, 25$ e 29$.

Camisas de malha, team	49$
" " tricot "	70$
Tornozeleiras allemães, par	13$
Joelheiras c/ feltro allemães, par.	14$

Meias de lã, algodão, diversas qualidades. Apitos, bombas, atacadores. Preços de atacado.

CASA INDIANA

RUA MARECHAL FLORIANO, 102 — Phone n. 490 — Rio

Contos, historias, lições uteis, paginas de armar, eis tudo que contém o magnifico ALMANACH d' O TICO-TICO para 1930.
Um excellente presente de festas.

Opilação Anemia produzida por vermes intestinaes. Cura rapida e segura com o PHENATOL, de Alfredo de Carvalho. Facil de usar, não exige purgantes e é bem acceito pelas creanças. Agentes Geraes para todo o Brasil — ARAUJO FREITAS & Cia. — 88, Rua dos Ourives — Rio de Janeiro. INNUMEROS ATTESTADOS DE CURA. — A' venda em todas as pharmacias e drogarias do Rio e dos Estados.

LITERATURA DAS PRISÕES

III — OS PROSADORES

A prosa não é um genero muito cultivado pelos nossos criminosos. Sem falar na correspondencia carceraria, que aqui não tem menção, os raros escriptos em prosa que possuimos são muito pouco interessantes como documentos literarios. Emquanto a poesia, sob as suas varias fórmas, é extraordinariamente simples e sem pretenção, os escriptos em prosa, ao contrario, possuem um estylo pesado, emphatico, infantil. A' excepção de Albino Mendes, cujas producções, tanto em verso como em prosa, são de algum modo estimaveis, os demais prosadores são pulhas, sem grammatica e sem ideias, extravagantes até a insania.

O facto é curioso. O proprio João Jorge Salles, quando escreveu prosa, foi simplesmente detestavel. O trecho seguinte, arrancado á uma fantasia sobre o amor, é disto uma prova:

"Dizem os inexperientes da vida, que o amôr é o unico que mitiga as chagas de um coração que suspira e geme! Dizem mais: — "O amôr é alma de nossa alma, vida de nossa vida; elle é a unica estrella que nos illumina nas trevas da vida; e quando nos sentimos quedados nos braços gelidos da dôr, é elle ainda quem nos dá esperança e nos anima a marchar com o pesado fardo da existencia dolorida; é elle que dissipa as trevas de nossa alma com a sua luz de mil côres; e o amôr — loura creança — brinca de labio em labio; e o amôr — passaro canoro — canta de coração em coração, lembrando nos labios beijos, e nos corações alvoradas de alegria, auroras de prazer; o amôr é alma, é vida e é luz!

Mas, ó jovens, ó moças que assim falaes! não vêdes que o amôr é o contrario do que dizeis?... Não sabeis que elle é o inicio de todos os males, de todas as desgraças?... Não conheceis que elle é a fonte de onde emanam as sentidas lagrimas que perolam nas roseas faces das castas donzellas?... E os suicidios, as deshonras dos lares pobres, ó jovens, ó moças! de onde partem todas essas desgraças, esses attentados ao pudor, á honra, á propriedade, senão do amôr?...

Penetrae no claustro e interrogae ás noviças, ás monjas, a causa de suas dôres, o motivo de seus males, que dirão que amaram, que sentiram arder nos corações a chamma voraz do amôr! Penetrae no carcere, interrogae todos que lá se acharem, que tambem dirão que delinquiram, impulsionados pelo amôr — causa de tudo. Já vê que o amôr é veneno em vez de balsamo; é morte em vez de vida; é dôr, é lagrima, é tristeza. Elle conduz as moças ao convento, os jovens ao carcere. Fugides deste espectro do mal que assim estareis livres da dôr e do soffrimento".

Ainda outro exemplo:

"Anjo de minha alma. O meu coração diz que eu devo abandonar esta vida que só me tem servido para amargurar a existencia entre as grades de ferro da prisão. Sei que vives triste no doce pensamento da nossa futura união. Eu bem procuro não seguir o destino da minha sina, mas por mais que faça, deixando de companhias perniciosas, o sangue me leva para junto dellas. O coração me aconselha muita vez, mas a cabeça não reixa imaginar o que o coração disse.

Aqui só tenho na lembrança a terna saudade do nosso amôr que é todo de pureza no porvir. Castigado já estou de mais, mas cada vez que sinto, soffrendo as duras horas da prisão, me arrependo da vida que a minha sina me deu. Deus breve me tirará daqui. Então, tu verás, como serei regenerado e trabalhador para fazer a nossa felicidade. Saudade do teu futuro noivo..."

O autor deste escripto é um desordeiro.

Os artigos de Rocca, estrangulador e ladrão, escriptos á guiza de defeza, não obstante a sua visivel preoccupação de passar por um "jurista" consummado, não passam de um acervo de cousas insensatas, estupidas e desconnexas, sem o menor vislumbre de intelligencia. Rocca é um obscuro. Não succede o mesmo em relação ao famigerado e perverso Justino Carlos, vulgo *Carleto*, seu companheiro na tragedia sinistra que, durante muito tempo, emocionou a sociedade carioca. De facto, *Carleto*, que é um verdadeiro archetypo da degeneração, com uma dessas caras que illustram os Atlas de Lombroso e de Ferri, embora pretencioso e ignorante, tem algumas paginas que incitam a nossa attenção. *Carleto* leu Virgilio, Dante, Shaskepeare, Darwin, Flammarion e conhce varias obras italianas de anthropologia criminal. Diz-se até adepto do socialismo, optando pela igualdade limitada, "mas não igualdade illumitada, porque o diamante ha de se separar do vidro: um homem superior, muito intelligente, ha de sempre estar acima do outro que não tem intelligencia", diz elle. A' margem de um *Manual de Sociologia* escreveu, entre outros, este pensamento contra a guerra: "A guerra de conquista não passa de um roubo em alta escala, ou um assalto á mão armada da propriedade alheia". Além de pensamentos originaes, outros haviam de varios autores classicos, traduzidos ou deturpados. Num trabalho intitulado — *Ignorancia e instrucção no terreno da delinquencia*, em que cita Lombroso, Garofalo e Colajani, o bandido expõe conceitos philosophicos e theorias moraes, aliás furtados aos trabalhos modernos de criminologia para sustentar que "admittir que ignorancia seja a procreadora do delicto, é uma contradição tão real quão positiva, porque a instrucção, a base do desenvolvimento da intelligencia, longe de ser um elemento diminuitivo da criminalidade é um factor para a sua expansão, e um copioso affluente do crime". Não daremos a esse scelerado da peior especie a honra de transcrever o trabalho em questão.

Carleto reduz a cacos a illusão dos criminalistas empiricos que fizeram da *boutade* — Cada escola que se abre é uma prisão que se fecha — um postulado. Suppõem elles ingenuamente que ha uma relação directa entre o conhecimento do alphabeto e a criminalidade. Hoje verifica-se que os mais terriveis criminosos não só conhecem grammatica, como sabem muitas cousas de *omni re escribili... et qui busdam aliis*. Na vrdade, existem *punguistas* que podiam ser professores de idiotas, *escrunchantes* que tanto manejam o pé de cabra como a penna e *escrocs* que fazem a cada momento psychologia como Mr. Jourdain, que fazia prosa... sem o saber. A instrucção força inhibilitora é minima, e, quando age, no sentido da transformação das fórmas da criminalidade. Albino Mendes é, sem duvida, o unico dos delinquentes, da Casa de Detenção, que possue um forte temperamento e dons literarios variados. As suas producções não só têm algum brilho, como possuem certa originalidade, e, em mais de um torneio literario, foi laureado. Nos jornaes desta Capital, publicou varios trabalhos em prosa, inclusive um conto intitulado *A Felicidade*, que conquistou o segundo premio num concurso, ha um anno, aberto pelo *Jornal do Brasil*.

Afinal, todos os escriptos, prosas e versos, que ahi ficam, dão uma exacta medida do valor da "literatura das prisões" e provam, por conseguinte, que o crime é uma má escola de arte.

Laurent termina seu interessante estudo ácerca da literatura das prisões com as seguintes linhas, que resumem e confirmam a impressão da generalidade dos criminalistas: "Como se vê, tudo isto tem muito pouco valor no ponto de vista literario. Mas, todos escriptos, podem ter um grande interesse para o estudo da alma dos criminosos, que se apresentam vaidosos, cynicos e sem gosto pela literatura e a leitura, lendo e escrevendo unicamente por vaidade e por desfastio, não produzindo senão composições muitas vezes obscenas, outras cheias de uma emphase ridicula, muito raramente espirituaes, e quasi sempre sem nenhuma elevação no estylc e no pensamento".

Appert, Alhoy, Zaccone, mesmo Lombroso e ainda recentemente Raymund Hesse, no seu livro *Les criminels peints par lui mêmes*, referiram-se á "literatura dos criminosos". A expressão é falsa, e isto porque uma literatura propriamente dita suppõe obras primas, e em seguida, uma obras d'arte, qualquer que seja, e caracterisada por virtudes estheticas e moraes bem definidas. Ora, não só os criminosos não deram á luz até o presente uma obra realmente notavel, como tambem a maioria delles só obedece a um movel, que é a vaidade. Isto é absolutamente verdade, em se trotando, bem entendido, de delinquentes typicos.

Sabido é que ha uma criminalidade que procura o caminho da celebridade e uma vaidade, factor proeminente na psychologia criminal, que visa o publico e a posteridade. O desejo de exhibição e de celebridade, em muitos casos é o unico movel das attitudes, gestos e expressões dos delinquentes. No dizer de Sighele, os criminosos sentem renascer no seu espirito aquella loucura soberba de Erostrato, que não podendo legar á posteridade um nome honrado e famoso, eternisou com um delicto, e demonstrou com os factos que o incendiario do templo de Diana foi o precursor de uma prole de degenerados vaidosos e imbecis. Desde Erostrato, que afinal alcançou seu fim, a mentalidade do criminoso não mudou. Nos delinquentes, a vaidade reveste varios aspectos, e todos nitidamente morbidos. A mania literaria é um phenomeno de psychologia criminal já estudado. Antes de ser enforcado, Corani declamou do alto do cadafalco um poema, tendo por thema a sua propria morte. O bandido Milaire pediu e obteve autorisação para apresentar sua defesa em verso. Ravachol, ao subir á guilhotina, entoava uma canção revolucionaria de sua lavra, seu testamento philosophico aos camaradas. A chronica menciona outros casos semelhantes. Não nos detenhamos nesta questão.

Emile Laurent, nos *Habitués des prisons de Pariz* explica facilmente porque aos criminosos falta o sentimento literario. Antes de tudo, precisamos ter em conta a ausencia quasi completa de instrucção nessa gente, não tendo até hoje apparecido um delinquente que se pudesse classificar, não dizemos de genial, mas dotado de extraordinario talento literario e de solida instrucção. Haja vista que não incluimos aqui, os nihilistas e os anarchistas, criminosos de ordem especial, alguns dos quaes têm revelado uma mentalidade pujante. A falta de senso moral nos malfeitores é ainda uma das causas da sua inaptidão para a literatura. São os sentimentos nobres que engendram os grandes pensamentos, e aquelles não existindo nos criminosos, instinctivamente viciosos, seres refractarios á educação, indisciplinados, desprovidos das noções do bem e do verdadeiro, sem piedade e sem probidade, alheios aos principios basicos que presidem os destinos humanos, não é possivel que se possam dar ao culto da fórma e da harmonia. A arte, que está mais sob a dependencia do sentimento que da intelligencia, não póde existir nos individuos em que se verifica o predominio interno dos appetites. Tal cousa seria um absurdo, e, depois, a criminalidade é especialmente uma lesão do sentimento moral.

Assim, pois, a arte, tal como a comprehendemos, é desconhecida aos criminosos nas suas grandes manifestações. O que ha realmente é uma manifestação cerebral provocada pela hypertrophia do eu, o criminoso, mesmo o mais ignorante, sentindo uma necessidade quasi imperiosa a se fazer notar. A observação é tanto verdadeira que essas disposições literarias ou estheticas se encontram nos degenerados e até nos imbecis. No fundo, a producção intellectual dos criminosos tem analogias flagrantes com a dos alienados: um cerebro anormal só póde produziir obras malsãs. Do mesmo modo que os malfeitores, as raças inferiores são tambem mal dotadas em relação ás disposições estheticas.

Ninguem poderá negar, no entanto, que existe uma literatura das prisões, um genero inteiramente especial, na idéa e na fórma, uma manifestação cerebral que vale principalmente como um curioso e suggestivo documento psychologico. Fóra dos conceitos e das phrases visivelmente compostas para encobrir um sentimento existente e dar uma falsa idéa de seu autor, encontra-se nos escriptos dos criminosos muita cousa que esclarece singularmente a psychologia dos matadores, ladrões e violentos. Subjectiva, geralmente, a literatura das prisões é autobiographica, indiscreta, arengueira. O professor Garret vae mais longe quando escreve: "Sem duvida, em seus escriptos, em prosa e em verso, é preciso dar um desconto á mentira, á simulação, á necessidade e ao desejo de se defender, ainda mais á gabolice, á pretensão, mas, mesmo nestas manifestações ha traços de seu espirito, estygmas de seu cerebro que apparece atravez da prosa abundante ou dos versos seus escriptos e que offerecem um util e rigoroso apoio ao que procura a solução do problema angustioso da responsabilidade." Não ha duvida: se o conjunto das producções desses que Felix Voisin chamou genios parciaes não apresenta nenhum valor esthetico, vale, ao contrario, como documento psychologico interessantissimo.

ELYSIO DE CARVALHO

Já se encontra á venda em todos os pontos de jornaes o *Almanach d'O Tico-Tico*, o encanto da petizada.

CAIXA DO "O MALHO"

JOSE' TIBURCIO (Sorocaba) — A historia em verso do "passarinho sonóro" que você escreveu merece ser aqui transcripta, e é pena que seja tão longa e não haja espaço para publical-a toda. Pelo principio o leitor avaliará o fim.

Agora me diga aqui muito em segredo: esse "sonóro passarinho" que o poeta viu na roça não seria alguma victrola disfarçada, ou era "passarinho verde" que você viu?

Aqui vae preso na *Caixa* seu passarinho para não voar:

"Lançando-me raio d'oiro
Um sol immorredoiro,
Eu, na roça a trabalhar,
Vi um *sonóro* passarinho
Com saudades do seu ninho
Muito alegre a cantar.

Perguntei ao pobrezinho:
— Por que tu cantas sózinho?
Teu companheiro onde está?
O teu prazer é tanto,
Não tem, sequer, um ar de espanto
Com certeza o saberá

Estou cantando sem prazer,
E' só para esquecer;
O mal que me fizeram.
Meu companheiro?! Coitado!...
Cantava despreoccupado,
Quando ao laço o prenderam.

Em baixo da laranjeira,
A armadilha traiçoeira
Que os moleques *a* colocaram;
Com uma laranjinha cortada
Em uma vara *espectada*,
Os garotos a enganaram.

O perigo ali estava
Mais elle não esperava;
Tentou dar uma bicada,
Bem devagar pousou
A armadilha disparou
Suas perna *ficou actada*.

Os garotos em *disparadas*,
Em gostosas gargalhadas,
Do calor enrubecidos.
Approximaram da armadilha
Os fieis da sua quadrilha
Emmocionados! Commovidos!

Hoje, tão fatigado,
Elle vive encarcerado
E em uma cruel prisão;
O meu coração se *dilacta*
Por viver triste na matta,
Em completa solidão.

Elle tambem vive penando
Embora esteja cantando,
Muitas saudades elle tem.
Quem *vêr*, o julga contente
Não sabe a paixão ardente;
Que elle soffre tambem."

E vae por ahi afóra o amigo Tiburcio lamentando a sorte dos dois passarinhos: o que ficou preso e o outro, o que ficou solto.

Entretanto, em vez de fazer desses versos era melhor que o "poeta" Tiburcio fosse fazer... gaiolas.

CUARATIM (Rio) — Apesar de retocado, como diz, o soneto: "O amôr da nobreza", ainda não está publicavel, a começar pelo titulo cacophonico.

Outro cacophaton está no primeiro terceto:

"Amargurada e o peito soluçando,
Queixava-se da sorte que tivera,
— A dôr ingrata que a sua alma [tinha!..."

Isso lembra até aquella outra historia: "A rainha perdeu no mar um lindo annel.

Um pescador em seguida apanhou uma enorme pescada, e, ao lhe abrir a barriga, o que *ella tinha?*

— O annel! — respondem todos.

— Pois não é. *Latinha* é uma lata pequena.

No seu terceto aquella *alma tinha* deve ser tambem uma pequena mata, não é?

Deixe em paz a joven rainha do seu soneto *peróba*, mais a palmeira se estorcer, gemendo e vergando" e vá cuidar noutra cousa, porque a palmeira póde quebrar o espique, mas não verga.

Quanto á confusão com o Odilon, elle já me explicou o caso da semelhança "guarda-livrescamente" calligraphica.

G. SEVERO MELO (?) — Vou guardar seus versos typy-protuguezes para o *Almanach d'O Malho* do anno vindouro, como uma curiosidade do alto Xingú, (sem a mais leve intenção de *xingar* o poeta cacique).

Quando escrever, de outra vez poesias em guarany-portuguez para nos mandar, o faça de um lado só do papel, porque os linotypistas não gostam de compor originaes com "costas".

Uma idéa: Por que não muda a "severidade melosa" do seu nome para o de Arakem, por exemplo, pae de Iracema?

JOAQUIM RAMOS (Victoria) — Sua poesia "Nunca mais" está confusa, complicada, budionica... Pelo principio veár o leitor como o Joaquim se emaranhou nos *Ramos* da poesia:

"A noite era triste... Toda melancolia.
E... triste era o coração a transbordar...
Qual lagrimas estuantes de Maria.
A noite não tinha os osculos do luar,
E eu, noctivago, macilento repousava...
Quando a vi passar...
Passar aquelle meigo olhar que [scintillava...
os cabellos que lembravam os *espigaes* [a balouçar.
E os labios de nacar... Mais triste [fiquei...
E em vôos e revôos, minha alma forte
Librou-se aos páramos celestes da [illusão,
Onde a alma é a vida e o corpo é a [morte.
Oh. Phriné nirvanica vem. *Pela mão*
Cingir-te-hei e sonharemos... juntinhos
Bem juntinhos... sonhar?..."

Na mesma toada segue mestre Ramos para acabar dizendo que "ella passou, e nunca mais voltou".

Pudéra! Encontrou logo um poeta da sua marca e disse:

— Livra! Nunca mais me verás!

O Joaquim tambem deve fazer a mesma cousa com relação á poesia: Nunca mais escrever versos como esses a que chamou: "Nunca mais".

Todos nós lhe ficariamos muito agradecidos e "criados obrigados", como se diz no final das cartas.

CABUHY PITANGA JR.

Saudades do lar...

"MUSICA DO TANGO ARRABALERO"

Longe, bem longe,
Do lar materno,
Do beijo terno
Da mãe querida,
Tenho saudades
Lá da casinha,
Na qual eu tinha
Tão bella vida!

II

Meu Deus que triste vida,
Meu Deus que cruel sorte!
Tão longe lá do Norte,
Onde eu feliz vivia
No seio tão amigo
Do meu lar tão sagrado,
Desfructando, embalado,
A mais doce alegria!...

III

Oh! que saudades
Dos irmãozinhos,
Que, com carinhos,
Medeleitavam
No lar bemdito,
Cheio de gosos,
Dos paes bondosos
Que me adoravam:...

Manoel Gregorio

O mais bello livro das creanças

O Livro de Contos dos Ricos;

O Livro de Contos dos Pobres.

Almanach do O TICO-TICO

Para 1930

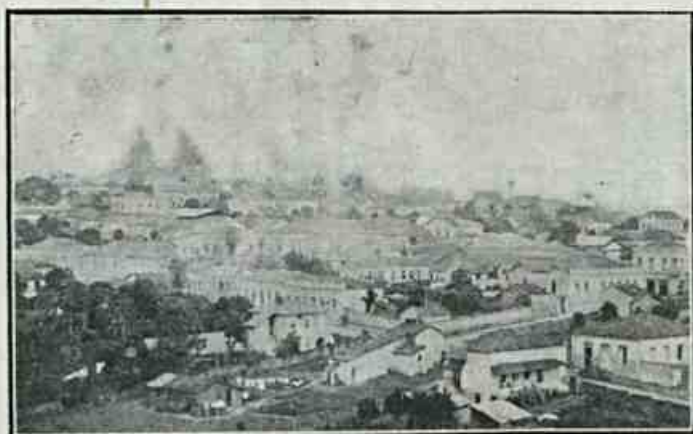
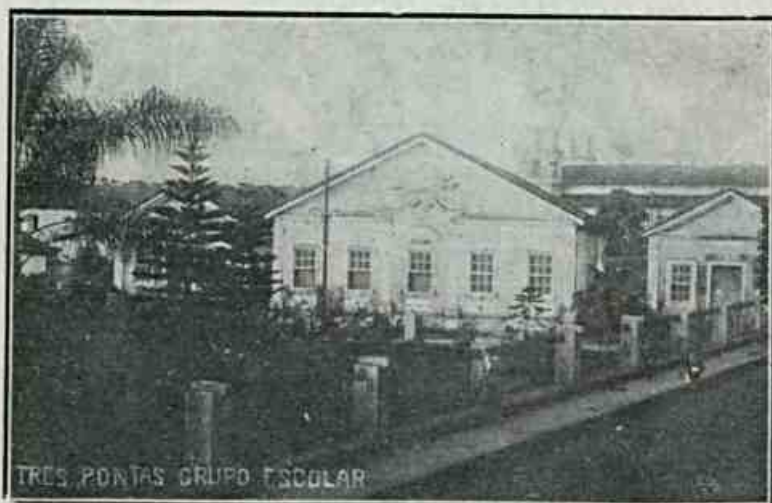
Contos, novellas, historias illustradas, sciencia elementar, historia e brinquedos de armar, e Chiquinho, Carrapicho, Jagunço, Benjamim, Jujuba, Goiabada, Lamparina, Pipoca, Kaximbown, Zé Macaco e Faustina, tornam essa publicação o maior e mais encantador livro infantil.

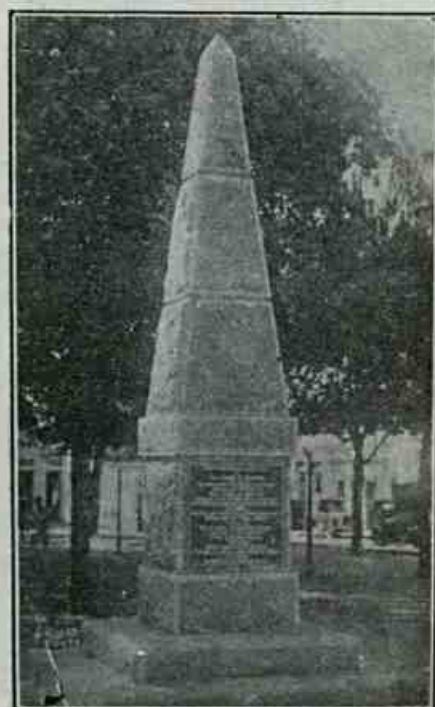
Se não existe jornaleiro em sua terra, envie 5$500 em carta registrada, cheque, vale postal, ou em sellos do correio á Soc. An. O MALHO — Travessa do Ouvidor, 21, Rio, que será remettido ao seu filhinho um exemplar desta primorosa publicação infantil.

A' venda em todos os jornaleiros do Brasil

Espirito Santo do Pinhal, São Paulo — Igreja matriz

Espirito Santo do Pinhal, São Paulo—Praça da Independencia

Espirito Santo do Pinhal, São Paulo — Vista parcial da cidade.

Tres Pontas, Minas — O Sr. José Firmino Mendonça, agente d'"O Malho"

Tres Pontas, Minas — Grupo Escolar

Franca, São Paulo — Reservistas francanos fazendo a prova de "Tiro ao Alvo".

Franca, São Paulo — O marco, que foi inaugurado no dia 28 de Novembro, em commemoração ao 105º anniversario da antiga Villa Franca.

Officinas Graphicas d'O MALHO